



NOSSO LEGADO

*Resumo da História de A Igreja de Jesus Cristo
dos Santos dos Últimos Dias*

NOSSO LEGADO

*Resumo da História de A Igreja de Jesus Cristo dos
Santos dos Últimos Dias*

Publicado por
A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Página 50: Joseph Smith na Cadeia de Liberty, de Greg Olsen. © Greg Olsen
Página 68: O Fim da Rua Parley, de Glen Hopkinson. © Glen Hopkinson

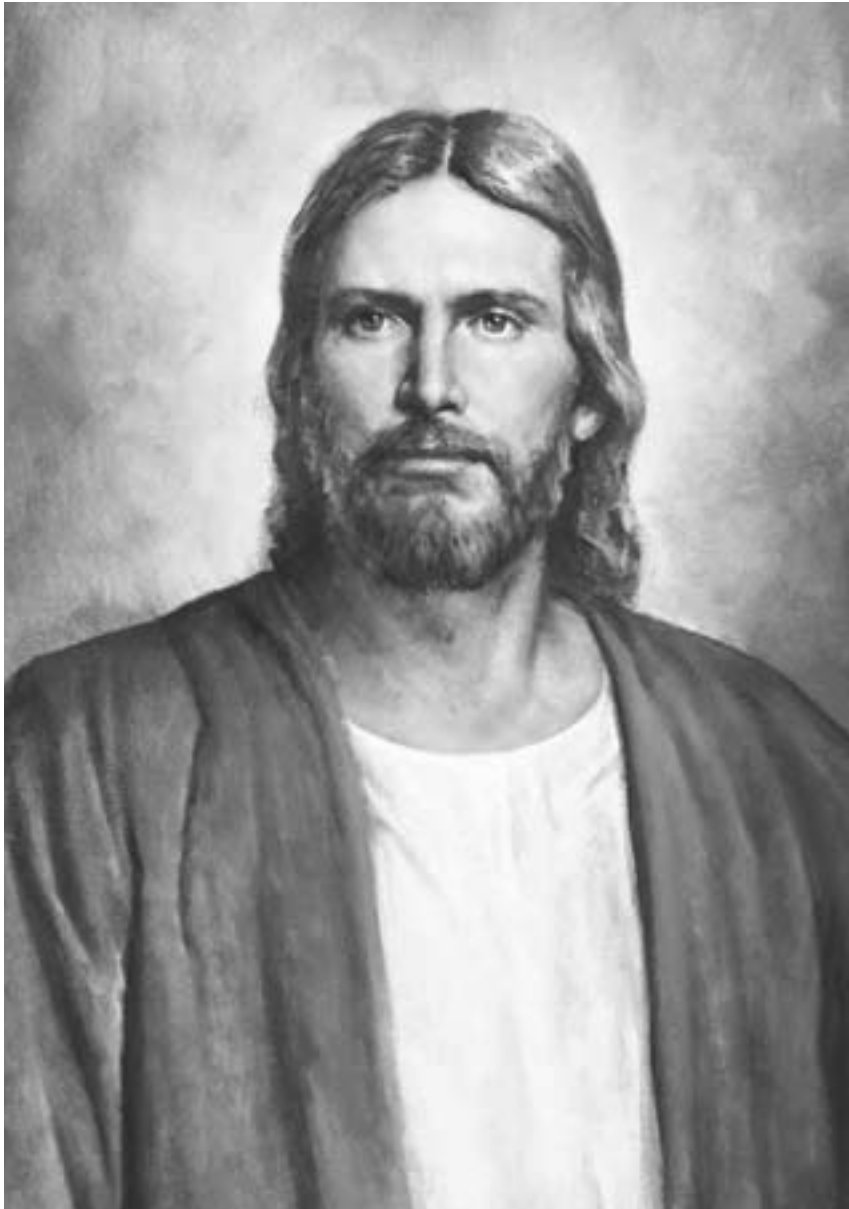
Copyright © 1996 A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias
Todos os direitos reservados
Impresso no Brasil

Aprovação do Inglês: 11/96
Aprovação da tradução: 11/96

Translation of Our Heritage: A Brief History of The Church of Jesus Christ
of Latter-day Saints – Portuguese

Sumário

Introdução	v
Capítulo 1: A Primeira Visão	1
Capítulo 2: O Estabelecimento dos Alicerces da Igreja	5
Capítulo 3: A Edificação do Reino em Kirtland, Estado de Ohio	21
Capítulo 4: O Estabelecimento de Sião em Missouri	37
Capítulo 5: Sacrifícios e Bênçãos em Nauvoo	55
Capítulo 6: Fé a Cada Passo	69
Capítulo 7: Um Estandarte para as Nações	81
Capítulo 8: Período de Provações e Testes	93
Capítulo 9: A Expansão da Igreja	105
Capítulo 10: Uma Igreja Mundial	121
Capítulo 11: A Igreja Hoje	133
Conclusão	145
Notas Finais	147



Todos os profetas desta dispensação prestaram testemunho da missão divina do Salvador Jesus Cristo.

Introdução

A mensagem principal deste livro é a mesma que tem sido transmitida pela Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias desde seu início. Joseph Smith, o primeiro profeta desta dispensação, ensinou:

“Os princípios fundamentais de nossa religião consistem no testemunho dos apóstolos e profetas de que Jesus Cristo morreu, foi sepultado, ressuscitou no terceiro dia e subiu aos céus; e todas as outras coisas que pertencem a nossa religião são meros complementos dessa verdade.”¹

Todos os profetas que sucederam a Joseph Smith acrescentaram seu testemunho pessoal da missão divina do Salvador. A Primeira Presidência declarou:

“Como fomos chamados e ordenados para prestar testemunho de Jesus Cristo a todas as pessoas do mundo, testificamos que Ele ressuscitou naquela manhã de Páscoa há quase dois mil anos, que Ele vive hoje e tem um corpo glorificado e imortal de carne e ossos. Ele é o Salvador, a Luz e a Vida do mundo.”²

Milhões de santos fiéis também obtiveram testemunho da divindade de Jesus Cristo. Esse conhecimento motivou-os a fazerem os sacrifícios necessários para a edificação da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, o reino de Deus na Terra. A história do estabelecimento da Igreja é uma história de fé, consagração e alegria. É também a história de profetas vivos que ensinaram as verdades de Deus ao mundo moderno, de homens e mulheres de todas as diferentes condições sociais e econômicas que procuraram a plenitude do evangelho de Jesus Cristo e que, ao encontrá-la, mostraram-se dispostos a pagar qualquer preço para se tornarem

discípulos do Salvador. Essas pessoas foram corajosas. Seguiram em frente a despeito de sofrimentos e dificuldades, testificando, mesmo nas horas de maior adversidade, a bondade de Deus e a alegria de Seu amor. Elas deixaram um legado de fé, coragem, obediência e sacrifício.

A herança de fé continua até hoje. Os santos dos últimos dias em todo o mundo são pioneiros modernos em sua própria terra, onde vivem com fé e coragem numa época repleta de desafios e de oportunidades. Há ainda páginas da história a serem escritas. Todos nós temos oportunidade de deixar um legado para as gerações futuras, legado esse que irá ajudá-las a entender a alegria de viver e compartilhar o evangelho de Jesus Cristo.

Aprendendo mais sobre a fé dos que viveram no passado, podemos compreender melhor aqueles que, como nós, prestam testemunho do Salvador e ajudam a estabelecer Seu reino. Podemos também decidir viver mais retamente, como discípulos fiéis do Senhor Jesus Cristo.



Os Estados Unidos da América em 1847. Este mapa mostra locais e rotas de viagem que foram importantes nos primeiros anos da história da Igreja.



A leitura das escrituras levou o jovem Joseph Smith a perguntar ao Senhor qual era a igreja certa.

A Primeira Visão

A Necessidade da Restauração

Após a morte dos Apóstolos de Cristo, o poder do sacerdócio e muitas verdades do evangelho foram tiradas da Terra, iniciando-se, assim, um longo período de trevas espirituais chamado de grande Apostasia. O profeta Amós profetizou a esse respeito, dizendo que chegaria o tempo em que haveria "(. . .) fome sobre a terra; não fome de pão, nem sede de água, mas de ouvir as palavras do Senhor". (Amós 8:11) Durante os longos séculos da Apostasia, muitos homens e mulheres honestos procuraram a plenitude das verdades do evangelho, mas não a encontraram. Clérigos de muitas denominações religiosas pregavam diferentes mensagens e pediam a homens e mulheres que os seguissem. Embora muitos tivessem intenções honestas, nenhum deles possuía a plenitude da verdade nem a autoridade de Deus.

Entretanto o Senhor, em Sua misericórdia, prometera que o evangelho e o poder do Sacerdócio seriam um dia restaurados para nunca mais serem tirados da Terra. No início do século dezanove, Sua promessa estava prestes a cumprir-se e a longa noite de apostasia prestes a terminar.

A Coragem do Jovem Joseph Smith

Nos primórdios do século dezanove, a família de Joseph e Lucy Mack Smith morava em Lebanon, Estado de New Hampshire, nos Estados Unidos da América. Eram pessoas humildes e desconhecidas que, mesmo trabalhando arduamente, mal conseguiam seu sustento. O quinto filho do casal, Joseph Jr., tinha sete anos quando sobreviveu a uma epidemia de febre tifóide, que

resultou na morte de mais de 3.000 pessoas na região da Nova Inglaterra. Enquanto se recuperava, Joseph teve uma grave infecção na medula óssea da perna esquerda, cuja dor, insuportável, durou mais de três semanas.

O cirurgião local decidiu que a perna deveria ser amputada; contudo, devido à insistência da mãe de Joseph, chamaram um outro médico. Nathan Smith, médico da Faculdade de Dartmouth, localizada nas imediações, disse que tentaria salvar a perna, utilizando uma técnica relativamente nova, porém extremamente dolorosa, para remover parte do osso. O médico providenciou cordas para amarrar o menino, mas Joseph objetou, dizendo que suportaria a operação sem elas. Recusou-se também a tomar conhaque, a única forma de anestésico que possuíam, pedindo apenas que seu pai o segurasse nos braços durante a operação.

Joseph suportou a cirurgia com grande coragem, e o Dr. Smith, um dos médicos mais competentes do condado, conseguiu salvar a perna doente. Joseph sofreu por um longo tempo até a perna ficar curada e ele poder caminhar sem sentir dor. Após a operação, a família Smith mudou-se para Norwich, Estado de Vermont, onde, por três vezes seguidas, perderam a safra anual. Mudaram-se, então, para Palmyra, no Estado de Nova York.

A Primeira Visão

Quando jovem, Joseph Smith ajudava a família a derrubar árvores e remover pedras, além de executar uma infinidade de outras tarefas. A mãe, Lucy, contou que o menino Joseph era dado a sérias reflexões e muitas vezes pensava no bem-estar de sua alma imortal. Preocupava-se particularmente em saber qual dentre as igrejas que pregavam na região de Palmyra estava certa. Com suas próprias palavras, Joseph explicou:

“Durante esses dias de grande alvoroço, minha mente foi levada a sérias reflexões e grande inquietação; mas embora meus sentimentos fossem profundos e muitas vezes pungentes, ainda assim me conservei afastado de todos esses grupos, embora assistisse a suas diversas reuniões tão freqüentemente quanto a

ocasião me permitisse. Com o correr do tempo, inclinei-me um tanto para a seita metodista e senti algum desejo de unir-me a eles; mas tão grandes eram a confusão e a contenda entre as diferentes denominações, que para alguém jovem como eu, tão inexperiente em relação aos homens e às coisas, era impossível chegar a qualquer conclusão definitiva acerca de quem estava certo e de quem estava errado. (. . .)

Em meio à inquietação extrema causada pelas controvérsias desses grupos de religiosos, li um dia na Epístola de Tiago, primeiro capítulo, versículo cinco, o seguinte: *E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada.*

Jamais uma passagem de escritura penetrou com mais poder no coração de um homem do que essa, naquele momento, no meu. Pareceu entrar com grande força em cada fibra de meu coração. Refleti repetidamente sobre ela, tendo consciência de que, se alguém necessitava da sabedoria de Deus, era eu, pois eu não sabia como agir e, a menos que conseguisse obter mais sabedoria do que a que tinha então, nunca saberia; pois os religiosos das diferentes seitas interpretavam as mesmas passagens de escritura de maneira tão diferente, que destruíam toda a confiança na solução do problema através de uma consulta à Bíblia.

Finalmente cheguei à conclusão de que teria de permanecer em trevas e confusão, ou fazer como Tiago aconselha, isto é, pedir a Deus. (. . .) (Joseph Smith 2:8,11-13)

Numa bela manhã em meados de 1820, sozinho em um bosque perto de sua casa, Joseph ajoelhou-se e abriu o coração a Deus, pedindo-Lhe que o orientasse. Ele descreve o que aconteceu então da seguinte forma:

“(. . .) Apenas fizera isto, quando fui subitamente subjugado por uma força que me dominou inteiramente, e seu poder sobre mim era tão assombroso que me travou a língua de modo que eu não pude falar. Intensa escuridão envolveu-me e pareceu-me por algum tempo que estivesse destinado a uma destruição repentina.” (JS 2:15)

O adversário de toda a retidão sabia que Joseph tinha um grande trabalho a fazer e tentou destruí-lo. Joseph, porém, empregando todas as suas forças, clamou a Deus e foi imediatamente salvo.

“(. . .) justamente nesse momento de grande alarme, vi uma coluna de luz acima de minha cabeça, de um brilho superior ao do sol, que gradualmente descia até cair sobre mim.

Logo após esse aparecimento, senti-me livre do inimigo que me havia sujeitado. Quando a luz repousou sobre mim, vi dois Personagens cujo resplendor e glória desafiam qualquer descrição, em pé, acima de mim, no ar. Um Deles falou-me, chamando-me pelo nome, e disse, apontando para o outro: *Este é Meu Filho Amado. Ouve-O!*” (JS 2:16-17)

Tão logo voltou a si, perguntou ao Senhor qual das seitas religiosas estava certa e a qual deveria filiar-se. O Senhor respondeu que “não [se] unisse a nenhuma delas, porque todas estavam erradas” e que “todos os seus credos eram uma abominação a Sua vista”. Disse que tinham “religiosidade aparente”, mas negavam “o Meu poder”. (JS 2:19). Disse ainda muitas outras coisas a Joseph.

Ao término da visão, Joseph percebeu estar deitado de costas, olhando ainda para o céu. Aos poucos, foi recobrando as forças e voltou para casa.

Quando o sol nasceu naquela manhã de 1820, Joseph Smith não tinha idéia do significado daquele dia: havia, mais uma vez, um profeta na Terra. Ele, um menino desconhecido do oeste do Estado de Nova York, fora escolhido por Deus para realizar uma obra maravilhosa e um assombro, restaurando o evangelho e a Igreja de Jesus Cristo na Terra. Vira dois personagens divinos e poderia agora testificar, de maneira excepcional, a verdadeira natureza de Deus, o Pai, e Seu Filho, Jesus Cristo. Aquela manhã foi, sem dúvida, o alvorecer de um dia glorioso – a luz havia inundado um bosque, e Deus, o Pai, e Jesus Cristo tinham chamado um menino de quatorze anos para ser Seu profeta.

O Estabelecimento dos Alicerces da Igreja

O Surgimento do Livro de Mórmon

As Visitas do Anjo Morôni

Na noite de 21 de setembro de 1823, três anos após ter recebido a Primeira Visão, Joseph Smith orou ao Senhor pedindo perdão pelas tolices que cometera na juventude e orientação sobre como proceder dali em diante. O Senhor respondeu, enviando um mensageiro celestial para instruí-lo. Joseph escreveu:

“Ele me chamou pelo nome e me disse que era um mensageiro enviado da presença de Deus, e que se chamava Morôni; que Deus tinha um trabalho a ser feito por mim; e que meu nome seria conhecido por bem ou por mal entre todas as nações, famílias e línguas, ou que seria citado por bom ou por mau entre todos os povos.

Disse que havia um livro depositado, escrito sobre placas de ouro, dando conta dos antigos habitantes deste continente, assim como a origem de sua procedência. Disse também, que nele se encerrava a plenitude do Evangelho eterno, como foi entregue pelo Salvador aos antigos habitantes.” (JS 2:33-34)

Morôni foi o último profeta a escrever nesse registro antigo e enterrou-o no Monte Cumora, de acordo com as instruções do Senhor. Juntamente com as placas, estavam também o Urim e Tumim, usados pelos profetas da antiguidade e que Joseph deveria usar para traduzir o registro.

O anjo instruiu Joseph a ir até uma montanha que ficava nas imediações e disse-lhe muitas coisas importantes a respeito da obra do Senhor nos últimos dias. Disse a Joseph que, quando recebesse as placas, não deveria mostrá-las a ninguém, a menos que o Senhor



No Monte Cumora, Joseph Smith recebeu as placas de ouro do anjo Morôni e foi instruído a começar a tradução dos registros.

assim ordenasse. Morôni voltou para falar com Joseph mais duas vezes naquela noite e uma vez mais no dia seguinte. A cada visita, repetiu sua importante mensagem e forneceu-lhe mais informações.

No dia seguinte às visitas do anjo, Joseph foi ao Monte Cumora, como havia sido instruído. Sobre essa experiência, contou:

“(. . .) Do lado oeste dessa colina, não muito distante do cume, sob uma pedra de considerável tamanho, estavam as placas depositadas dentro de uma caixa de pedra. No meio e na parte superior, essa pedra era grossa e redonda, porém, mais fina na direção dos bordos, de modo que a parte central era visível acima do solo, mas os bordos em redor estavam cobertos pela terra.

Tendo removido a terra, consegui uma alavanca, que logrei introduzir sob o bordo da pedra e com pequeno esforço, levantei-a. Olhei para dentro e lá realmente vi as placas, o Urim e Tumim e o peitoral, conforme me fora dito pelo mensageiro. (. . .)” (JS 2:51-52)

O anjo Morôni apareceu e disse a Joseph que o encontrasse no monte dentro de um ano, àquela mesma hora, continuando essas visitas anualmente até chegar a época de Joseph receber as placas. A cada visita, Morôni deu novas instruções sobre o que o Senhor iria fazer e como Seu reino deveria ser dirigido. (Ver JS 2:27-54.)

A Tradução do Livro de Mórmon

Em 22 de setembro de 1827, após quatro anos de preparação, Morôni entregou as placas de ouro ao Profeta Joseph e disse-lhe que iniciasse sua tradução. Emma Hale, com quem Joseph se casara no início do ano, acompanhou-o nessa ocasião e estava aguardando ao pé do Monte Cumora quando o marido voltou com as placas. Ela foi de grande ajuda para o Profeta e serviu como escrevente do Livro de Mórmon por um breve período.

Devido a sucessivos e grandes esforços de uma turba local para roubar as placas, Joseph e Emma foram forçados a abandonar sua casa em Manchester, no Estado de Nova York. Refugiaram-se na casa do pai de Emma, Isaac Hale, em Harmony, no Estado de Pensilvânia, cerca de 193 km a sudeste de Manchester. Nesse local,

Joseph começou a traduzir as placas. Pouco depois, seu amigo Martin Harris, um fazendeiro bem-sucedido, juntou-se a ele e tornou-se seu escrevente.

Martin perguntou a Joseph se poderia levar 116 páginas do material traduzido para casa a fim de mostrá-las aos membros da sua família, numa tentativa de provar a validade do trabalho que estavam fazendo. Joseph pediu permissão ao Senhor, mas a resposta foi “não”. Martin implorou a Joseph que pedisse outra vez, o que ele fez relutantemente mais duas vezes, quando finalmente recebeu a permissão. Martin prometeu mostrar o manuscrito apenas a certas pessoas, mas quebrou a promessa e as páginas do manuscrito foram roubadas. Joseph ficou inconsolável, pois pensou que todos os seus esforços de servir ao Senhor tivessem sido vãos, e gritou: “O que farei? Eu pequei – fui eu quem tentou a ira de Deus. Eu devia ter ficado satisfeito com a primeira resposta que recebi do Senhor”.¹

Joseph arrependeu-se sinceramente e, após um breve período no qual as placas e o Urim e Tumim lhe foram tirados, o Senhor perdoou-o e Joseph retomou a tradução. O Senhor instruiu-o a não retraduzir o material perdido, que continha uma história secular. Em vez disso, Joseph deveria traduzir outras placas preparadas pelo profeta Néfi, que cobriam o mesmo período de tempo mas que continham profecias mais importantes a respeito de Cristo, bem como outros relatos sagrados. O Senhor previra a perda das 116 páginas e inspirara Néfi a preparar essa segunda história. (Ver 1 Néfi 9: D&C 10:38-45; ver também D&C 3 e 10, que foram recebidas durante esse período.)

Nessa época, Joseph foi abençoado com a ajuda de Oliver Cowdery, um jovem professor primário que o Senhor guiou até a casa de Joseph. Oliver começou a escrever em 7 de abril de 1829. Sobre esse período importante, comentou: “Esses foram dias inolvidáveis – estar sentado ouvindo o som de uma voz ditada pela inspiração do céu despertou a mais profunda gratidão neste peito!” (JS 2:71, nota de rodapé.)

Oliver também declarou: “Este livro é verdadeiro (. . .) eu próprio o escrevi conforme saía dos lábios do Profeta. Ele contém o

evangelho eterno e cumpre as revelações de João, onde lemos que ele viu um anjo trazendo o evangelho eterno para o proclamar a toda nação, tribo língua e povo. Este livro contém princípios de salvação. E, se andarem por sua luz e obedecerem a seus preceitos, serão salvos no reino eterno de Deus”.²

Em meio ao trabalho de tradução, Joseph e Oliver perceberam que, devido a sua total dedicação à tarefa, haviam ficado sem comida e sem dinheiro; faltava-lhes até mesmo material para continuar a tradução. Ao ter conhecimento da difícil situação, Joseph Knight Sênior, ex-patrão do Profeta e seu amigo, resolveu ajudá-los. Ele descreveu da seguinte forma seu auxílio tão oportuno:

“Comprei um barril de peixe em conserva e um pouco de papel pautado para escrita. (. . .) Comprei cerca de nove ou dez sacas de cereais e cinco ou seis de batatas.” Joseph Knight Sênior visitou os dois homens em Harmony e contou que “Joseph e Oliver tinham saído para ver se conseguiam algum trabalho em troca de mantimentos, mas nada encontraram. Voltaram para casa e encontraram-me com os alimentos, o que os deixou contentes, pois não tinham mais nada para comer. (. . .) Retomaram, então, o trabalho e tiveram alimento suficiente até o fim da tradução”.³

Não é de admirar que o Profeta tenha assim falado sobre esse homem justo: “Enquanto existir um filho de Sião, dir-se-á que ele foi um homem fiel em Israel; portanto seu nome jamais será esquecido”.⁴

Devido a uma perseguição crescente, Joseph e Oliver partiram de Harmony e terminaram a tradução na fazenda de Peter Whitmer, em Fayette, Estado de Nova York, durante o mês de junho de 1829. Terminar esse trabalho em meio a tantas provações foi, sem dúvida, um milagre de nossos dias. Joseph Smith, que tinha pouca escolaridade, ditou a tradução em pouco mais de dois meses de trabalho e foram feitas pouquíssimas correções. O texto do livro continua hoje essencialmente o mesmo da tradução que ele fez e tem sido a fonte do testemunho de milhões de pessoas em todo o mundo. Joseph Smith foi um vigoroso instrumento nas mãos do

Senhor para a revelação das palavras dos profetas antigos, que abençoam os santos nos últimos dias.

As Testemunhas do Livro de Mórmon

Enquanto o Profeta Joseph Smith estava em Fayette, o Senhor revelou que Oliver Cowdery, David Whitmer e Martin Harris deveriam ser as três testemunhas especiais que receberiam permissão para ver as placas de ouro. (Ver 2 Néfi 27:12; Éter 5:2-4; D&C 17.) Juntamente com Joseph, eles poderiam testificar a origem e veracidade desse registro antigo.

David Whitmer explicou: “Fomos a um bosque próximo dali, sentamo-nos num tronco e ficamos conversando por algum tempo. Em seguida, ajoelhamo-nos e oramos. Joseph orou. Depois, levantamo-nos, sentamo-nos no tronco novamente e estávamos conversando quando, de repente, desceu uma luz do céu, envolvendo-nos; e o anjo apareceu diante de nós”. Esse anjo era Morôni. David contou ainda: “Ele estava vestido de branco e, chamando-me pelo nome, disse: ‘Abençoado é aquele que guarda Seus mandamentos’. Diante de nós surgiu uma mesa sobre a qual estavam as placas. O Registro dos Nefitas, de onde o Livro de Mórmon foi traduzido, as placas de latão, a Esfera de Guias, a espada de Labão e outras placas”.⁵ Enquanto os homens examinavam essas coisas, ouviram uma voz que dizia: “Estas placas foram reveladas pelo poder de Deus e traduzidas pelo poder de Deus. A tradução que vistes é correta, e ordeno-vos que presteis testemunho do que vistes e ouvistes”.⁶

Pouco depois, Joseph Smith mostrou as placas a mais oito testemunhas que, num lugar retirado perto da casa da família Smith em Manchester, Estado de Nova York, puderam tocá-las. O testemunho de ambos os grupos está registrado no início do Livro de Mórmon.

Pregação com o Livro de Mórmon

Quando a tradução ficou pronta, o Profeta acertou com Egbert B. Grandin, de Palmyra, a impressão do Livro de Mórmon. Martin

Harris fez uma hipoteca com o Sr. Grandin para assegurar o pagamento dos 3.000 dólares necessários para a impressão de 5.000 exemplares do livro.

Os primeiros exemplares do Livro de Mórmon foram colocados à venda na Livraria E. B. Grandin em 26 de março de 1830. Samuel Smith foi um dos primeiros missionários a usar o livro recém-impresso. Em abril de 1830, ele visitou a Hospedaria Tomlinson, no município de Mendon, Estado de Nova York, onde vendeu um exemplar do livro a um jovem chamado Phinehas Young, irmão de Brigham Young.

Ele retornou em junho, dessa vez deixando um exemplar do Livro de Mórmon na casa de John P. Greene em Bloomfield, Nova York. John era casado com Rhoda Young, irmã de Brigham Young. John Young, pai de Brigham, foi o próximo a ter contato com o livro, tendo-o levado para casa e lido do princípio ao fim. Comentou que: “(. . .) foi o melhor livro e o mais isento de erros que jamais vira, sem excluir a Bíblia”.⁷

Embora Brigham Young tivesse tido conhecimento do conteúdo do Livro de Mórmon desde meados de 1830, tanto por intermédio de membros da família como por missionários, ele precisou de tempo para pesquisá-lo detalhadamente. Brigham declarou: “Examinei o assunto cuidadosamente por dois anos, antes de decidir aceitar o livro. Sabia que era verdadeiro, tanto quanto sabia poder enxergar com meus próprios olhos, tocar as coisas com meus próprios dedos ou perceber qualquer outra manifestação dos sentidos. Se assim não fora, não teria sido possível a mim aceitá-lo. (. . .) Eu precisava de tempo suficiente para provar todas as coisas por mim mesmo”.⁸

Brigham Young foi batizado em 14 de abril de 1832. Após seu batismo e confirmação, comentou: “De acordo com a palavras do Salvador, senti-me como uma criancinha, e o Espírito confirmou-me que meus pecados tinham sido perdoados”.⁹ Mais tarde, ele se tornaria Apóstolo e, posteriormente, o segundo Presidente da Igreja.



Pedro, Tiago e João apareceram a Joseph Smith e Oliver Cowdery e conferiram-lhes o Sacerdício de Melquisedeque.

A Restauração do Sacerdócio Aarônico e do Sacerdócio de Melquisedeque

Quando o anjo Morôni se reuniu com Joseph Smith pela primeira vez no Monte Cumora em setembro de 1823, deu-lhe instruções importantes sobre a restauração da autoridade do sacerdócio na Terra, fazendo, inclusive, a seguinte declaração: “Quando [as placas de ouro] forem interpretadas, o Senhor dará o santo sacerdócio a algumas pessoas e elas começarão a proclamar este evangelho e a batizar com água e, depois disso, elas terão poder para conferir o Espírito Santo pela imposição das mãos”.¹⁰

Em meados de 1829, Joseph participou do cumprimento parcial das palavras do anjo. Quando ele e Oliver Cowdery estavam traduzindo o Livro de Mórmon, encontraram uma menção ao batismo para remissão dos pecados. Em 15 de maio, procuraram maiores esclarecimentos sobre o assunto, orando ao Senhor. Enquanto oravam às margens do Rio Susquehanna, apareceu-lhes um mensageiro celestial que se identificou como sendo João Batista, da época do Novo Testamento. Impondo as mãos sobre a cabeça de Joseph e Oliver, João disse: “A vós, meus conservos, em nome do Messias, eu confiro o Sacerdócio de Aarão, que possui as chaves da ministração dos anjos, do evangelho do arrependimento e do batismo por imersão para remissão dos pecados; (. . .)”. (D&C 13:1)

Depois de serem ordenados, Joseph batizou Oliver e Oliver batizou Joseph, como João Batista instruíra, e conferiram um ao outro o Sacerdócio Aarônico. Em seguida, João disse-lhes que “esse Sacerdócio Aarônico não tinha o poder de impor as mãos para comunicar o dom do Espírito Santo, mas que isso nos seria conferido mais tarde”. Disse também que “agia sob a direção de Pedro, Tiago e João, que tinham as chaves do Sacerdócio de Melquisedeque, sacerdócio que, declarou ele, seria, no devido tempo, conferido a nós. (. . .)” (JS 2:70, 72; ver também 2:68-72.)

O Profeta disse o seguinte a respeito dessa experiência: “Imediatamente depois de sairmos da água, após termos sido batizados, experimentamos grandes e gloriosas bênçãos de nosso Pai Celestial. No mesmo momento em que batizei Oliver Cowdery,

o Espírito Santo desceu sobre ele, e ele, pondo-se de pé, profetizou muitas coisas que logo deveriam acontecer. E novamente, tão logo fui batizado por ele, também tive o espírito da profecia, quando, em pé, profetizei com respeito ao erguimento desta Igreja e muitas outras coisas ligadas à Igreja e a esta geração dos filhos dos homens. Sentimo-nos cheios do Espírito Santo e nos regozijamos no Deus de nossa salvação.” (JS 2:73)

Mais tarde, Pedro, Tiago e João apareceram a Joseph e Oliver e conferiram-lhes o Sacerdócio de Melquisedeque, bem como as chaves do reino de Deus. (Ver D&C 27:12-13; 128:20.) O Sacerdócio de Melquisedeque é a maior autoridade dada ao homem na Terra. Com essa autoridade, o Profeta Joseph Smith pôde organizar A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias nesta dispensação e começar a formar os vários quóruns do sacerdócio como são conhecidos hoje na Igreja.

A Organização da Igreja

O Senhor revelou a Joseph Smith que a Igreja de Jesus Cristo nesta dispensação deveria ser organizada no dia 6 de abril de 1830. (Ver D&C 20:1.) Amigos e fiéis foram avisados e cerca de 56 homens e mulheres reuniram-se na casa de troncos de Peter Whitmer Sênior em Fayette, Estado de Nova York. Seis homens foram escolhidos pelo Profeta para ajudar na organização “em conformidade com as leis do nosso país, pela vontade e mandamentos de Deus”. (D&C 20:1)

O Profeta escreveu: “Tendo dado início à reunião com uma oração solene ao Pai Celestial, prosseguimos, de acordo com o que nos fora ordenado anteriormente, pedindo a cooperação de nossos irmãos a fim de sabermos se nos apoiavam como seus mestres nas coisas do Reino de Deus e se concordavam que organizássemos a Igreja de acordo com o mandamento recebido. A essas várias proposições o consentimento foi unânime”.¹¹

Com o consentimento dos presentes, Joseph ordenou Oliver élder da Igreja e Oliver procedeu da mesma forma com o Profeta, como haviam sido instruídos pelo Senhor. O sacramento foi abençoado e distribuído entre os membros presentes. Os que

tinham sido batizados foram confirmados e receberam o dom do Espírito Santo. O Profeta disse que “o Espírito Santo derramou-se profusamente sobre [eles] – alguns profetizavam, enquanto todos nós louvávamos a Deus e regozijávamo-nos imensamente”.¹² Durante essa reunião, Joseph recebeu uma revelação na qual o Senhor instruiu a Igreja a dar ouvidos às palavras do profeta como se viessem Dele mesmo. (Ver D&C 21:4-6.)

Os elementos daquela reunião de 1830 continuam a fazer parte da Igreja até hoje: a lei de comum acordo, hinos, oração, distribuição do sacramento, testemunhos, confirmação pela imposição das mãos para o dom do Espírito Santo, ordenações, revelação pessoal e revelação por intermédio dos líderes do sacerdócio.

A mãe de Joseph, Lucy Mack Smith, registrou uma cena comovente que ocorreu naquele dia, quando Joseph Smith Sênior, o pai do Profeta, foi batizado: “Quando o Sr. Smith saiu da água, Joseph o esperava na margem e, segurando-lhe a mão, exclamou com lágrimas de alegria: ‘Louvado seja Deus, pois vivi para ver meu próprio pai ser batizado na verdadeira Igreja de Jesus Cristo’”.¹³ Joseph Knight Sênior fez o seguinte comentário sobre esse momento: “[O Profeta] estava sobremaneira inspirado. (. . .) Sua alegria parecia completa. Acho que ele viu a grande obra que havia iniciado e desejava executar”.¹⁴

Havia um forte laço de amor entre pai e filho. Após a morte do pai, o Profeta disse: “Amo meu pai e reverencio sua memória; a lembrança das coisas que fez está sempre em minha mente e muitas das palavras bondosas e paternais que me dirigiu estão gravadas em meu coração”.¹⁵

O amor que existia entre o Profeta e o pai foi demonstrado também por Joseph Smith Sênior em relação a seu pai, Asael Smith. Em agosto de 1830, Joseph Smith Sênior levou exemplares do Livro de Mórmon para o Condado de St. Lawrence, Estado de Nova York, a fim de dá-los a seus pais e irmãos. Asael Smith leu o livro quase do princípio ao fim antes de morrer, em outubro de 1830, e declarou que o neto, Joseph Smith Jr., “era o Profeta que ele há muito tempo previra que surgiria em sua família”.¹⁶ Três outros filhos de Asael, no

final, filiaram-se à Igreja – Silas, John e Asael Jr. O Profeta teve o privilégio de ver toda a família nas águas do batismo, bem como muitos parentes de seu pai.

Sidney Rigdon, que mais tarde se tornou membro da Primeira Presidência, falou do humilde começo da Igreja e da grande visão do futuro que tiveram os organizadores: “Reuni-me com toda a Igreja de Cristo numa pequena cabana de troncos de cerca de 6 m², perto de Waterloo, Estado de Nova York, e começamos a conversar sobre o reino de Deus como se o mundo estivesse sob nosso comando; falamos cheios de confiança (. . .) embora fôssemos poucos; (. . .) vimos em visão a igreja de Deus, mil vezes maior; (. . .) com o mundo desconhecendo completamente o testemunho dos profetas e o que Deus estava prestes a realizar”.¹⁷

Os eventos que transcorreram em 6 de abril de 1830, no oeste do Estado de Nova York, mudaram a vida de milhões de pessoas. De um punhado de conversos numa pequena cabana de troncos, o evangelho espalhou-se pelo mundo. A Igreja encontra-se hoje em muitos países, muitas vezes em circunstâncias tão humildes quanto as que existiam na organização original em Fayette. Os santos do mundo todo regozijam-se e encontram consolo na promessa do Salvador: “(. . .) onde dois ou três se reunirem em meu nome, (. . .) eis que aí estarei no meio deles”. (D&C 6:32)

“Devereis Ir a Ohio”: A Coligação da Israel dos Últimos Dias

A Perseguição em Colesville

No mesmo mês em que a Igreja foi organizada, o Profeta Joseph Smith saiu em missão para ensinar seus amigos, os membros da família de Joseph Knight Sênior, que residiam em Colesville, Estado de Nova York. Em 28 de junho, muitos membros da família Knight e amigos estavam preparados para fazer o convênio batismal.

Havia uma forte oposição a que se pregasse o evangelho em Colesville, e uma turba tentou impedir os batismos, destruindo a barragem que os irmãos haviam construído com o propósito de represar a água. Entretanto, a barragem foi logo refeita. Joseph Knight Jr. descreveu os artifícios usados pelos inimigos da fé da

seguinte forma: “Quando saíamos das águas [do batismo], muitos dos nossos vizinhos nos esperavam, apontando para nós e perguntando se estávamos dando banho nas ovelhas. (. . .) Naquela noite, tombaram nossos carroções e empilharam madeira sobre eles; outros afundaram na água. Toras foram empilhadas a nossa porta e os ferros usados para atrelar os animais aos carroções foram atirados no riacho. Fizeram-nos muitas outras maldades”.¹⁸

Nessa época, os opositores tentaram deter o Profeta, fazendo com que fosse preso e julgado por perturbar a paz. Joseph Knight Sênior, porém, contratou advogados que logo o inocentaram de todas as acusações.

Toda vez que a Igreja fazia progressos significativos, parecia que o adversário de toda a retidão procurava, com grande empenho, deter o crescimento do reino de Deus. No entanto, os fiéis santos de Deus sobrepujaram os problemas e tornaram-se ainda mais fortes, como os santos de Colesville, que formaram um ramo vigoroso e unido.

Missionários Pregam aos Índios

Em setembro e outubro de 1830, quatro jovens foram chamados por revelação para levar o evangelho e a mensagem do Livro de Mórmon aos índios, que eram descendentes do povo do Livro de Mórmon. Esses missionários foram Oliver Cowdery, Peter Whitmer Jr., Parley P. Pratt e Ziba Peterson. (Ver D&C 28:8; 30:5-6; 32.) Eles viajaram centenas de quilômetros, em condições difíceis, e conseguiram pregar aos índios Caterogus, perto de Buffalo, Estado de Nova York, aos Wyandotes, no Estado de Ohio, e por fim aos índios Delaware, que viviam a oeste do Estado de Missouri. Seu maior sucesso, porém, ocorreu junto aos colonizadores de Kirtland, Estado de Ohio, e arredores, onde 127 pessoas se converteram. Após a partida dos missionários, o número de santos em Ohio logo subiu para centenas, graças ao trabalho de proselitismo desses membros.

O Chamado para Reunirem-se em Ohio

Sidney Rigdon, ex-ministro religioso e membro recém-converso da área de Kirtland, e um amigo não-membro chamado Edward

Partridge, estavam ansiosos para conhecer o Profeta e aprender mais sobre os ensinamentos da Igreja. Em dezembro de 1830, viajaram mais de 400 quilômetros para irem a Fayette, Estado de Nova York, a fim de visitarem o Profeta Joseph Smith. Os dois homens pediram-lhe que procurasse saber a vontade do Senhor em relação a eles e aos santos de Kirtland. Em resposta, o Senhor revelou que os santos de Nova York deveriam “[reunir-se] em Ohio”. (D&C 37:3) Na terceira e última conferência da Igreja em Nova York, realizada na fazenda Whitmer em 2 de janeiro de 1831, o Senhor repetiu Sua diretriz aos membros, dizendo:

“E para que escapeis ao poder do inimigo, e sejais reunidos em Mim como um povo digno, sem mancha nem culpa – Portanto para esse fim vos dei o mandamento, dizendo que devereis ir a Ohio; e lá vos darei a Minha lei; e lá sereis dotados com o poder do alto”. (D&C 38:31-32) Esse foi o primeiro chamado, nesta dispensação, para a coligação dos santos.

Apesar de alguns membros decidirem não se desfazer de suas propriedades e empreender a longa jornada de Nova York para Ohio, a maioria dos santos atendeu à voz do Pastor para coligar Israel. Newel Knight, por exemplo, foi um dos santos que seguiram a liderança do sacerdócio e responderam ao chamado:

“Após voltar para casa depois da conferência, em obediência ao mandamento que nos fora dado, eu, juntamente com o Ramo de Colesville, comecei a fazer os preparativos para ir para Ohio. (. . .) Como se poderia esperar, tivemos grandes prejuízos na venda de nossas propriedades. A maior parte do meu tempo foi gasto visitando os irmãos e ajudando-os nos preparativos a fim de que pudéssemos viajar juntos numa só companhia.”¹⁹

Joseph Knight Sênior também é um exemplo daqueles que se dispuseram a fazer sacrifícios na venda de suas propriedades para unirem-se ao Profeta em Ohio. O anúncio simples que colocou no Broome Republican diz muito sobre sua dedicação ao evangelho: “A fazenda atualmente ocupada por Joseph Knight, situada no município de Colesville, perto da Ponte de Colesville – de um lado limitada pelo Rio Susquehanna e tendo cerca de cento e quarenta

acres, possui duas casas, um bom celeiro e um ótimo pomar. *Ótimas condições de venda*".²⁰ Aproximadamente sessenta e oito membros de Colesville partiram para Ohio em meados de abril de 1831.

Oitenta santos do Ramo de Fayette e cinqüenta do Ramo de Manchester foram igualmente obedientes ao mandamento do Senhor e deixaram suas casas no começo de maio de 1831. Lucy Mack Smith, mãe do Profeta, foi encarregada do êxodo dos membros de Fayette. Quando chegaram a Buffalo, Estado de Nova York, o porto do Lago Erie estava bloqueado por um lençol de gelo, e o barco a vapor que levava os santos de Fayette não pôde atracar. Em meio a essa situação difícil, ela pediu aos membros que tivessem fé e disse: "Irmãos e irmãs, se todos vocês orarem ao céu para que o gelo se quebre e nós fiquemos livres, tão certo como vive o Senhor, assim acontecerá". Naquele exato momento, ouviu-se "um terrível estrondo, como de trovão". O gelo partiu-se, formando uma estreita passagem pela qual o barco atravessou. Assim que passaram, o gelo fechou-se novamente, mas estavam já em águas livres e puderam continuar viagem. Após esse milagre, o grupo reuniu-se para orar e agradecer a Deus por Sua misericórdia em salvá-los.²¹

Em meados de maio, todos os ramos da Igreja de Nova York puderam atravessar de barco o Lago Erie até o Porto de Fairport, Estado de Ohio, onde irmãos da Igreja os esperavam para levá-los a seus destinos nos municípios de Kirtland e Thompson. A grande coligação da Israel dos últimos dias havia começado. Os santos estavam agora em condições de serem ensinados como um só grupo pelos servos escolhidos do Senhor, de serem instruídos em Suas leis e de construir templos sagrados.



O Templo de Kirtland

A Edificação do Reino em Kirtland, Estado de Ohio

A Chegada do Profeta a Ohio

Num dia frio do mês de fevereiro de 1831, o Profeta Joseph Smith e a esposa, Emma, então grávida de seis meses e esperando gêmeos, terminaram a jornada de 400 quilômetros de Nova York a Kirtland, Estado de Ohio, chegando de trenó à loja Gilbert e Whitney. Os trechos a seguir referem-se ao encontro de Newel K. Whitney com o Profeta:

“Um dos homens [no trenó], uma pessoa jovem e robusta, saltou e, subindo as escadas rapidamente, entrou na loja onde se encontrava o sócio minoritário.

‘Newel K. Whitney! Tu és o homem! exclamou ele, estendendo a mão cordialmente, como se faz a um velho amigo.

‘Estou em desvantagem’, replicou Newel, ao apertar mecanicamente a mão que lhe fora oferecida (. . .) – ‘Não posso chamá-lo pelo nome, como fez a mim.’

‘Sou Joseph, o Profeta’, disse o estranho, sorrindo. ‘Trouxeste-me aqui com tuas orações; agora, o que queres de mim?’¹

Algum tempo antes, Newel e a esposa, Elizabeth, haviam proferido uma fervorosa oração, pedindo que Deus os guiasse. Em resposta, o Santo Espírito desceu sobre eles e uma nuvem pairou sobre sua casa. De dentro da nuvem, uma voz proclamou: “Preparai-vos para receber a palavra do Senhor, pois ela está chegando!”² Pouco depois, os missionários que tinham sido chamados para pregar aos índios chegaram a Kirtland, e agora ali estava o Profeta.

Orson F. Whitney, neto de Newel, relatou mais tarde o que sentiu a respeito desse acontecimento: “Por que poder esse homem extraordinário, Joseph Smith, reconheceu uma pessoa que jamais vira

antes? Por que Newel K. Whitney não o reconheceu? Porque Joseph Smith era um vidente, um vidente escolhido; ele realmente vira Newel K. Whitney de joelhos, a quilômetros de distância, orando pela vinda do Profeta a Kirtland. Isso foi maravilhoso – e aconteceu!”³

A chegada do Profeta levou a palavra do Senhor a Kirtland, onde muitos princípios fundamentais da Igreja foram estabelecidos. Foi revelada a organização básica do governo da Igreja, enviados missionários a outros países, construído o primeiro templo e recebidas muitas revelações importantes. Os santos foram severamente perseguidos e provados para ver se demonstrariam fé, coragem e disposição de seguir o profeta ungido do Senhor.

Dois Centros de Atividades da Igreja

Na época em que foram chamados para se reunir em Ohio, os santos começaram a aguardar ansiosamente o estabelecimento de Sião. Em junho de 1831, o Profeta Joseph Smith recebeu uma revelação designando ele próprio, Sidney Rigdon e 28 élderes para irem ao Estado de Missouri, como missionários, e lá realizarem a próxima conferência da Igreja. (Ver D&C 52.) Missouri ficava na fronteira oeste do que, na época, consistia os Estados Unidos da América, mais de 1600 km a oeste de Kirtland. O Senhor revelou a Joseph que no Condado de Jackson, Missouri, os santos receberiam sua herança e estabeleceriam Sião.

Joseph, os outros missionários e, pouco depois, todo o grupo de santos de Colesville, Estado de Nova York, viajaram para o Condado de Jackson durante o verão de 1831 e começaram a estabelecer uma colônia. Enquanto o Profeta e outros líderes retornavam a Kirtland, muitos membros da Igreja estabeleceram-se em Missouri.

Entre 1831 e 1838, a Igreja teve dois centros populacionais. Joseph Smith, alguns membros do Quórum dos Doze e um grande número de santos residiam na área de Kirtland, Estado de Ohio, ao passo que muitos outros membros da Igreja moravam no Estado de Missouri, presididos por líderes do sacerdócio que haviam sido designados para isso. Estavam ocorrendo acontecimentos importantes em ambos os centros ao mesmo tempo, e os líderes da

Igreja viajavam de um local para o outro quando necessário. Os acontecimentos em Kirtland durante esse período de sete anos serão discutidos primeiro e, logo após, os eventos que ocorreram em Missouri na mesma época.

Os Sacrifícios dos Santos para Reunirem-se em Ohio

Muitos santos que foram para Ohio fizeram grandes sacrifícios. Alguns foram repudiados pela família, outros perderam amigos. Brigham Young descreveu da seguinte forma o sacrifício feito para atender ao chamado de coligação feito pelo Profeta:

“Quando chegamos a Kirtland [em setembro de 1833], se havia algum homem entre os santos mais pobre do que eu, era porque não tinha nada. (. . .) Eu tinha dois filhos para cuidar – e só. Eu era viúvo. ‘Irmão Brigham, você tinha sapatos?’ Não; nenhum, exceto um par de botas que conseguira emprestado. Não possuía roupas de inverno, somente um casaco feito em casa, que já tinha três ou quatro anos. ‘Calças?’ Não. ‘Como você se arranjou? Andava sem?’ Não; emprestaram-me umas calças para vestir até conseguir outras. Eu viajara, pregando o evangelho, e dera cada dólar que possuía. Tinha alguma coisa quando comecei a pregar. (. . .) Viajei e preguei até não ter mais nada; mas Joseph disse: ‘Venha’; e eu fui, da melhor forma que pude.”⁴

Muitos outros santos fiéis foram para Kirtland, e os membros que já estavam lá os receberam e voluntariamente repartiram com eles seus poucos bens. Essas pessoas corajosas formaram o alicerce do extraordinário crescimento e progresso da Igreja.

Revelações Recebidas na Área de Kirtland

Enquanto o Profeta residia na área de Kirtland, recebeu numerosas revelações, sendo que 65 delas estão incluídas em Doutrina e Convênios. As revelações mostravam a vontade do Senhor em relação a bem-estar, busca de sinais, conduta moral, alimentação, dízimo, autoridade do sacerdócio, o papel do profeta, os três graus de glória, a obra missionária, a Segunda Vinda, a lei da consagração e muitos outros assuntos.

A Tradução de Joseph Smith da Bíblia

Em junho de 1830, Joseph Smith começou a fazer correções inspiradas na Versão (Inglês) da Bíblia do Rei Jaime, trabalho esse que lhe fora divinamente confiado. Esse trabalho é conhecido como a Tradução de Joseph Smith da Bíblia. Entre junho de 1830 e julho de 1833, o Profeta fez numerosas mudanças no texto da Bíblia, inclusive corrigindo linguagem bíblica e restaurando conteúdo histórico e doutrinário.

Joseph recebeu muitas revelações durante o curso do seu trabalho, várias vezes em resposta a perguntas que surgiram enquanto ele meditava sobre passagens das escrituras. Uma dessas revelações ocorreu em 16 de fevereiro de 1832, após Joseph e Sidney Rigdon terem traduzido João 5:29. Eles meditaram sobre essa passagem e “o Senhor tocou os olhos dos [. . .] entendimentos [deles] os quais se abriram, e a glória do Senhor brilhou ao (. . .) redor [deles]. (D&C 76:19) Eles receberam uma das grandiosas visões de todos os tempos, hoje registrada na seção 76 de Doutrina e Convênios. Viram o Pai e o Filho, aprenderam a respeito do destino dos filhos de Deus e receberam verdades eternas sobre quem habitará os três reinos de glória.

A Publicação das Revelações

Numa conferência especial realizada em Hiram, Estado de Ohio, em novembro de 1831, os membros da Igreja votaram pela publicação do Livro de Mandamentos, contendo aproximadamente 70 revelações ao Profeta. Durante essa conferência, o Senhor deu a Joseph Smith as revelações que deveriam ser o prefácio e o apêndice do Livro de Mandamentos. (Mais tarde, tornaram-se as seções 1 e 133 de Doutrina e Convênios.)

A designação de imprimir o livro foi dada a William W. Phelps, que possuía uma gráfica no Condado de Jackson, Estado de Missouri. (Para mais informações sobre o Livro de Mandamentos, ver página 41.) As revelações do Livro de Mandamentos, juntamente com outras revelações, foram publicadas mais tarde num volume intitulado Doutrina e Convênios, que foi impresso em Kirtland em

1835. Uma segunda edição do Livro de Mórmon, com pequenas correções feitas pelo Profeta, foi também publicada em Kirtland.

Apenas alguns meses após a organização da Igreja, o Senhor salientou a importância do papel da música na Igreja, ordenando à esposa do Profeta, Emma, que começasse a fazer uma seleção de hinos sacros. (Ver D&C 25:11.) O hinário que ela compilou foi publicado em Kirtland, permitindo aos santos receber a bênção prometida do Senhor: “Pois a Minha alma se deleita com o canto do coração; sim, o canto dos justos é uma prece a Mim, e será respondida com uma bênção sobre suas cabeças”. (D&C 25:12)

A Escola dos Profetas

Em dezembro de 1832 e janeiro de 1833, o Profeta Joseph recebeu a revelação que se tornou a seção 88 de Doutrina e Convênios. Entre outras coisas, essa revelação dizia que fosse criada uma “escola de profetas” (D&C 88:127) para instruir os irmãos sobre doutrina e princípios do evangelho, os negócios da Igreja e outros assuntos.

No início de 1833, a Escola dos Profetas reunia-se com frequência, ficando Joseph e Emma Smith preocupados em relação ao costume que os irmãos tinham de fumar, especialmente por causa da fumaça e também da sujeira resultante do hábito de mascar fumo. Joseph Smith indagou ao Senhor sobre o assunto e recebeu a revelação que é conhecida como Palavra de Sabedoria. Essa revelação trata dos mandamentos do Senhor com respeito aos cuidados com o corpo e o espírito, prometendo aos obedientes bênçãos espirituais de “sabedoria e grandes tesouros de conhecimento, até mesmo tesouros ocultos”. (D&C 89:19) A Palavra de Sabedoria continha também informações sobre saúde, desconhecidas no mundo médico e científico da época, mas que mais tarde provaram ser extremamente benéficas, como o conselho de não fumar nem beber álcool.

A Lei de Consagração

Em 1831, o Senhor começou a revelar aspectos da lei da consagração, um sistema material e espiritual que, caso seguido em

retidão, abençoaria os pobres da Igreja. De acordo com essa lei, foi requerido dos membros que consagrassem, ou transferissem por meio de escritura, todas as suas propriedades ao bispo da Igreja. Ele, então, concederia uma herança, ou mordomia, aos membros. As famílias administravam suas mordomias da melhor maneira possível. Se, ao final do ano, tivessem uma sobra, essa era dada ao bispo a fim de ser usada para cuidar dos necessitados. Edward Partridge foi chamado pelo Senhor para ser o primeiro bispo da Igreja.

A lei de consagração consiste em princípios e hábitos que fortalecem os membros espiritualmente e trazem relativa igualdade econômica, eliminando a ganância e a pobreza. Alguns santos viveram muito bem essa lei, o que reverteu em bênção para eles mesmos e outras pessoas, mas outros não conseguiram elevar-se acima de seus desejos egoístas, fazendo, por fim, com que a lei deixasse de ser aplicada. Em 1838, o Senhor revelou a lei do dízimo (ver D&C 119), que continua até hoje como lei financeira da Igreja.

O Fortalecimento do Sacerdócio

Revelados os Ofícios do Sacerdócio

Enquanto a Igreja crescia em número de membros, o Profeta continuava a receber revelações acerca dos ofícios do sacerdócio. De acordo com instruções do Senhor, ele organizou a Primeira Presidência, formada por ele mesmo como Presidente, e Sidney Rigdon e Frederick G. Williams como Conselheiros. Organizou também o Quórum dos Doze Apóstolos e o Primeiro Quórum dos Setenta. Chamou e ordenou bispos e respectivos conselheiros, sumos sacerdotes, patriarcas, sumos conselhos, setentas e élderes e organizou, além disso, as primeiras estacas da Igreja.

Os membros inexperientes e recém-batizados freqüentemente ficavam preocupados quando recebiam um chamado para servir. Newel K. Whitney, por exemplo, foi chamado como segundo bispo da Igreja em dezembro de 1831, para servir em Kirtland quando Edward Partridge se tornou bispo dos santos de Missouri. Newel achava que não era capaz de cumprir todas as obrigações do ofício,

embora o Profeta tivesse afirmado que o Senhor o chamara por revelação. Sendo assim, o Profeta disse-lhe: “Pergunte você mesmo ao Pai”. Newel ajoelhou-se em humilde súplica e ouviu uma voz do céu dizendo: “Tua força está em mim”.⁵ Ele aceitou o chamado e serviu como bispo durante 18 anos.

O Treinamento dos Líderes no Acampamento de Sião

A Igreja necessitava muito de líderes do sacerdócio que tivessem sido provados, adquirido experiência, mostrado fidelidade, e que permanecessem fiéis ao Senhor e ao Profeta em qualquer situação. Surgiu, então, uma oportunidade, com a marcha do Acampamento de Sião, de os membros provarem sua obediência em situações difíceis e de serem treinados pessoalmente pelo Profeta Joseph Smith.

O Acampamento de Sião foi organizado para ajudar os santos de Missouri que estavam sendo severamente perseguidos devido a suas crenças religiosas. Muitos foram expulsos da própria casa. (Para mais informações, ver as páginas 39-45.) Em 24 de fevereiro de 1834, o Senhor revelou a Joseph Smith que ele deveria formar um grupo de homens a fim de marchar para Missouri, saindo de Kirtland, com a finalidade de ajudar os santos a reaverem suas terras. (Ver D&C 103.) O Senhor prometeu que Sua presença estaria com eles e que “toda vitória e glória” seria resultado de sua “diligência, fidelidade e orações de fé”. (D&C 103:36) A maioria dos membros originais do Quórum dos Doze Apóstolos e do Quórum dos Setenta foi preparada para suas futuras responsabilidades por meio dessa experiência.

O Acampamento de Sião foi oficialmente organizado em New Portage, Estado de Ohio, em 6 de maio de 1834. Veio a compor-se de 207 homens, 11 mulheres e 11 crianças, que o Profeta dividiu em companhias de dez e cinquenta pessoas, instruindo cada grupo a eleger um capitão. Um dos recrutas, Joseph Holbrook, contou que o acampamento foi organizado “de acordo com a antiga ordem de Israel”.⁶ Eles marcharam 45 dias para chegar ao Condado de Clay, Estado de Missouri, cobrindo uma distância de mais de 1600 km.

Andavam o mais rápido que podiam, em condições precárias. Era muito difícil conseguir alimento em quantidade suficiente. Muitas vezes, era necessário que os homens comessem porções racionadas de pão de farinha grossa, manteiga rançosa, papa de fubá, mel velho, carne de porco crua, presunto estragado e bacon e queijo infestados de larvas de insetos. George A. Smith, que mais tarde se tornou Apóstolo, escreveu que vivia com fome: “Eu estava tão cansado, faminto e sonolento que sonhava, enquanto andava pela estrada, com um lindo riacho, próximo à sombra de uma bela árvore, um delicioso pão e uma garrafa de leite sobre uma toalha de mesa ao lado de uma fonte de água.”⁷

O Acampamento enfatizava muito a espiritualidade e a obediência aos mandamentos. Aos domingos, faziam reuniões e participavam do sacramento. O Profeta muitas vezes ensinava as doutrinas do reino. Joseph disse: “Deus estava conosco, Seus anjos iam adiante de nós, e a fé de nosso pequeno grupo era inabalável. Sabíamos que os anjos eram nossos companheiros porque os víamos”.⁸

Entretanto, as dificuldades do acampamento começaram a pesar aos participantes. Esse processo de refinamento revelou os queixosos, que não tinham espírito de obediência e muitas vezes culpavam o Profeta por seus problemas. Em 17 de maio, o Profeta exortou os rebeldes “a humilharem-se perante o Senhor e unirem-se, para não serem castigados”.⁹

Em 18 de junho o acampamento chegou ao Condado de Clay, Estado de Missouri. Contudo o governador, Daniel Dunklin, não cumpriu a promessa de ajudar o exército dos santos a reinstalar os membros da Igreja que tinham sido obrigados a abandonar a própria casa. Para algumas pessoas do acampamento, o fracasso desse objetivo militar foi o teste final de sua fé. Decepcionados e zangados, alguns se rebelaram abertamente. Em consequência disso, o Profeta advertiu-os de que o Senhor enviaria sobre eles um flagelo devastador. Pouco depois, uma desastrosa epidemia de cólera espalhou-se pelo acampamento. Até que a epidemia passasse, um terço do acampamento, inclusive o Profeta Joseph

Smith, foi contaminado e 14 pessoas morreram. Em 2 de julho, Joseph tornou a advertir as pessoas do acampamento, dizendo-lhes que se humilhassem perante o Senhor e fizessem convênio de guardar os mandamentos, pois se assim procedessem, a praga cessaria naquele exato momento. O convênio foi feito, levantando-se as mãos, e a praga terminou.

No início de julho, os membros do acampamento foram honrosamente dispensados pelo Profeta. A jornada revelou quem estava do lado do Senhor e quem era digno de servir em posições de liderança. O Profeta explicou mais tarde o resultado da marcha, com estas palavras: “Deus não queria que vocês lutassem. Ele não poderia organizar Seu reino com doze homens para abrir a porta do evangelho às nações da Terra e com setenta homens sob sua direção para seguir-lhes os passos, a menos que os escolhesse entre um grupo que tivesse oferecido a própria vida e que tivesse feito um sacrifício tão grande quanto o de Abraão”.¹⁰

Wilford Woodruff, um dos membros do acampamento que mais tarde se tornou o quarto Presidente da Igreja, disse: “Adquirimos uma experiência que jamais poderíamos ter obtido de outra forma. Tivemos o privilégio de contemplar a face do profeta e de viajar mil quilômetros com ele, vendo nele as obras do Espírito de Deus, as revelações que Jesus Cristo lhe deu e o cumprimento dessas revelações”.¹¹

Em fevereiro de 1835, cinco meses após a dispensa do acampamento, foram organizados o Quórum dos Doze Apóstolos e o Primeiro Quórum dos Setenta. Setenta e nove dos oitenta e dois lugares dos dois quórums foram preenchidos por homens que haviam sido provados na marcha do Acampamento de Sião.

Em Kirtland, Joseph Smith continuou a treinar futuros líderes. Quatro futuros presidentes da Igreja – Brigham Young, John Taylor, Wilford Woodruff e Lorenzo Snow – foram batizados durante os anos de Kirtland e, mais tarde, dirigiram a Igreja sucessivamente até 1901. Além disso, os três presidentes seguintes – Joseph F. Smith, Heber J. Grant e George Albert Smith, cuja administração durou até 1951 – eram descendentes diretos dos corajosos pioneiros de Kirtland.

O Avanço da Obra Missionária

Enquanto os santos residiam em Kirtland, muitos missionários foram chamados para pregar o evangelho longe de casa, a maioria deles à custa de grandes sacrifícios. Os missionários foram enviados a vários estados americanos, partes do Canadá e Inglaterra. Por causa desse trabalho missionário, muitas pessoas receberam testemunho da veracidade do evangelho e tornaram-se membros valorosos que trouxeram grande força para a jovem Igreja.

Algumas revelações recebidas em Kirtland ordenavam que os membros pregassem o evangelho ao mundo. O Senhor declarou: “E, de dois em dois, ireis no poder do Meu Espírito, pregando em Meu nome o Meu Evangelho, levantando as vossas vozes como se fora o som de trombeta, declarando a Minha palavra como anjos de Deus”. (D&C 42:6) No ano seguinte, o Senhor ordenou: “(. . .) todo o que for prevenido deverá prevenir o seu próximo”. (D&C 88:81)

A Missão dos Primeiros Conversos de Ohio

Zera Pulsipher, converso de Ohio, é um exemplo daqueles que compartilharam a mensagem da restauração com entusiasmo. Ele filiou-se à Igreja em janeiro de 1832 e escreveu que, pouco depois, “[foi] ordenado ao ofício de élder e [saiu] a pregar com considerável sucesso, tanto nos Estados Unidos como no exterior”.¹² Ele e outro missionário, Elijah Cheney, viajaram para a pequena cidade de Richland, Estado de Nova York, onde começaram a pregar numa escola local. Um dos primeiros conversos batizados pelo Élder Pulsipher em Richland foi um jovem fazendeiro chamado Wilford Woodruff, que se tornaria um dos missionários mais bem-sucedidos da história da Igreja e seu quarto Presidente. No período de um mês, os dois missionários batizaram várias pessoas e organizaram um ramo da Igreja em Richland.

Respondendo ao chamado para que se prevenisse o próximo, surgiram missionários de todos os níveis sociais e econômicos. Muitos eram casados e tinham responsabilidades familiares. Partiam na época da colheita e durante o inverno rigoroso, partiam em épocas de prosperidade pessoal e em tempos de depressão



Esses quatro missionários, chamados para levar o evangelho aos índios em condições muito difíceis, são exemplos dos sacrifícios feitos por missionários fiéis no início da história da Igreja.

financeira. Alguns élderes não tinham praticamente nada quando entraram no campo missionário. O próprio Profeta viajou mais de 24.000 km, servindo em 14 missões de curto-prazo, entre 1831 e 1838, no Canadá e nos Estados Unidos.

Quando George A. Smith, primo do Profeta, recebeu seu chamado para o leste dos Estados Unidos, ele era tão pobre que não tinha roupas nem os livros necessários nem tampouco como comprá-los. Então o Profeta Joseph e seu irmão Hyrum deram-lhe um pouco de tecido cinza e Eliza Brown fez-lhe um casaco, um colete e um par de calças. Brigham Young deu-lhe um par de sapatos, o pai, uma Bíblia de bolso, e o Profeta, um exemplar do Livro de Mórmon.

Os Élderes Erastus Snow e John E. Page também eram pobres quando foram para o campo missionário em meados de 1836. O Élder Snow, descrevendo sua situação ao partir em missão para o oeste da Pensilvânia, relatou: “Saí de Kirtland a pé e sozinho, com uma pequena valise contendo alguns livros da Igreja e um par de meias, cinco centavos no bolso, que eram toda a minha fortuna”. O Élder Page disse ao Profeta que não poderia aceitar o chamado para pregar porque não tinha roupas, nem mesmo um casaco para vestir.

O Profeta respondeu tirando o casaco e dando-o a ele. Disse ao Élder Page que saísse em missão e seria profusamente abençoado pelo Senhor.¹³ O Élder Page foi abençoado, compartilhando o evangelho com centenas de pessoas que se filiaram à Igreja durante sua missão.

A Missão do Quórum dos Doze Apóstolos

Em 1835, os membros do Quórum dos Doze Apóstolos foram chamados para servir como missionários na região leste dos Estados Unidos e do Canadá. Essa foi a única vez na história da Igreja em que todos os 12 membros do Quórum prestaram serviço missionário ao mesmo tempo. Quando retornaram, Heber C. Kimball testemunhou que haviam sentido o poder de Deus e conseguido curar doentes e expulsar demônios.

A Obra Missionária na Inglaterra

Na última parte do período de Kirtland, surgiu uma crise na Igreja. Alguns membros, inclusive líderes, apostataram porque não conseguiam suportar as provações e perseguições. Além disso, começaram a criticar o Profeta e outros líderes da Igreja. Deus revelou a Joseph Smith que algo novo deveria ser feito para a salvação da Igreja. Esse algo novo significava novos conversos provenientes da Inglaterra. No domingo, 4 de junho de 1837, o Profeta aproximou-se de Heber C. Kimball no Templo de Kirtland e disse: “Irmão Heber, o Espírito do Senhor sussurrou-me o seguinte: ‘Que o meu servo Heber vá à Inglaterra proclamar o Meu Evangelho e abrir as portas da salvação para aquele país’”.¹⁴

No momento em que Heber C. Kimball estava sendo designado para sua missão, o Élder Orson Hyde entrou na sala. Quando percebeu o que estava acontecendo, Orson foi levado a arrepender-se, pois fora um dos que haviam criticado o Profeta. Ele ofereceu-se para servir como missionário e foi também designado para ir à Inglaterra.

Heber C. Kimball estava tão ansioso para pregar o evangelho em solo estrangeiro, que quando o barco se aproximou do cais de Liverpool, na Inglaterra, ele pulou para o cais antes mesmo de o

barco ancorar, proclamando que era o primeiro a pisar numa terra além-mar com a mensagem da Restauração. Em 23 de julho, os missionários estavam pregando a congregações imensas e os primeiros batismos foram marcados para o dia 30 daquele mês. George D. Watt ganhou uma corrida até o Rio Ribble, em Preston, o que lhe deu a honra de ser a primeira pessoa batizada na Grã-Bretanha.

Em oito meses, centenas de conversos haviam-se filiado à Igreja e muitos ramos haviam sido organizados. Ao refletir sobre essa grande colheita de almas, Heber lembrou que o Profeta e seus conselheiros “colocaram as mãos sobre [ele] e (. . .) disseram que Deus [o] faria poderoso naquela nação a fim de angariar almas para Ele: anjos iriam [acompanhá-lo] e [sustentá-lo] para que não falhasse; que [ele] seria imensamente abençoado e provaria ser uma fonte de salvação para milhares de pessoas”.¹⁵

Por terem tantos dos primeiros missionários aceitado seu chamado, a despeito do sacrifício pessoal que teriam de fazer, milhares de conversos britânicos desfrutaram as bênçãos do evangelho restaurado. Eles reuniram-se em Sião e fortaleceram muito a Igreja nos períodos cruciais que se seguiriam.

O Templo de Kirtland

O Sacrifício dos Santos

Em 27 de dezembro de 1832, os santos souberam que o Senhor lhes dera o mandamento de construir um templo. (Ver D&C 88:119.) A construção do templo tornou-se a prioridade da Igreja em Kirtland, entre os anos de 1833 e 1836. Ela representou grandes desafios para os santos, que não dispunham dos trabalhadores necessários nem de dinheiro. De acordo com Eliza R. Snow, “naquele tempo, (. . .) os santos eram poucos e a maioria muito pobres; se não fosse pela convicção de que o Senhor falara e ordenara a construção de uma casa em Seu nome – para a qual Ele não somente revelou a forma, mas também designou as dimensões – tentar construir um templo, nas circunstâncias existentes na época, teria sido, para todos os envolvidos no projeto, um grande absurdo”.¹⁶

Com fé em que o Senhor providenciaria o auxílio e os recursos necessários, o Profeta Joseph Smith e os santos começaram a fazer os sacrifícios exigidos. John Tanner foi uma das pessoas preparadas pelo Senhor para ajudar a conseguir os meios para a construção do templo. Em dezembro de 1834, John, recém-converso de Bolton, Estado de Nova York, “recebeu uma mensagem, em sonho ou visão, à noite, de que estavam precisando dele na Igreja e que deveria partir imediatamente. (. . .)

Quando chegou a Kirtland, soube que no momento em que tivera o sonho no qual sentira que deveria mudar-se para o oeste, o Profeta Joseph e alguns irmãos se haviam reunido em oração e pedido ao Senhor que enviasse um irmão ou alguns irmãos com os meios para ajudá-los a pagar a hipoteca da fazenda onde o templo estava sendo construído.

No dia seguinte a sua chegada, (. . .) [foi] informado de que a referida hipoteca estava prestes a ser executada. Conseqüentemente, John emprestou dois mil dólares ao Profeta, que lhe deu uma declaração de que devolveria o dinheiro com juros. Com essa quantia, a hipoteca foi paga”.¹⁷

Os esforços extraordinários feitos pelos santos de Kirtland são exemplos de sacrifício e consagração de tempo, talento e recursos. Eles trabalharam na construção durante três anos. Os homens contribuíam com o conhecimento que tinham de construção e com a mão-de-obra e as mulheres fiavam e costuravam, fazendo roupas para os trabalhadores. Mais tarde, confeccionaram as cortinas que dividiam as salas. A construção tornou-se mais difícil devido às turbas que ameaçavam destruir o edifício, de modo que os que trabalhavam de dia guardavam o templo à noite. Após os imensos sacrifícios feitos pelos santos que a essa obra dedicaram seu tempo e bens, a casa do Senhor foi finalmente terminada em meados de 1836.

A Dedicção do Templo

Terminada a construção do templo, o Senhor derramou bênçãos espirituais extraordinárias sobre os Santos de Kirtland, a quem foram concedidas visões e a quem os anjos ministraram. Joseph

Smith chamou esse período de “um ano de júbilo para nós, e uma época de regozijo”.¹⁸ Daniel Tyler testemunhou: “Todos se sentiram como se estivessem no céu. (. . .) Ficamos imaginando se o milênio já não teria começado”.¹⁹

O auge dessa efusão do Espírito foi a dedicação do templo. Estima-se que 1000 pessoas se reuniram no templo, jubilosas, em 27 de março de 1836. Os santos cantaram hinos, inclusive “Tal Como um Facho”, composto especialmente para a ocasião por William W. Phelps. O sacramento foi administrado e Joseph Smith, Sidney Rigdon e outros discursaram.

Joseph Smith leu a oração dedicatória, hoje registrada como seção 109 de Doutrina e Convênios, que ele recebeu por revelação. Nela, o Profeta suplica ao Senhor que abençoe o povo como fizera no Dia de Pentecostes, dizendo: “E que, à semelhança de um vento impetuoso e poderoso, se encha de Tua glória a Tua casa”. (D&C 109:37) Muitos escreveram que essa súplica foi atendida naquela noite, quando o Profeta se reuniu com os membros dos quóruns do sacerdócio no templo.

Eliza R. Snow escreveu: “As cerimônias da dedicação podem ser repetidas, mas nenhuma língua mortal pode descrever as manifestações celestiais daquele dia memorável. Algumas pessoas viram anjos, todos os presentes sentiram a presença de seres divinos, e todos os corações se encheram de ‘inexprimível alegria e glória completa’”.²⁰ Após a oração dedicatória, toda a congregação levantou-se e, com mãos erguidas, gritou hosanas.

Uma semana mais tarde, em 3 de abril de 1836, ocorreram alguns dos mais significativos eventos da história dos últimos dias. Nesse dia, no templo, o próprio Salvador apareceu a Joseph Smith e Oliver Cowdery, dizendo: “Pois eis que aceitei esta casa, e o Meu nome aqui estará; e nesta casa em misericórdia manifestar-Me-ei ao Meu povo”. (D&C 110:7) Seguiram-se outras grandes e gloriosas visões, quando Moisés, Elias, e Elias o profeta apareceram para restaurar outras chaves do sacerdócio. Moisés conferiu as chaves da coligação de Israel, Elias confiou a Joseph e Oliver a dispensação do evangelho de Abraão e Elias, o profeta, restaurou as chaves do

poder selador. (Ver D&C 110:11-16.) Todas essas outras chaves eram necessárias para o progresso do reino do Senhor na última dispensação dos tempos.

A totalidade das bênçãos do sacerdócio recebidas no templo não foi revelada nem administrada durante o período de Kirtland. Essas bênçãos foram reveladas à Igreja por intermédio do Profeta Joseph vários anos mais tarde, enquanto o templo de Nauvoo estava sendo construído.

O Êxodo de Kirtland

A construção do templo trouxe muitas bênçãos; contudo, em 1837 e 1838, os santos defrontaram-se com problemas causados por apostasia e perseguição, o que acelerou o fim da era da Igreja em Kirtland.

Os Estados Unidos passavam por uma depressão econômica e a Igreja sentiu seus efeitos. Alguns membros envolveram-se em especulações e contraíram dívidas de maneira descontrolada, não sobrevivendo espiritualmente ao período negro do colapso econômico, que incluiu a quebra da Kirtland Safety Society. Essa instituição bancária fora criada pelos membros da Igreja em Kirtland, e algumas pessoas culpavam indevidamente Joseph Smith pelos problemas a ela relacionados.

Moradores da comunidade e membros amargurados que tinham sido excomungados ou que haviam apostatado, moveram uma perseguição organizada contra os santos e foram responsáveis por atos violentos da turba.

Com o aumento da violência contra os santos e os líderes, já não era seguro permanecerem em Kirtland. O Profeta, cuja vida estava em perigo, fugiu da cidade em janeiro de 1838, indo para Far West, no Estado do Missouri. Durante esse ano, a maioria dos santos foi forçada a partir, deixando o templo erigido ao Senhor como um monumento de fé, consagração e sacrifício. Com o exemplo de sua vida, deixaram também um legado permanente de obediência fiel aos ungidos do Senhor e de sacrifício pessoal por Sua obra.

O Estabelecimento de Sião em Missouri

Os Primeiros Anos em Missouri

Ao mesmo tempo em que os santos tentavam edificar o reino de Deus em Kirtland, Ohio, muitos membros da Igreja também enfrentavam grandes dificuldades no Condado de Jackson, Estado de Missouri.

Quando foram chamados para reunir-se em Kirtland, os santos que moravam em Colesville, Estado de Nova York, decidiram deixar seus lares e mudar-se para Kirtland. (Ver página 18.) Quando chegaram a Ohio, em meados de maio de 1831, souberam que as terras reservadas para eles não estavam disponíveis. O Profeta Joseph Smith orou então ao Senhor a respeito da situação desses santos. Ele acabara de receber uma revelação dizendo-lhe que partisse para o Missouri, numa missão de proselitismo, com Sidney Rigdon e outros 28 élderes. Sendo assim, o Senhor disse ao Profeta que os santos de Colesville viajassem também “para a terra de Missouri”. (D&C 54:8) Eles foram o primeiro grupo de santos a estabelecer-se na terra que seria conhecida como Sião.

Newel Knight, presidente do Ramo de Colesville, reuniu imediatamente o povo. Emily Coburn contou: “Éramos realmente um grupo de peregrinos em marcha, buscando uma terra melhor”.¹ Em Wellsville, Estado de Ohio, tomaram um barco a vapor e, utilizando os rios Ohio, Mississipi e Missouri, viajaram rumo ao Condado de Jackson, Estado de Missouri. O capitão do navio disse que “eram os emigrantes mais calmos e pacíficos que já [havia levado] para o oeste; não blasfemavam, não usavam linguagem de baixo calão, não jogavam nem bebiam”.²

Utilizando um caminho por terra, o Profeta e outros líderes da Igreja seguiram à frente dos santos de Colesville a fim de fazerem

os arranjos necessários para estabelecê-los no Condado de Jackson. O grupo do Profeta chegou a Independence, Estado de Missouri, no dia 14 de julho de 1831. Depois de ver o local e buscar fervorosamente orientação divina, o Profeta disse: “[O Senhor] manifestou-Se a mim e mostrou-me, bem como a outras pessoas, o lugar exato em que devemos começar a reunir os santos e a edificar uma cidade santa, que se chamará Sião”.³

Essa revelação especificava que Missouri era o local em que o Senhor tencionava reunir os santos, e que “(. . .) o lugar que [era então] chamado Independence [era] o lugar central; e um local para o templo se [achava] ao oeste, num lote não longe do fôro”. (D&C 57:3) Os santos deveriam comprar toda a extensão de terra a oeste daquela cidade, até a divisa entre o Estado de Missouri com o território dos índios. (Ver D&C 57:1-5.)

Joseph Smith e o Bispo Partridge adquiriram a terra para o Ramo de Colesville no município de Kaw, localizado a cerca de 19 quilômetros de Independence. Em 2 de agosto de 1831, após a chegada dos membros do ramo, realizou-se uma cerimônia cheia de simbolismo. Doze homens, representando as doze tribos de Israel, carregaram um tronco de carvalho recém-cortado e depositaram-no transversalmente a uma pedra colocada por Oliver Cowdery, instituindo, assim, o alicerce simbólico para o estabelecimento de Sião. Desse humilde começo, os santos construíram um edifício que serviu tanto de capela como de escola.⁴

No dia seguinte, vários membros reuniram-se num local elevado, a aproximadamente 800 metros do tribunal de Independence. Nesse lugar o Profeta depositou a pedra de esquina do templo e dedicou-o em nome de Jesus Cristo. A característica principal da terra de Sião deveria ser a casa do Senhor.⁵

O Profeta retornou a Kirtland e os santos do Condado de Jackson começaram a receber porções de terra do Bispo Edward Partridge. Eles eram muito pobres e não tinham nem mesmo barracas para protegê-los das intempéries enquanto contruíam cabanas. Além disso, quase não tinham utensílios agrícolas até serem enviados grupos de homens em carroções para comprá-los em St. Louis, a 322 quilômetros de distância. Uma vez providos das ferramentas

necessárias, começaram a cavar o solo para o plantio. Emily Coburn, bastante impressionada com o que vira, relatou: “Era realmente uma cena curiosa – quatro ou cinco juntas de bois revolvendo o rico solo. As cercas e outros melhoramentos eram rapidamente colocados. As cabanas eram construídas e preparadas para as famílias tão logo houvesse tempo, dinheiro e mão-de-obra suficientes”.⁶

A despeito das inconveniências da vida de colonizadores, os santos de Colesville continuavam alegres e felizes. Parley P. Pratt, que se estabeleceu com eles, disse: “Desfrutamos muitos momentos felizes em nossas reuniões, e o Espírito do Senhor derramou-se sobre nós, tanto que até mesmo as criancinhas, muitas de oito, dez ou doze anos de idade, falavam, oravam e profetizavam em suas casas, nos momentos de adoração. Havia um espírito de paz, união, amor e boa vontade nessa pequena igreja do deserto, e guardarei sempre no coração a lembrança dessa época”.⁷

Os santos foram abençoados com uma segunda visita do Profeta e Sidney Rigdon em abril de 1832. Esses líderes haviam acabado de passar por uma dolorosa experiência na fazenda de John Johnson em Hiram, Estado de Ohio, onde tinham estado trabalhando na tradução da Bíblia. Uma multidão de inimigos da Igreja arrancou Joseph Smith de sua casa durante a noite. Essas pessoas tentaram sufocá-lo, tiraram-lhe as roupas e cobriram-lhe o corpo de piche e penas. Sidney Rigdon foi arrastado pelos calcanhares num chão congelado e áspero, o que lhe causou graves lacerações na cabeça.

Agora, em contraste com essas agressões físicas, estavam seguros entre amigos. Joseph afirmou que “[foi recebido] de um modo que somente irmãos e irmãs unidos pela mesma fé, pelo mesmo batismo e sustentados pelo mesmo Deus saberiam fazê-lo. O ramo de Colesville, em especial, regozijou-se, como os santos antigos fizeram com Paulo. É bom regozijar-se com o povo de Deus”.⁸

A Perseguição no Condado de Jackson

Obedecendo ao mandamento do Senhor, o Bispo Partridge comprou centenas de acres de terra no Condado de Jackson para muitos santos que estavam emigrando de Ohio e de outros lugares. Inicialmente os líderes organizaram, para esses membros, os ramos

de Independence, Colesville, Whitmer, Big Blue e Prairie. No final de 1833, havia dez ramos no total.⁹ Provavelmente mais de mil santos desses ramos reuniram-se no Rio Big Blue, em abril de 1833, para celebrar o terceiro aniversário da fundação da Igreja. Newel Knight disse que essa reunião fora a primeira comemoração desse tipo em Sião, e que os santos estavam jubilosos. Entretanto, Newel observou também: “Quando os santos se regozijam, o diabo fica bravo, e seus filhos e servos iram-se com ele”.¹⁰

Antes do fim do mês de abril, começaram as perseguições. Num estágio ainda inicial, cidadãos locais advertiram os membros da Igreja de que não haviam gostado da chegada de tantos santos dos últimos dias, pois temiam ser logo derrotados nas urnas. Os santos vinham principalmente dos estados do norte e eram geralmente contrários à escravatura, considerada legal no estado de Missouri naquela época. A crença dos santos no Livro de Mórmon como escritura, o fato de afirmarem que o Condado de Jackson viria a ser sua Sião e a alegação de que eram guiados por um profeta perturbavam as pessoas. Além disso, a acusação de que tinham contato com os índios levantou a suspeita dos cidadãos locais.

A oposição fez passar uma circular, algumas vezes chamada de constituição secreta, para obter assinaturas dos que desejavam eliminar a “praga Mórmon”. Essa animosidade atingiu o auge no dia 20 de julho de 1833, quando uma turba de 400 homens reuniu-se no tribunal de Independence para coordenar a luta. Entregaram reivindicações por escrito aos líderes da Igreja, exigindo que os santos deixassem o Condado de Jackson, parassem de imprimir seu jornal, *The Evening and the Morning Star*, e que não fosse permitido a nenhum outro membro da Igreja entrar no condado. Quando os integrantes da turba viram que os líderes da Igreja não concordariam com essa exigência ilegal, atacaram a redação do jornal, que era também a casa do editor, William W. Phelps. Os atacantes roubaram a impressora e demoliram o edifício.

A Destruição do Livro de Mandamentos

O material mais importante que estava sendo impresso na redação do jornal era o Livro de Mandamentos, a primeira compilação das

revelações recebidas pelo Profeta Joseph Smith. Quando a multidão hostil atacou o edifício, as pessoas atiraram pelas ruas as páginas soltas do livro. Vendo isso, duas jovens da igreja, Mary Elizabeth Rollins e sua irmã, Caroline, mesmo correndo risco de vida, procuraram salvar o que era possível. Mary Elizabeth contou:

“A [turba] levou para fora grandes folhas de papel e os homens disseram: ‘Aqui estão os Mandamentos Mórmons’. Minha irmã Caroline e eu estávamos no canto de uma cerca, observando-os. Quando falaram dos mandamentos, decidi que queria ficar com alguns deles. Minha irmã disse que, se eu fosse pegar algum, ela também iria, mas comentou: ‘Eles vão nos matar’.” Enquanto a turba estava ocupada num lado da casa, as duas correram e encheram as mãos com as preciosas páginas. Os homens viram as meninas e mandaram que parassem. Mary Elizabeth contou: “Corremos o mais rápido possível. Dois deles foram atrás de nós. Vendo uma abertura numa cerca, entramos num grande milharal, colocamos os papéis no chão e deitamo-nos sobre eles. O milharal tinha entre um metro e meio e dois metros de altura e era bem fechado; eles nos perseguiram por um tempo considerável e chegaram muito perto de nós, mas não nos encontraram”.

Quando os valentões foram embora, as meninas correram para um velho estábulo feito de troncos. Lá, conforme relata Mary Elizabeth, encontraram “a irmã Phelps e os filhos carregando mato e empilhando-o num lado do celeiro para servir de cama. Ela perguntou-me o que eu tinha nas mãos – eu contei. Ela, então, pegou as folhas. (. . .) Encadernaram as páginas em pequenos livros e enviaram-me um exemplar, o qual preço imensamente”.¹¹

O Bispo Partridge É Coberto com Piche e Penas

A turba, em seguida, pegou o Bispo Partridge e Charles Allen. Levaram-nos à praça pública de Independence e ordenaram-lhes que renegassem o Livro de Mórmon e deixassem o condado. O Bispo Partridge contou: “Disse-lhes que os santos haviam sofrido perseguição em todas as épocas do mundo; que eu não fizera nada que ofendesse ninguém e que, se eles me maltratassem, estariam

maltratando uma pessoa inocente; e que eu estava disposto a sofrer por Cristo; em deixar o condado, porém, eu não concordaria”.

Diante dessa recusa, os homens tiraram-lhes as roupas, deixando-os somente com as roupas de baixo, e cobriram-lhes o corpo com piche e penas. O Bispo Partridge observou: “Suportei os maus-tratos com tanta resignação e mansuetude que a multidão ficou assombrada. Permitiram-me sair em silêncio, muitos me olhando com respeito, tendo ficado comovidos como eu imaginara. Quanto a mim, estava tão cheio do Espírito e do amor de Deus que não sentia nenhum rancor pelos meus agressores ou por quem quer que fosse”.¹²

A Batalha de Big Blue

A turba voltou em 23 de julho e os líderes da Igreja ofereceram-se como reféns, se o povo não fosse maltratado. Entretanto, a turba ameaçou ferir a Igreja inteira e forçou os irmãos a concordarem com a retirada de todos os santos dos últimos dias do condado. Como o procedimento da turba era ilegal e contra a constituição dos Estados Unidos e do Estado de Missouri, os líderes da Igreja procuraram a ajuda do Governador do Estado, Daniel Dunklin. Ele informou-os de seus direitos civis e aconselhou os santos a procurarem a ajuda de advogados. Alexander W. Doniphan e outros foram contratados para representar os membros da Igreja, o que, posteriormente, enfureceu a turba.

A princípio, os santos dos últimos dias tentaram evitar o conflito direto; todavia, a agressão aos membros e a destruição de propriedades levaram finalmente a uma batalha perto do Rio Big Blue. Dois membros da turba foram mortos, e os santos perderam Andrew Barber. Philo Dibble foi baleado três vezes no estômago. Newel Knight foi chamado para dar-lhe uma bênção e obteve resultados milagrosos. O irmão Dibble contou:

“O irmão Newel Knight foi ver-me e sentou-se ao lado da cama. (. . .) Senti o Espírito repousar sobre mim antes que suas mãos me tocassem a cabeça, e soube imediatamente que seria curado. (. . .) Levantei-me de imediato e expeli uns três litros de sangue ou mais,

juntamente com alguns pedaços de tecido que me penetraram o corpo com as balas. Em seguida, vesti-me e saí. (. . .) Daquele momento em diante, não sangrei mais nenhuma gota e não tornei a sentir a menor dor ou incômodo pelos ferimentos, exceto um pouco de fraqueza devido à perda de sangue.”¹³

O Governador Dunklin intercedeu e instruiu o Coronel Thomas Pitcher a desarmar ambos os lados. Este último, entretanto, simpatizava com a turba, tomou as armas dos santos e entregou-as aos inimigos. Os santos indefesos foram atacados e suas casas, destruídas. Os homens tiveram que procurar refúgio na floresta para não serem surrados. Os líderes da Igreja finalmente pediram aos membros que pegassem seus pertences e fugissem do Condado de Jackson.

O Refúgio no Condado de Clay

Em fins de 1833, quase todos os santos haviam cruzado o Rio Missouri ao norte, em direção ao Condado de Clay, onde encontraram um refúgio temporário. Eis o que relata Parley P. Pratt:

“A margem do rio começou a ficar forrada de homens, mulheres e crianças, mercadorias, carroções, caixas, provisões, etc., de ambos os lados do embarcadouro, enquanto a balsa era usada ininterruptamente. Quando chegou a noite, (. . .) podiam-se ver centenas de pessoas em todas as direções, algumas em barracas, outras ao ar livre ao redor de suas fogueiras, enquanto a chuva caía torrencialmente (sic). Maridos procuravam suas mulheres, mulheres procuravam os maridos; pais buscavam os filhos, e filhos procuravam os pais. Alguns tiveram a sorte de escapar com a família, seus pertences e algumas provisões, enquanto outros não sabiam o que acontecera a seus amigos e haviam perdido todas as suas coisas. A cena (. . .) teria partido o coração de qualquer pessoa, exceto o de nossos agressores insensíveis e o de uma comunidade cega e ignorante.”¹⁴

Assim, a oportunidade de construir Sião e um templo a seu Deus no Condado de Jackson foi temporariamente roubada aos santos. Cerca de 1.200 membros da Igreja faziam então tudo que era

necessário para sobreviver a um inverno inóspito junto ao rio, no Condado de Clay. Alguns se refugiavam em carroções, barracas ou abrigos cavados na encosta de uma colina, enquanto outros ocupavam cabanas abandonadas. Newel Knight passou esse inverno numa barraca indígena.

Um dos primeiros edifícios construídos pelos santos no Condado de Clay foi uma pequena capela de troncos. Ali, eles “não se esqueceram de agradecer ao Deus Todo-Poderoso por livrá-los das mãos de seus vis inimigos e de pedir Sua proteção para o futuro – para que Ele abrandasse o coração do povo do qual haviam fugido, a fim de encontrarem entre eles algo que os sustentasse”.¹⁵

A Perseguição ao Acampamento de Sião

Como descrito no capítulo 3, o Senhor ordenou a Joseph Smith que formasse um grupo de homens para ir a Missouri ajudar os santos que haviam sido expulsos de suas terras no Condado de Jackson. Quando o Acampamento de Sião chegou à parte leste do Condado de Clay, Estado de Missouri, no final de junho de 1834, um grupo de 300 missourianos hostis saiu ao encontro deles, tencionando matá-los. Sob a direção do Profeta, os irmãos acamparam na junção dos rios Little e Big Fishing.

A turba começou a atacá-los com fogo de canhão, mas o Senhor estava lutando a batalha dos santos. Nuvens começaram a formar-se rapidamente no céu. O Profeta descreveu a situação da seguinte forma: “Começou a chover e a cair granizo. (. . .) A tempestade foi tremenda; vento, chuva, granizo e trovões atingiram nossos inimigos com grande fúria e logo os deixaram acovardados e frustrados em sua tentativa de ‘matar Joe Smith e seu exército’. (. . .) Eles arrastaram-se para debaixo de carroções, abrigaram-se em árvores ocas, espremeram-se numa velha palhoça até passar a tempestade, quando viram que sua munição estava encharcada”. Depois de terem experimentado a violência da tempestade durante toda a noite, as pessoas que haviam jurado matar o Profeta e os santos voltaram para Independence, derrotadas, para juntarem-se ao restante do grupo, totalmente convencidas (. . .) de que, quando

Jeová luta, o melhor é ficar de fora. (. . .) Parecia que a ordem de vingança viera do Deus das batalhas, para evitar que Seus servos fossem destruídos pelos inimigos.¹⁶

Quando se tornou evidente que um exército de agressores estava ameaçando os santos, e que o Governador Dunklin não cumpriria sua promessa de ajudá-los, o Profeta orou pedindo orientação a Deus. O Senhor disse-lhe que as condições não eram adequadas para a redenção de Sião. Os santos tinham ainda muito que fazer em relação a sua vida pessoal a fim de prepararem-se para edificar Sião. Muitos ainda não tinham aprendido a ser obedientes às ordens que o Senhor lhes dava: “E Sião não pode ser edificada, a não ser pelos princípios da lei do reino celestial; de outra sorte, não a posso receber. E o Meu povo precisa ser castigado até que aprenda a ser obediente, ainda que seja pelas coisas que agora sofre”. (D&C 105:5-6)

O Senhor deu ordem de que o Acampamento de Sião não prosseguisse com seu objetivo militar: “(. . .) em consequência das transgressões do Meu povo, Me é conveniente que os Meus élderes, por um curto tempo esperem pela redenção de Sião – Para que possam estar preparados, e para que o Meu povo possa ser ensinado mais perfeitamente (. . .)”. (D&C 105:9-10) Os irmãos do Acampamento de Sião foram dispensados honrosamente, e o Profeta retornou a Kirtland.

A Sede da Igreja em Far West

A maioria dos santos de Missouri continuou no Condado de Clay até 1836, quando os habitantes da cidade lembraram a eles que haviam prometido ficar somente até poderem retornar para o Condado de Jackson. Como isso parecia então impossível, foi-lhes pedido que partissem como haviam prometido. Legalmente, os santos não tinham que obedecer, mas para não criar um conflito, tornaram a mudar-se. Por empenho de Alexander W. Doniphan, amigo dos santos na assembléia legislativa do Estado, foram criados dois novos condados em dezembro de 1836, chamados Caldwell e Daviess, originários do Condado de Ray. Os santos tiveram

permissão de fazer de sua própria comunidade de Far West, localizada cerca de 96 quilômetros ao norte do Condado de Clay, sede do Condado de Caldwell. Os principais líderes do condado eram santos dos últimos dias, e muitas pessoas esperavam que isso pusesse fim às perseguições aos membros da Igreja.

Partindo de Kirtland, Estado de Ohio, o Profeta Joseph Smith, após uma difícil viagem, chegou a Far West, Estado de Missouri, em março de 1838, e estabeleceu ali a sede da Igreja. Em maio, dirigiu-se para o norte, para o Condado de Daviess, e enquanto visitava o Rio Grand identificou profeticamente a área como sendo o Vale de Adam-ondi-Ahman, “o lugar ao qual Adão virá para visitar o seu povo”. (D&C 116:1)¹⁷ Adam-ondi-Ahman tornou-se a principal comunidade dos santos no Condado de Daviess. As pedras de esquina de um templo foram dedicadas em Far West em 4 de julho de 1838, e os santos começaram a sentir que haviam finalmente conseguido uma trégua com seus inimigos.

A Batalha do Rio Crooked

A perseguição, entretanto, logo recomeçou. Em 6 de agosto de 1838, uma multidão de 100 pessoas, junto às urnas eleitorais de Gallatin, Condado de Daviess, impediu os santos de votarem, causando uma alteração da qual várias pessoas saíram feridas. A crescente desordem fomentada pela turba em Caldwell e Daviess fez com que o Governador Lilburn W. Boggs chamasse a milícia do estado para manter a paz.

O Capitão Samuel W. Bogart, um dos oficiais da milícia, era na verdade grande aliado da multidão hostil e decidiu iniciar um conflito, raptando três santos dos últimos dias e prendendo-os em seu acampamento no Rio Crooked, no Condado de Ray. Um grupo da milícia dos membros da Igreja foi enviado para resgatar esses homens, travando-se uma violenta batalha em 25 de outubro de 1838. O Capitão David W. Patten, um dos Doze Apóstolos, guiou o grupo, sendo um dos que ficaram mortalmente feridos na luta. A esposa de David, Phoebe Ann Patten, Joseph e Hyrum Smith e Heber C. Kimball foram de Far West até onde ele estava, para vê-lo antes de morrer.

Heber disse o seguinte a respeito de David Patten: “Os princípios do evangelho, que eram tão preciosos para ele antes, sustentaram-no e consolaram-no na hora de sua partida, o que tirou da morte o seu aguilhão e horror”. O moribundo falou aos que estavam com ele a respeito dos santos que haviam apostatado: ‘Oh, se eles estivessem na minha situação! Pois sinto que guardei a fé’. Em seguida, dirigindo-se a Phoebe Ann, disse: “Faça o que fizer, não negue a fé’. Pouco antes de morrer, orou, dizendo: ‘Pai, peço-Te, em nome de Jesus Cristo, que libertes o meu espírito e que o recebas junto de Ti’. E aos que estavam ao seu redor, suplicou: ‘Irmãos, vocês estão me mantendo vivo pela fé, mas eu insisto que me deixem partir, eu imploro’. O irmão Kimball disse: “Conforme o pedido dele, nós o confiamos a Deus e ele logo exalou seu último suspiro, morrendo em paz com esperança em Jesus, sem um gemido”.¹⁸

A companhia do Capitão Samuel Boggart agiu mais como um bando de desordeiros do que como milícia. Não obstante, a morte de um policial na Batalha do Rio Crooked, juntamente com outros relatos, foi utilizada pelo Governador Lilburn W. Boggs para formular sua infame “ordem de extermínio”. Esse decreto, datado de 27 de outubro de 1838, declarava em parte o seguinte: “Os Mórmons devem ser tratados como inimigos e exterminados ou expulsos do Estado, se necessário, para o bem da paz pública – suas atrocidades vão além de toda e qualquer descrição”.¹⁹ Um oficial da milícia foi encarregado de executar a ordem do governador.

O Massacre de Haun’s Mill (Moinho de Haun)

Em 30 de outubro de 1838, três dias após a ordem de extermínio, cerca de 200 homens prepararam um ataque surpresa contra a pequena comunidade de santos de Haun’s Mill, em Shoal Creek, Condado de Caldwell. Os agressores, num ato de traição, mandaram que os homens que desejassem salvar a vida corressem para a ferraria. Depois, cercaram o local e atiraram até acharem que todos estavam mortos. Outros foram baleados quando tentavam escapar. Ao todo foram assassinados dezessete homens e meninos, e quinze ficaram feridos.

Após o massacre, Amanda Smith foi à ferraria, onde encontrou o marido, Warren, e o filho, Sardijs, mortos. Em meio à carnificina, foi imensa a sua alegria ao encontrar o outro filho, o pequeno Alma, ainda vivo, embora gravemente ferido. O quadril do menino fora dilacerado por um tiro de mosquete. Com a maioria dos homens morta e ferida, Amanda ajoelhou-se e implorou a ajuda do Senhor:

“Oh, meu Pai Celestial, gritei, o que vou fazer? Estás vendo meu pobre menino ferido e sabes da minha inexperiência. Pai Celestial, mostra-me o que fazer!” Amanda disse que “[foi] dirigida como por uma voz”, que a instruiu a fazer uma lixívia com as cinzas e limpar o ferimento. Preparou, em seguida, um cataplasma de olmo e cobriu a ferida. No dia seguinte, derramou uma garrafa de bálsamo sobre o ferimento.

Amanda disse ao filho: “Alma, meu filho, (. . .) você acredita que o Senhor fez seu quadril?”

‘Sim, mãe.’

‘Bem, o Senhor pode fazer alguma coisa no lugar do seu quadril, não acha, Alma?’

‘Acha que o Senhor pode fazer isso, mãe?’ perguntou o menino, com simplicidade.

‘Acho, meu filho’, repliquei eu, ‘Ele me mostrou tudo numa visão’.

Então, deitei-o confortavelmente de lado e disse: ‘Agora você vai ficar deitado desse jeito, e não se mova. O Senhor vai fazer-lhe um quadril novo’.

Assim, Alma permaneceu deitado de lado por cinco semanas, até ficar completamente restabelecido – no lugar onde faltava a junta e a cavidade onde se encaixa o osso, nasceu uma cartilagem flexível.”²⁰

Amanda e outras pessoas tiveram a horrível tarefa de providenciar o sepultamento de seus entes queridos. Restaram apenas alguns homens capacitados fisicamente, incluindo Joseph Young, irmão de Brigham Young. Como temessem a volta da turba, não havia tempo para preparem sepulturas convencionais. Os corpos foram jogados

num poço seco, que formou uma sepultura única. Joseph Young ajudou a carregar o corpo do pequeno Sardius, mas declarou que “não poderia jogar o menino naquela cova horrível”. Ele brincara com aquele “garoto interessante” na viagem para o Missouri, e “a natureza de Joseph era tão terna” que ele não poderia fazer tal coisa. Amanda enrolou Sardius num lençol e, no dia seguinte, ela e o outro filho, Willard, colocaram o menino na cova. Depois, jogaram terra e palha para ocultar a terrível cena.²¹

Em Adam-Ondi-Ahman, Benjamin F. Johnson, de 20 anos de idade, foi poupado de um destino semelhante nas mãos de um morador do lugar que estava determinado a matá-lo. Benjamin fora preso e colocado sob guarda durante oito dias, num frio intenso, diante de uma fogueira ao ar livre. Enquanto estava sentado num tronco, um “bruto” aproximou-se com um rifle nas mãos e disse: “Desista do Mormonismo agora mesmo, ou eu o mato”. Benjamin recusou-se resolutamente, e o valentão apontou o rifle para ele e puxou o gatilho. O rifle falhou. Praguejando em voz alta, o homem declarou que “[usara] a arma durante vinte anos e ela nunca havia falhado antes”. Examinando o fecho, recarregou a arma e tornou a fazer pontaria e a puxar o gatilho – mas sem nada conseguir.

Seguindo o mesmo procedimento, tentou uma terceira vez, porém o resultado foi idêntico. Um espectador disse-lhe que “limpasse um pouco o rifle” e então “[conseguiria] matar o canalha direitinho”. Assim, pela quarta e última vez, o pretense assassino preparou-se, usando até munição nova. No entanto, como contou Benjamin: “Dessa vez a arma explodiu e matou o patife no ato”. Ouviu-se um dos presentes dizer: “É melhor não tentar matar aquele homem”.²²

O Profeta É Confinado à Prisão

Pouco depois do massacre de Haun’s Mill, o Profeta Joseph Smith e outros líderes foram aprisionados pela milícia do Estado. Realizou-se uma corte marcial e o Profeta e seus companheiros foram condenados a fuzilamento, na manhã seguinte, por um esquadrão armado na praça da cidade de Far West. Entretanto, o



Quando estava na Cadeia de Liberty, o Profeta Joseph Smith suplicou ao Senhor que amparasse os santos que sofriam e recebeu Dele orientação e consolo, que se acham registrados nas seções 121, 122 e 123 de Doutrina e Convênios.

General Alexander W. Doniphan, da milícia, recusou-se a executar essa ordem, chamando a decisão de “assassinato a sangue frio”, e advertiu o general que comandava a milícia com as seguintes palavras, caso continuasse tentando matar aqueles homens: “Eu o responsabilizarei diante de um tribunal, e que Deus me ajude”.

O Profeta e os outros líderes foram primeiro levados a Independence e depois a Richmond, Condado de Ray, onde foram postos na prisão enquanto esperavam o julgamento. Parley P. Pratt era um dos que estavam com o Profeta. Ele disse que uma noite, os guardas estavam escarnecendo dos prisioneiros, contando-lhes sobre seus saques, assassinatos, estupros e roubos entre os santos dos últimos dias. Ele sabia que o Profeta estava acordado a seu lado e escreveu que Joseph se levantou de repente e repreendeu os guardas com grande poder:

“SILÊNCIO, demônios do abismo infernal. Em nome de Jesus Cristo, eu vos repreendo e ordeno que vos caleis; não ouvirei esse linguajar nem mais um minuto. Cessai vossa conversa, senão morrereis ou morrerei eu NESTE INSTANTE!”

Ele parou de falar, permanecendo ereto em sublime majestade. Acorrentado, desarmado, calmo, sereno e sério como um anjo, olhou para os guardas acovardados, que deixaram as armas cair ou depositaram-nas no chão, e cujos joelhos tremiam. Encolhendo-se num canto ou curvando-se tímida e humildemente, pediram perdão e permaneceram em silêncio até a troca dos guardas.”

Parley observou depois: “Tenho tentado imaginar reis, cortes reais, coroas e tronos, imperadores reunidos para decidirem o destino de reinos; mas dignidade e majestade vi apenas *uma vez*: num homem acorrentado, à meia-noite, numa masmorra, numa obscura cidadezinha do Estado de Missouri”.²⁴

Quando o interrogatório terminou, Joseph e Hyrum Smith, Sidney Rigdon, Lyman Wight, Caleb Baldwin e Alexander McRae foram enviados para a Cadeia de Liberty, no Condado de Clay, onde chegaram em 1º de dezembro de 1838. O Profeta descreveu a situação da seguinte forma: “Estamos sob forte guarda, dia e noite, numa prisão de paredes e portas duplas, impedidos de exercer nossa liberdade de consciência, a comida é escassa. (. . .) Fomos obrigados a dormir no chão com palha e sem cobertores suficientes para nos manter aquecidos. (. . .) De tempos em tempos, os juízes diziam-nos saber que éramos inocentes e que devíamos ser libertados, mas não se atreviam a fazer valer a lei por temerem a turba”.²⁵

O Êxodo para Illinois

Enquanto o Profeta estava na prisão, mais de 8000 santos cruzaram o Missouri em direção a Illinois para escapar à ordem de extermínio. Foram forçados a partir no frio do inverno, e embora Brigham Young, Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, estivesse dirigindo-os e dando-lhes toda a assistência possível, eles sofreram muito. A família de John Hammer foi uma das que procuraram refúgio. John relatou as difíceis condições enfrentadas:

“Lembro-me muito bem do sofrimento e da crueldade daqueles dias. (. . .) Um carroção e um cavalo cego era tudo o que possuíamos, e esse animal teve que transportar nossos pertences até o Estado de Illinois. Trocamos nosso carroção com um irmão que tinha dois cavalos e um carroção mais leve, de um cavalo só, satisfazendo assim as duas partes. Nesse pequeno carroção, colocamos nossas roupas, roupa de cama, um pouco de milho e os poucos alimentos que conseguimos reunir, empreendendo viagem no frio e no gelo, a pé, para comer e dormir no caminho, tendo o céu como teto. Mas o frio mordaz e os ventos penetrantes não eram tão bárbaros e deploráveis como os demônios em forma humana de cuja fúria fugíamos. (. . .) Os de nossa família, assim como muitos outros, estavam quase descalços, e alguns tinham que enrolar os pés em panos a fim de evitar que se congelassem e para protegê-los das saliências cortantes do chão congelado. Isso, na melhor das hipóteses, era uma proteção bastante ineficaz, e muitas vezes o sangue dos pés deixava marcas no caminho gelado. Minha mãe e minha irmã eram os únicos membros da nossa família que tinham sapatos, e esses ficaram gastos e quase imprestáveis antes de chegarmos à então hospitaleira fronteira de Illinois”.²⁶

O Profeta teve que esperar na prisão, sem poder fazer nada, enquanto seu povo era expulso do Estado. Pode-se avaliar a angústia que lhe ia na alma pela súplica que fez ao Senhor, registrada em Doutrina e Convênios, seção 121:

“Ó Deus, onde estás? E onde está o pavilhão que cobre o Teu esconderijo?

Quanto tempo reterás a Tua mão, e o Teu olho, sim, e o Teu olho puro, contemplará dos eternos céus as ofensas contra o Teu povo e Teus servos e penetrarão Teu ouvido os seus choros?” (D&C 121:1-2)

O Senhor respondeu com estas palavras confortadoras: “Meu filho, paz seja com a tua alma; a tua adversidade e as tuas aflições serão por um momento;

E então, se as suportares bem, no alto Deus te exaltará; tu triunfarás sobre todos os teus adversários.

Teus amigos te apóiam e outra vez te saudarão com corações cheios de amor e com mãos amigas.” (D&C 121:7-9)

As palavras do Senhor foram literalmente cumpridas em abril de 1839. Após seis meses de prisão ilegal, mudanças de jurisdição levaram os prisioneiros primeiro para Gallatin, no Condado de Daviess, Estado de Missouri, e depois em direção a Columbia, no Condado de Boone. Entretanto, o xerife William Morgan foi instruído a “nunca levá-[los] ao Condado de Boone”. Uma pessoa ou pessoas em altos cargos determinaram que se facilitasse a fuga dos prisioneiros, talvez para evitar o constrangimento de levá-los a julgamento quando não havia qualquer evidência que justificasse sua condenação. Os prisioneiros tiveram a oportunidade de comprar dois cavalos e enganar os guardas. Hyrum Smith disse: “Fomos transferidos para o estado de Illinois e em nove ou dez dias chegamos em segurança a Quincy, Condado de Adams, onde encontramos nossa família em estado de pobreza, porém com boa saúde”.²⁷ Ali foram, na verdade, saudados “por corações cheios de amor e por mãos amigas”.

Wilford Woodruff disse o seguinte a respeito de seu reencontro com o Profeta: “Uma vez mais tive o feliz privilégio de apertar a mão do Irmão Joseph. (. . .) Ele cumprimentou-nos com grande alegria. (. . .) Mostrou-se franco, aberto e cordial como sempre, e foi grande o nosso regozijo. Ninguém pode entender a alegre sensação criada por uma reunião como essa, exceto alguém que tenha passado tribulações pela causa do evangelho”.²⁸ O Senhor preservou miraculosamente o Profeta e os membros da Igreja. A Israel moderna começou a reunir-se mais uma vez numa nova terra, com a perspectiva de novas oportunidades e convênios.



Os santos construíram a bela cidade de Nauvoo às margens do Rio Mississippi. Vê-se o Templo de Nauvoo na parte mais alta da cidade.

Sacrifícios e Bênçãos em Nauvoo

Os santos dos últimos dias que partiram para Illinois desfrutaram não somente as calorosas boas-vindas dos cidadãos da cidade de Quincy, como também sua generosidade. Após o retorno do Profeta Joseph Smith de seu confinamento na cadeia de Liberty, os santos rumaram para um local ao norte, distante cerca de 55 km, às margens do Rio Mississipi. Nesse local, drenaram os grandes pântanos da área e começaram a construir a cidade de Nauvoo junto a uma curva do rio. A cidade logo se encheu de atividades e comércio, com santos chegando de todas as partes dos Estados Unidos, Canadá e Inglaterra. Em quatro anos, Nauvoo tornou-se uma das maiores cidades de Illinois.

Os membros da Igreja viviam em relativa paz, sentindo segurança pelo fato de o Profeta morar e trabalhar entre eles. Centenas de missionários chamados pelo Profeta partiram de Nauvoo para pregar o evangelho. Foi construído um templo, e recebida a investidura do templo; criaram-se alas pela primeira vez e organizaram-se estacas; foi implantada a Sociedade de Socorro; o Livro de Abraão foi publicado e revelações significativas foram recebidas. Por mais de seis anos, os santos demonstraram notável união, fé e felicidade, enquanto sua cidade se tornava um exemplo de trabalho e um farol da verdade.

Os Sacrifícios dos Missionários de Nauvoo

Quando os santos começaram a construir casas e fazer plantações, muitos deles contraíram malária, uma doença infecciosa caracterizada por febres e calafrios intermitentes. Entre os doentes, encontravam-se a maioria dos Doze e o próprio Joseph Smith. Em 22 de julho de 1839, o Profeta levantou-se da cama com o poder de Deus sobre ele e, utilizando o sacerdócio, curou-se a si mesmo e curou os doentes em

sua própria casa. Em seguida, ordenou às pessoas acampadas em barracas no seu jardim que ficassem curadas, o que aconteceu a muitas. O Profeta foi de barraca em barraca e de casa em casa, abençoando todos. Foi um dos grandiosos dias de fé e curas na história da Igreja.

Durante esse período, o Profeta chamou o Quórum dos Doze Apóstolos para uma missão na Inglaterra. O Élder Orson Hyde, membro do Quórum dos Doze, foi enviado a Jerusalém a fim de dedicar a Palestina para a coligação do povo judeu e de outros filhos de Abraão. Foram enviados missionários para pregar em todas as partes dos Estados Unidos, bem como no Canadá, enquanto Addison Pratt e outros receberam chamados para ir às Ilhas do Pacífico.

Esses irmãos fizeram grandes sacrifícios ao deixarem casa e família para atender ao chamado de servir o Senhor. Muitos membros do Quórum dos Doze pegaram malária quando se preparavam para partir para a Inglaterra. Wilford Woodruff, que estava muito doente, deixou a esposa, Phoebe, quase sem comida e outras coisas essenciais. George A. Smith, o Apóstolo mais jovem, estava tão doente que teve de ser carregado para o carroção, e um homem que o viu perguntou ao condutor se tinham assaltado o cemitério. Apenas Parley P. Pratt, que levou a esposa e os filhos com ele, seu irmão Orson Pratt e John Taylor não pegaram a doença quando saíram de Nauvoo, embora o Élder Taylor tivesse ficado, mais tarde, terrivelmente doente e quase tenha morrido quando viajavam para a cidade de Nova York.

Brigham estava tão doente que não conseguia andar sem auxílio, nem mesmo uma curta distância, e seu companheiro, Heber C. Kimball, não se encontrava em melhores condições. As esposas e as famílias também estavam de cama. Quando os Apóstolos atingiram o topo de uma colina a uma pequena distância de casa, estando ambos deitados no carroção, sentiram que não suportariam deixar as famílias numa condição tão penosa. Seguindo a sugestão de Heber, fizeram um esforço e colocaram-se de pé, acenaram com o chapéu e gritaram três vezes: “Viva, viva Israel”. As esposas, Mary Ann e Vilate, tiveram forças suficientes para erguerem-se e,

apoiadas no batente da porta, gritaram: “Adeus, que Deus os abençoe”. Os dois homens voltaram para suas camas no carroção, cheios de alegria e satisfação por verem as esposas de pé, em vez de deitadas na cama, enfermas.

As famílias que ficaram para trás demonstraram fé, sacrificando-se para apoiar os que haviam aceitado chamados missionários. Quando Addison Pratt foi chamado para pregar nas Ilhas Sandwich, a esposa, Louisa Barnes Pratt, relatou: “Meus quatro filhos tinham que ir à escola, precisavam de roupas e eu não tinha dinheiro. (. . .) Fiquei desanimada a princípio, mas decidi confiar no Senhor e enfrentei corajosamente os desafios da vida, regozijando-me com o fato de que meu marido era digno de pregar o evangelho”.

Louisa foi ao cais despedir-se do marido e os filhos foram com ela para dar adeus ao pai. Após retornarem ao lar, Louisa contou: “A tristeza apoderou-se de [nossos] pensamentos. Logo começou a tropejar. A casa de uma família que morava do outro lado da rua era cheia de goteiras, frágil e sem segurança. Pouco depois, vieram para [nossa] casa para protegerem-se da tempestade. Ficamos felizes em vê-los, eles [nos] disseram palavras de consolo, cantaram hinos e o irmão orou conosco, permanecendo todos em nossa casa até passar a tempestade”.¹

Não muito tempo depois da partida de Addison, sua filha mais nova contraiu varíola. A doença era tão contagiosa que havia realmente perigo de os portadores do sacerdócio que fossem a sua casa serem contagiados; por isso, Louisa orou com fé e “repreendeu a febre”. Surgiram onze pequenas erupções no corpo da filha, mas a doença nunca se desenvolveu. Em poucos dias, a febre sumiu. Louisa escreveu: “Mostrei a criança a uma pessoa que conhecia a doença; ela disse que fora um ataque; que eu vencera a enfermidade pela fé”.²

Os missionários que partiram de Nauvoo fazendo tais sacrifícios trouxeram milhares de pessoas para a Igreja. Muitos conversos demonstraram também fé e coragem extraordinárias. Mary Ann Weston morava na Inglaterra com a família de William Jenkins e aprendia o ofício de costureira. O irmão Jenkins converteu-se ao evangelho e Wilford Woodruff foi visitar a família. Apenas Mary

Ann estava em casa na ocasião. Wilford sentou-se perto do fogo e cantou: “Negarei a inspiração que sinto, por temer o homem fraco?” Mary Ann observava-o enquanto cantava e lembrou-se de que ele “parecia tão calmo e feliz que achei que deveria ser um bom homem, e o evangelho que pregava devia ser verdadeiro”.³

Devido a sua amizade com os membros da Igreja, Mary Ann converteu-se logo e foi batizada – o único membro de sua família a aceitar a mensagem do evangelho restaurado. Ela casou-se com um membro da Igreja que morreu quatro meses depois, em parte por ter sido espancado por uma multidão hostil que tentava interromper uma reunião. Completamente sozinha, embarcou com outros santos dos últimos dias rumo a Nauvoo, abandonando sua casa, os amigos e os pais que não acreditavam na Igreja. Ela jamais voltou a ver a família.

Sua coragem e sua dedicação ao evangelho acabaram abençoando a vida de muitas pessoas. Mary Ann casou-se com Peter Maughan, viúvo, que se estabelecera no vale do rio Cache, no norte de Utah. Nesse local, criou uma grande família fiel ao evangelho, que honrou tanto a Igreja quanto o seu nome.

As Obras-padrão

Durante o período de Nauvoo, foram publicados alguns escritos que mais tarde passaram a integrar a Pérola de Grande Valor. Esse livro contém partes do Livro de Moisés, o Livro de Abraão, um extrato do testemunho de Mateus, trechos da história de Joseph Smith e as Regras de Fé. Esses documentos foram escritos ou traduzidos por Joseph Smith, sob a direção do Senhor.

Os santos tinham então as escrituras que se tornariam as obras-padrão da Igreja: a Bíblia, o Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e a Pérola de Grande Valor. Esses livros são de valor inestimável para os filhos de Deus, pois ensinam as verdades fundamentais do evangelho e levam o pesquisador honesto ao conhecimento de Deus, o Pai, e Seu Filho, Jesus Cristo. Outras revelações têm sido acrescentadas à escritura moderna, conforme orientação do Senhor a Seus profetas.

O Templo de Nauvoo

Apenas 15 meses após a fundação de Nauvoo, a Primeira Presidência, obediente à revelação, anunciou que chegara o momento de “construir uma casa de oração, uma casa de ordem, uma casa de adoração ao nosso Deus, onde as ordenanças [pudessem] ser recebidas conforme Sua vontade divina”.⁴ Embora fossem pobres e se esforçassem muito para sustentar a família, os santos dos últimos dias atenderam ao chamado dos líderes e começaram a doar tempo e recursos para a construção do templo. Mais de mil homens, a cada dez dias de trabalho, doavam um. Louisa Decker, uma jovem, ficou impressionada com o fato de a mãe ter vendido os pratos de porcelana e um belo acolchoado a fim de contribuir para a construção do templo.⁵ Outros santos dos últimos dias doaram cavalos, carroções, vacas, carne de porco e cereais. Foi pedido às mulheres de Nauvoo que contribuíssem com suas moedas para o fundo do templo.

Caroline Butler não tinha um centavo, mas queria muito dar alguma coisa. Um dia, enquanto se dirigia à cidade num carroção, viu dois búfalos mortos. De repente, soube qual seria sua dádiva ao templo. Ela e os filhos arrancaram a longa crina dos búfalos e levaram-na para casa. Lavaram e cardaram o pêlo dos animais, fiaram-no num fio grosso de lã e tricotaram oito pares de meias-luvas para os cortadores de pedra que trabalhavam no templo durante o rigoroso frio do inverno.⁶

Mary Fielding Smith, esposa de Hyrum Smith, escreveu às mulheres da Igreja na Inglaterra que, num período de um ano, juntaram 50.000 moedas, pesando aproximadamente 197 quilos. Essas moedas foram enviadas por navio a Nauvoo. Fazendeiros deram parselhas e carroções; outros venderam suas terras e doaram o dinheiro para o comitê de construção. Foram doados também muitos relógios e rifles. Os santos de Norway, Illinois, enviaram cem ovelhas para Nauvoo a fim de serem usadas pelo comitê do templo.

Brigham Young recordou: “Trabalhamos arduamente no templo de Nauvoo, sendo que durante essa época era difícil conseguir pão

e outros alimentos para os trabalhadores”. Mesmo assim, o Presidente Young aconselhou as pessoas encarregadas dos fundos para o templo que dessem toda a farinha que tinham, confiando que o Senhor os proveria do necessário. Pouco tempo depois, Joseph Toronto, recém-converso, chegou a Nauvoo, vindo da Sicília, e colocou os 2.500 dólares que tinha consigo aos pés dos líderes.⁷ Essas economias em ouro do irmão Toronto foram usadas para repor a farinha e comprar outros suprimentos necessários.

Pouco tempo depois de os santos chegarem a Nauvoo, o Senhor revelou ao Profeta Joseph Smith que poderiam ser realizados batismos por antepassados falecidos que não tivessem ouvido o evangelho. (Ver D&C 124:29-39.) Muitos santos sentiram-se extremamente consolados com a promessa de que os mortos poderiam ter as mesmas bênçãos daqueles que aceitaram o evangelho na Terra.

O Profeta recebeu também uma importante revelação a respeito dos ensinamentos, convênios e bênçãos que hoje são chamados de investidura do templo. Essa ordenança sagrada deveria capacitar os santos a “assegurar a plenitude das bênçãos” que os prepararia para “subir ao céu e habitar na presença de (. . .) Eloim, nos mundos eternos”.⁸ Após receberem a investidura, marido e mulher poderiam ser selados, pelo poder do sacerdócio, para esta vida e para toda a eternidade. Joseph Smith sabia que sua vida na Terra seria curta, por isso, enquanto o templo ainda estava em construção, começou a dar a investidura a membros fiéis e escolhidos no andar superior de sua loja.

Mesmo após o assassinato do Profeta Joseph Smith, quando os santos perceberam que logo teriam de deixar Nauvoo, eles dedicaram-se mais ainda à tarefa de terminar o templo. O sótão do templo inacabado foi dedicado como parte do edifício onde a investidura seria administrada. Os santos estavam tão ansiosos para receber essa ordenança sagrada que Brigham Young, Heber C. Kimball e outros membros do Quórum dos Doze Apóstolos permaneciam no templo dia e noite, dormindo não mais do que quatro horas por noite. Mercy Fielding Thompson era encarregada de lavar e passar as roupas do templo, bem como de supervisionar a cozinha. Ela também morava no templo, às vezes trabalhando

durante a madrugada, para que tudo estivesse pronto no dia seguinte. Outros membros mostraram também a mesma dedicação.

Por que esses santos trabalharam tão arduamente para terminar a construção de um edifício que logo teriam de deixar para trás? Quase seis mil santos receberam sua investidura antes de irem embora de Nauvoo. Ao voltarem os olhos para sua migração rumo ao oeste, eram sustentados pela fé e sentiam-se seguros com o conhecimento de que suas famílias estavam seladas para a eternidade. Com o rosto molhado de lágrimas, prontos para prosseguir após enterrar uma criança ou um cônjuge na vasta planície americana, os santos não vacilavam, devido às promessas contidas nas ordenanças que haviam recebido no templo.

A Sociedade de Socorro

Enquanto o templo de Nauvoo estava sendo construído, Sarah Granger Kimball, esposa de Hiram Kimball, um dos cidadãos mais ricos da cidade, contratou uma costureira chamada Margareth A. Cooke. Desejando acelerar a obra do Senhor, Sarah doou tecido para a confecção de camisas para os homens que trabalhavam na construção do templo, e Margareth aceitou costurá-las. Pouco tempo depois, algumas vizinhas de Sarah também tiveram o desejo de participar desse trabalho. As irmãs reuniram-se na sala de visitas dos Kimball e decidiram organizar-se oficialmente. Foi pedido a Eliza R. Snow que escrevesse os estatutos e os regulamentos da nova sociedade.

Eliza apresentou o documento completo ao Profeta Joseph Smith, que declarou serem aqueles os melhores estatutos que já vira. Sentiu-se, porém, inspirado a ampliar a visão das mulheres com respeito ao que poderiam realizar. O Profeta pediu às irmãs que comparecessem a uma nova reunião, na qual organizou a Sociedade de Socorro das Mulheres de Nauvoo. Emma Smith, a esposa do Profeta, tornou-se a primeira presidente da sociedade.

Joseph disse às irmãs: “Vocês receberão instruções através da ordem que Deus estabeleceu por meio dos que foram designados para liderar – e agora passo a chave a vocês, em nome de Deus, e esta Sociedade se regozijará, e conhecimento e inteligência fluirão daqui por diante – este é o início de dias melhores para esta Sociedade”.⁹

Pouco depois da organização da Sociedade, todos os pobres de Nauvoo foram visitados por um comitê, suas necessidades foram avaliadas e as irmãs solicitaram doações para ajudá-los. Doações em dinheiro e a renda resultante da venda de alimentos e roupas de cama proporcionaram escola para as crianças carentes. Fibra de linho, lã, fios diversos, ripas, sabão, velas, utensílios de ferro estanhado, jóias, cestas, acolchoados, cobertores, cebolas, maçãs, pães, biscoitos e carne foram doados para ajudar os necessitados.

Além de ajudar os pobres, as irmãs da Sociedade de Socorro adoravam juntas. Eliza R. Snow contou que numa reunião “quase todas as presentes se levantaram e falaram, e o Espírito do Senhor, como um rio purificador, refrescou-lhes o coração”.¹⁰ Essas irmãs oravam umas pelas outras, fortaleciam a fé umas das outras e consagravam sua vida e seus bens à causa de Sião.

O Martírio

Embora os anos passados em Nauvoo tivessem proporcionado aos santos muitos momentos felizes, a perseguição logo recomeçou, culminando com o assassinato de Joseph e Hyrum Smith. Essa foi uma época negra e fúnebre que jamais será esquecida. Recordando-se do que sentira ao saber do martírio do Profeta, Louisa Barnes Pratt escreveu: “Era uma noite calma de lua cheia. Parecia uma noite da morte, e tudo conspirou para fazê-la solene! Ouviram-se as vozes dos oficiais chamando os homens à distância, vozes essas que soaram no coração como um dobre fúnebre de sinos. As mulheres estavam reunidas em grupos, chorando e orando, algumas desejando que os assassinos fossem severamente punidos, outras reconhecendo a mão de Deus no acontecimento”.¹¹

Como Louisa Barnes Pratt, muitos santos dos últimos dias lembravam-se dos eventos de 27 de junho de 1844 como momentos de lágrimas e corações partidos. O martírio foi o mais trágico episódio do início da história da Igreja. Entretanto, já era esperado.

Em pelo menos dezenove ocasiões diferentes, começando em 1829, Joseph Smith disse aos santos que ele provavelmente não viveria esta vida em paz.¹² Embora sentisse que seus inimigos lhe tirariam a vida algum dia, ele não sabia quando. Com a chegada do

verão de 1844, os inimigos, tanto dentro como fora da Igreja, trabalhavam pela destruição de Joseph. Thomas Sharp, redator de um jornal das redondezas e líder do partido político anti-mórmon no Condado de Hancock, exigia abertamente o assassinato do Profeta. Grupos de cidadãos, apóstatas e líderes civis conspiravam para destruir a Igreja, destruindo seu Profeta.

O governador de Illinois, Thomas Ford, escreveu a Joseph Smith, insistindo que os líderes civis da cidade fossem submetidos a julgamento por um júri não-mórmon, sob a acusação de sublevarem a ordem pública. Disse que somente um julgamento assim satisfaria o povo. Ele prometeu aos homens total proteção, embora o Profeta não acreditasse que ele fosse capaz de cumprir a promessa. Quando parecia não haver outra alternativa, o Profeta, seu irmão Hyrum, John Taylor e outros submeteram-se à prisão, totalmente cientes de que não eram culpados de crime algum.

Quando o Profeta se preparava para deixar Nauvoo, seguindo para a sede do Condado de Carthage, a cerca de 32 km, ele sabia que estava vendo a família e os amigos pela última vez; e profetizou: “Vou como um cordeiro ao matadouro, mas estou calmo como uma manhã de verão”.¹³

Quando o Profeta estava de partida, B. Rogers, que trabalhara na fazenda de Joseph por mais de três anos, e dois outros meninos atravessaram os campos e sentaram-se numa cerca, esperando a passagem do amigo e líder. Joseph parou o cavalo ao lado dos meninos e disse aos homens da milícia que estavam com ele: “Cavalheiros, esta é a minha fazenda e estes são os meus meninos. Eles gostam de mim, e eu, deles”. Após apertar a mão de cada um, montou no cavalo e seguiu caminho para seu encontro com a morte.¹⁴

Dan Jones, um converso do País de Gales, juntou-se ao Profeta na Cadeia de Carthage. Em 26 de junho de 1844, sua última noite de vida, Joseph ouviu um tiro de espingarda, saiu da cama, deitou-se no chão ao lado de Jones e sussurrou: “Está com medo de morrer?” “Trabalhando nesta causa, não acho que a morte traga muitos terrores”, foi a resposta de Jones. “Você, contudo, ainda verá o País de Gales e cumprirá, antes de morrer, a missão que lhe foi designada”, profetizou Joseph.¹⁵ Milhares de santos dos últimos

dias desfrutam as bênçãos da Igreja hoje porque Dan Jones serviu, mais tarde, uma honrosa e bem-sucedida missão no País de Gales.

Pouco depois das cinco da tarde de 27 de junho de 1844, aproximadamente 200 homens com caras pintadas invadiram a Cadeia de Carthage, atiraram e mataram Joseph e seu irmão Hyrum e feriram seriamente John Taylor. Apenas Willard Richards não foi ferido. Ao ouvirem gritos de “os mórmons estão vindo”, a turba fugiu, como o fez a maioria dos moradores de Carthage. Willard Richards cuidou do ferimento de John Taylor enquanto ambos choravam a morte de seus líderes. O corpo de Hyrum estava dentro da prisão, enquanto Joseph, que caíra de uma janela, jazia ao lado de um poço.

Um dos primeiros santos dos últimos dias a chegar ao local foi o irmão dos mártires mortos, Samuel. Ele e outros ajudaram Willard Richards a preparar os corpos para a longa e triste jornada de volta a Nauvoo.

Enquanto isso, em Warsaw, Illinois, a família de James Cowley, que era membro da Igreja, preparava-se para jantar. Mathias, de quatorze anos, percebeu certo alvoroço incomum na cidade e juntou-se a uma multidão que se formava. O orador principal viu o jovem Cowley e ordenou-lhe que fosse para casa ficar com a mãe. Ele foi seguido por jovens que não eram membros da Igreja e que lhe atiraram lixo. Conseguiu escapar correndo pelo quintal de um vizinho.

Crendo que as coisas tivessem se acalmado, Mathias foi até o rio para pegar um balde d'água. Os integrantes da turba viram-no e pagaram um alfaiate bêbado para atirá-lo no rio. Quando Mathias acabou de encher o balde, o alfaiate pegou-o pela nuca e disse: “Você (. . .) mormonzinho, vou te afogar”. Mathias contou: “Perguntei-lhe por que ia me afogar e se eu acaso lhe fizera algum mal. ‘Não’, disse o homem, ‘não vou afogar você (. . .) Você é um bom garoto, pode ir para casa’”. Naquela noite, a multidão hostil tentou três vezes, sem sucesso, incendiar a casa dos Cowley, mas com fé e orações a família foi protegida.¹⁶ Mathias Cowley cresceu e permaneceu fiel à Igreja; seu filho, Mathias, e o neto, Matthew, serviram mais tarde no Quórum dos Doze Apóstolos.



A cena do martírio na Cadeia de Carthage. Hyrum Smith, caído no centro da sala, morreu instantaneamente; John Taylor, no canto inferior, à esquerda, foi gravemente ferido; Joseph Smith recebeu um tiro e morreu ao correr para a janela; e Willard Richards, perto da lareira, não foi ferido.

O governador de Illinois, Thomas Ford, escreveu sobre o martírio: “O assassinato dos Smiths, em vez de pôr um fim (. . .) aos mórmons e dispersá-los, como muitos acreditavam que aconteceria, apenas uniu-os mais do que nunca, dando-lhes nova confiança em sua fé”.¹⁷ Ford escreveu também: “Algum homem talentoso como Paulo, algum esplêndido orador, capaz de, com sua eloquência, atrair multidões de pessoas (. . .) pode ter sucesso em dar nova vida à [Igreja Mórmon] e fazer o nome do mártir Joseph ressoar (. . .) alto e tocar a alma dos homens”. Ford viveu, temendo que isso acontecesse e que seu próprio nome, como o de Pilatos e o de Herodes, fosse tido como infame na história”.¹⁸ O que Ford temia se tornou realidade.

O Presidente John Taylor recuperou-se dos ferimentos e escreveu, mais tarde, um tributo aos líderes assassinados, hoje

conhecido como a seção 135 de Doutrina e Convênios. Disse ele: “Joseph Smith, o Profeta e Vidente do Senhor, com exceção só de Jesus, fez mais pela salvação dos homens neste mundo do que qualquer outro homem que jamais viveu nele (. . .) Eles viveram para glória, morreram para glória; e glória será a sua eterna recompensa”. (D&C 135:3,6)

A Sucessão na Presidência

Quando o Profeta Joseph e Hyrum Smith foram assassinados na Cadeia de Carthage, muitos membros do Quórum dos Doze e outros líderes da Igreja estavam fora de Nauvoo, servindo como missionários. Passaram-se vários dias até que esses homens tivessem notícia das mortes. Quando Brigham Young ouviu a notícia, ele sabia que as chaves da liderança do sacerdócio ainda estavam na Igreja, pois essas chaves haviam sido dadas ao Quórum dos Doze. Nem todos os membros da Igreja, contudo, sabiam quem deveria tomar o lugar de Joseph Smith como profeta do Senhor, vidente e revelador.

Sidney Rigdon, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, chegou de Pittsburgh, Pensilvânia, em 3 de agosto de 1844. No ano anterior, ele começara a tomar um rumo contrário aos conselhos do Profeta Joseph Smith e afastara-se da Igreja. Recusara-se a reunir-se com os três membros do Quórum dos Doze já em Nauvoo e, em vez disso, falara a um grande grupo de santos na reunião de domingo. Falou-lhes acerca de uma visão que recebera, na qual soube que ninguém poderia substituir Joseph Smith. Disse que deveria ser designado um guardião para a Igreja e que esse guardião deveria ser Sidney Rigdon. Poucos santos o apoiaram.

Brigham Young, Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, não retornou a Nauvoo antes de 6 de agosto de 1844. Ele declarou que desejava apenas saber “o que Deus [tinha] a dizer” a respeito de quem deveria liderar a Igreja.¹⁹ Os Doze marcaram uma reunião para terça-feira, 8 de agosto de 1844. Sidney Rigdon falou na sessão matutina por mais de uma hora. Praticamente ninguém o apoiou.

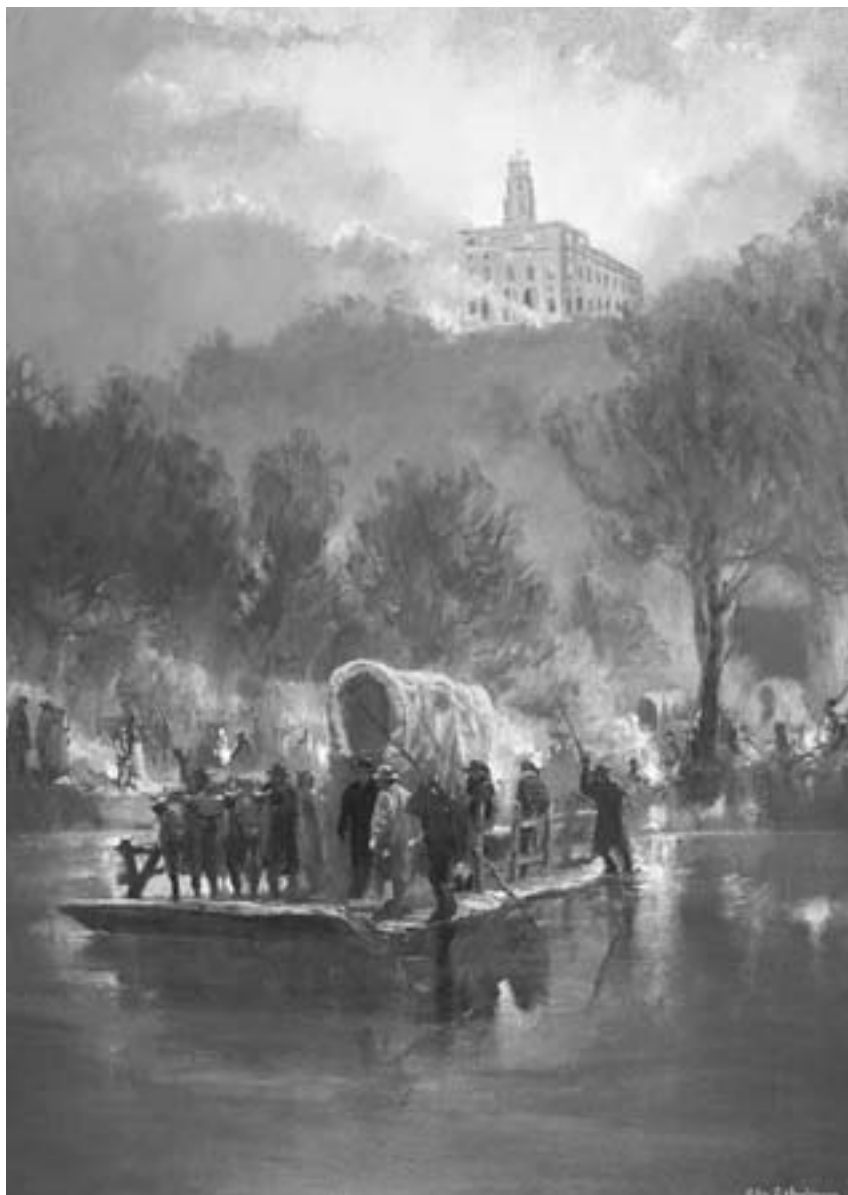
Brigham Young falou depois, brevemente, confortando os santos. Quando Brigham falou, recordou George Q. Cannon, “foi com a voz

do próprio Joseph”, e “pareceu aos olhos do povo que era a pessoa do Profeta que estava diante deles”.²⁰ William C. Staines testemunhou que Brigham Young falara com a voz do Profeta Joseph. “Pensei que fosse ele”, disse Staines, “e milhares de pessoas que o ouviram pensaram o mesmo”.²¹ Wilford Woodruff recordou-se também desse momento maravilhoso e escreveu: “Se não o tivesse visto com meus próprios olhos, ninguém poderia convencer-me de que não era Joseph Smith, e qualquer pessoa que conhecesse esses dois homens afirmaria a mesma coisa”.²² Essa manifestação miraculosa, presenciada por muitos, deixou claro aos santos que o Senhor havia escolhido Brigham Young para ser o sucessor de Joseph Smith como líder da Igreja.

Na sessão vespertina, Brigham Young falou novamente, testemunhando que o Profeta Joseph ordenara os Apóstolos como portadores das chaves do reino de Deus em todo o mundo. Ele profetizou que aqueles que não seguissem os Doze não prosperariam, e que apenas os Apóstolos conseguiriam edificar o reino de Deus.

Após seu discurso, o Presidente Young pediu a Sidney Rigdon que falasse, mas ele não quis. Depois de algumas palavras de William W. Phelps e Parley P. Pratt, Brigham Young tornou a ocupar o púlpito. Ele falou a respeito de se terminar a construção do Templo de Nauvoo, de se receber a investidura antes da partida para o deserto e da importância das escrituras. Falou de seu amor por Joseph Smith e seu afeto pela família do Profeta. Os santos votaram unanimemente a favor dos Doze Apóstolos como líderes da Igreja.

Embora alguns reivindicassem o direito à Presidência da Igreja, para a maioria dos santos dos últimos dias a crise da sucessão havia terminado. Brigham Young, o Apóstolo sênior e Presidente do Quórum dos Doze, era o homem que Deus escolhera para liderar Seu povo, e o povo uniu-se para apoiá-lo.



Os santos foram forçados, devido à violência da turba, a abandonar sua amada cidade de Nauvoo.

Fé a Cada Passo

Os Preparativos para Deixar Nauvoo

Os líderes da Igreja falavam, desde pelo menos 1834, a respeito da mudança dos santos para o oeste, nas Montanhas Rochosas, onde poderiam viver em paz. Com o passar dos anos, começaram a conversar com exploradores a fim de identificar lugares realmente viáveis para a mudança dos santos, além de examinar mapas visando encontrar o local adequado para se estabelecerem. Por volta do fim do ano de 1845, os líderes da Igreja possuíam as informações mais atualizadas possíveis sobre o oeste.

Como as perseguições em Nauvoo intensificaram-se, tornou-se evidente que os santos teriam de partir. Em novembro de 1845, os habitantes de Nauvoo já estavam em intensa atividade, fazendo os preparativos para a viagem. Foram chamados capitães de grupos de cem, cinqüenta e dez pessoas para liderarem os santos durante o êxodo. Cada grupo de cem tinha uma ou mais oficinas onde se fabricavam ou consertavam carroções. Os que trabalhavam nesse tipo de oficina, bem como carpinteiros e marceneiros, varavam a noite preparando a madeira e fabricando os carroções. Foram enviados membros da Igreja ao leste do país para comprarem ferro, enquanto os ferreiros fabricavam os materiais necessários para a viagem e equipamentos agrícolas que seriam utilizados para colonizar uma nova Sião. As famílias juntavam alimentos e utensílios domésticos e acondicionavam frutas secas, arroz, farinha e medicamentos. Trabalhando juntos pelo bem comum, os santos conseguiram realizar mais do que parecia possível, num espaço de tempo bastante curto.

As Dificuldades de uma Viagem Durante o Inverno

A evacuação de Nauvoo foi planejada originalmente para abril de 1846, mas em conseqüência das ameaças da milícia estadual de impedir que os santos fossem para o oeste, os Doze Apóstolos e outros líderes da comunidade reuniram-se às pressas no dia 2 de fevereiro de 1846. Concordaram, então, que seria imperioso iniciar a viagem para o oeste imediatamente, e o êxodo começou em 4 de fevereiro. Sob a direção de Brigham Young, o primeiro grupo de santos iniciou entusiasticamente sua jornada. Entretanto, esse entusiasmo enfrentou grandes testes, pois havia muitos quilômetros a serem percorridos antes de poderem descansar do inverno prolongado e de uma primavera excepcionalmente chuvosa em acampamentos permanentes.

Para protegerem-se de seus perseguidores, milhares de santos teriam primeiro que cruzar o impetuoso Rio Mississipi para o território de Iowa. Os perigos da viagem surgiram logo, quando um boi abriu um buraco num barco que levava vários santos, e o barco afundou. Podiam-se ver os infelizes passageiros agarrando-se a colchões de penas, pedaços de pau, ou “qualquer coisa que pudessem agarrar, sendo levados de um lado para o outro pela correnteza, à mercê das ondas geladas e implacáveis do rio. (. . .) Alguns subiram na parte superior do carroção, que não afundara muito, ficando numa situação melhor, enquanto as vacas e os bois eram vistos nadando em direção à margem de onde haviam partido.”¹ Finalmente, todas as pessoas foram resgatadas, colocadas em barcos e levadas para o outro lado do rio.

Duas semanas após a primeira travessia, o rio ficou congelado por certo tempo. Embora o gelo estivesse escorregadio, agüentou carroções e parelhas, tornando a travessia mais fácil. O frio, porém, trouxe muito sofrimento durante a difícil caminhada sobre a neve. No acampamento de Sugar Creek, do outro lado do rio, uma forte nevasca cobriu o chão com 20 cm de neve. Em seguida, o degelo tornou o caminho lamacento. Os elementos da natureza, no céu, na terra e no ar uniram-se para criar condições deploráveis para 2000 santos amontoados em barracas, carroções e abrigos feitos às pressas, enquanto esperavam a ordem para continuar viagem.

A parte mais difícil da jornada foi essa primeira etapa no Estado de Iowa. Hosea Stout escreveu: “Preparei-me para a noite, improvisando uma barraca com roupas de cama. Naqueles dias, minha mulher mal conseguia sentar-se e meu filhinho estava muito doente, com uma febre tão alta que mal percebia o que estava acontecendo”.² Muitos outros santos também sofreram demasiadamente.

“Tudo Bem”

Fé, coragem e determinação fizeram os santos enfrentar o frio, a fome e a morte de entes queridos. William Clayton foi chamado para integrar um dos primeiros grupos que partiu de Nauvoo, deixando a mulher, Diantha, com os pais dela apenas um mês antes de dar à luz seu primeiro filho. Trabalhar arduamente em estradas lamacentas e acampar em barracas frias deixou-o estressado, pois preocupava-se com o bem-estar de Diantha. Dois meses depois, ele ainda não tivera notícias da mulher, não sabendo se ela havia dado à luz com tranquilidade, mas finalmente recebeu o comunicado de que nascera “um belo e gordo menino”. Quase imediatamente após ter recebido a notícia, William compôs uma música que não somente teve um significado especial para ele, mas que se tornou um hino de inspiração e agradecimento para os membros da Igreja durante muitas gerações. O hino chamava-se “Vinde, Ó Santos” e a famosa letra mostrava a fé de William, bem como a de milhares de santos que cantaram o hino em meio a adversidades: “Tudo bem! Tudo bem!”³ Eles, como os membros que os seguiram, encontraram a alegria e a paz que são a recompensa do sacrifício e da obediência no reino de Deus.

Winter Quarters

Os santos levaram 131 dias para viajarem 500 km de Nauvoo até os acampamentos do oeste de Iowa, onde passariam o inverno de 1846-47 e se preparariam para a jornada até as Montanhas Rochosas. Essa experiência ensinou-lhes muitas coisas sobre viagens e ajudou-os a percorrerem mais rapidamente os 1600 km das grandes planícies americanas, o que fizeram no ano seguinte em cerca de 111 dias.

Várias colônias de santos espalhavam-se de ambos os lados do rio Missouri. A maior delas, Winter Quarters (Acampamento de Inverno), ficava na margem oeste, em Nebraska. Logo tornou-se o lar de 3500 membros da Igreja que moravam em casas de troncos e em abrigos feitos de salgueiro e cascalho. No lado oposto do rio, em Iowa, moravam também 2500 santos numa colônia chamada Kaneshville, ou nas imediações. A vida nesses lugares era quase tão cheia de dificuldades quanto o fora durante a viagem. No verão, sofriam com a malária; quando chegava o inverno e não encontravam mais alimentos frescos, enfrentavam epidemias de cólera, escorbuto, dor de dente e diarreia aguda. Centenas de pessoas morreram.

A vida, contudo, continuava. De acordo com o relato de Mary Richards, cujo marido estava fazendo trabalho missionário na Escócia, as mulheres passavam o dia limpando, lavando, passando, fazendo acolchoados, escrevendo cartas, preparando os poucos alimentos para as refeições e cuidando da família. Ela escreveu com entusiasmo sobre o dia-a-dia dos santos em Winter Quarters, inclusive atividades como debates teológicos, bailes, reuniões da Igreja, festas e pregações ao ar livre.

Os homens trabalhavam juntos e reuniam-se muitas vezes para discutir planos de viagem e o local onde os santos se estabeleceriam. Ajudavam regularmente a reunir o gado que pastava na pradaria nos arredores do acampamento. Trabalhavam no campo, vigiavam o perímetro do acampamento, construía e operavam moinhos e consertavam os carroções para a viagem, ficando muitas vezes exaustos e doentes. Parte do trabalho consistia num ato de amor altruísta, pois aravam o campo e faziam plantações que seriam colhidas pelos santos que viriam depois deles.

O filho de Brigham Young, John, chamou Winter Quarters de “o Vale Forge do Mormonismo”. (N. do T.: O Vale Forge foi um local onde ocorreram eventos cruciais da Guerra da Independência Americana. O filho de Brigham Young usou essa frase para salientar a importância de Winter Quarters na história da Igreja.) Ele morava perto da área onde se enterravam os corpos das pessoas falecidas e presenciou os “pequenos cortejos fúnebres que tão freqüentemente passavam pela [sua] porta”. Ele lembrou “como a alimentação de

[sua] família parecia pobre e sempre igual: pão de milho, bacon e um pouco de leite”. Disse que mingau e bacon começaram a causar-lhe tanta náusea que comer era como ter de tomar um remédio, sendo até mesmo difícil engolir.⁴ Somente a fé e a dedicação dos santos conseguiram fazê-los atravessar esse período de adversidades.

O Batalhão Mórmon

Enquanto os santos estavam em Iowa, os recrutadores do exército dos Estados Unidos pediram aos líderes da Igreja que fornecessem um contingente de homens para servir na Guerra contra o México, iniciada em maio de 1846. Os homens, que vieram a ser chamados de Batalhão Mórmon, deveriam marchar através do sul do país em direção à Califórnia e, para tanto, seriam pagos e receberiam roupas e comida. Brigham Young encorajou os homens a participarem do batalhão como um meio de levantar fundos para reunir os pobres de Nauvoo e ajudar as famílias dos soldados. Se cooperassem com o governo naquela situação, mostrariam também a lealdade dos membros da Igreja a seu país e teriam uma justificativa para acampar temporariamente em terras públicas e nas terras dos índios. Finalmente, 541 homens aceitaram o conselho dos líderes e alistaram-se no batalhão, sendo acompanhados por 33 mulheres e 42 crianças.

Para os integrantes do batalhão, era muito penoso deixar esposa e filhos sozinhos numa época difícil. William Hyde comentou:

“O que senti ao deixar minha família naquele período crítico foi indescritível. Estavam longe de sua terra natal, morando numa planície solitária, tendo como casa apenas um carroção, com o sol escaldante sobre eles e a probabilidade de os ventos frios de dezembro encontrarem-nos no mesmo árido e sombrio local.

Minha família era composta de uma esposa e dois filhos pequenos, que foram deixados em companhia de pais idosos e um irmão. A maioria dos integrantes do batalhão deixou família. (. . .) Quando iríamos rever nossos familiares, só Deus sabia. Entretanto, não reclamávamos.”⁵

O batalhão marchou 3.266 km para o sudeste, em direção à Califórnia, passando fome e sede, sem poder descansar o suficiente, com poucos cuidados médicos e tendo de acompanhar o ritmo

acelerado da caminhada. Serviram como tropas de ocupação em San Diego, San Luis Rey e Los Angeles. No fim do ano de seu alistamento, foram dispensados e tiveram permissão para reunir-se à família. O empenho do batalhão e sua lealdade ao governo dos Estados Unidos conquistaram o respeito dos homens que os lideraram.

Após terem sido dispensados, muitos integrantes do batalhão permaneceram algum tempo na Califórnia para trabalhar. Vários deles foram em direção ao norte, para o American River, e empregaram-se na serraria de John Sutter, onde se encontravam quando foi descoberto ouro, em 1848, precipitando a famosa Corrida do Ouro na Califórnia. Os santos, porém, não ficaram na Califórnia para fazer fortuna. O coração deles estava com seus irmãos e irmãs que lutavam no oeste, atravessando as planícies americanas rumo às Montanhas Rochosas. Um deles, James S. Brown, explicou:

“Nunca mais vi aquele rico pedaço de terra; nem me arrependo, pois sempre tive um objetivo maior do que obter ouro. (. . .) Algumas pessoas podem achar que fomos cegos em relação a nossos próprios interesses, mas depois de mais de quarenta anos, olhamos para trás sem lamentar, embora tivéssemos visto fortunas na terra e muitos motivos para ficar. As pessoas diziam: ‘Aqui existe ouro nos leitos das rochas, ouro nas montanhas, ouro nos riachos, ouro em todo lugar, (. . .) e logo vocês farão sua própria fortuna’. Sabíamos disso. Ainda assim, o dever nos chamava, nossa honra estava em jogo, tínhamos feito convênio uns com os outros, havia um princípio em questão; Deus estava conosco, e Seu reino vinha em primeiro lugar. Tínhamos amigos e parentes no deserto, sim, numa terra selvagem, desabitada, e não sabíamos como estavam. Portanto, era o dever acima do prazer e da riqueza e, inspirados nisso, iniciamos viagem”.⁶ Esses irmãos sabiam perfeitamente que o reino de Deus valia muito mais do que qualquer coisa material deste mundo e, tendo isso em mente, escolheram seu caminho.

Os Santos do Brooklyn

Enquanto a maioria dos santos se dirigia por terra para as Montanhas Rochosas, indo embora de Nauvoo, um grupo de santos do leste dos Estados Unidos seguia por via marítima. Em 4 de

fevereiro de 1846, 70 homens, 68 mulheres e 100 crianças embarcaram num navio chamado Brooklyn e, partindo do porto de Nova York, empreenderam uma viagem de 27.353 km até a costa da Califórnia. Durante a viagem, nasceram duas crianças que receberam o nome de Atlântico e Pacífico, e doze pessoas morreram.

A viagem de seis meses foi muito difícil. Os passageiros se aglomeravam sob o calor dos trópicos e a água e a comida eram inadequadas. Após contornarem o Cabo Horn, pararam na ilha de Juan Fernandez para descansar por cinco dias. Carolina Augusta Perkins contou que “avistar e pisar em terra firme mais uma vez foi um grande alívio depois da vida no navio, e nós todos nos sentimos muito gratos pela oportunidade”. Os passageiros tomaram banho e lavaram as roupas em água doce, colheram frutas e batatas, pescaram e perambularam pela ilha, explorando cavernas como Robison Crusoe”.⁷

Em 31 de julho de 1846, após uma viagem marcada por várias tempestades, pouca comida e muitos dias no mar, chegaram a São Francisco. Alguns permaneceram no local e fundaram uma colônia chamada New Hope (Nova Esperança), enquanto outros viajaram para o leste, do outro lado das montanhas, para unirem-se aos santos.

A Coligação Prossegue

De todas as partes dos Estados Unidos e de muitos outros países, utilizando vários tipos de transporte, a cavalo ou a pé, conversos fiéis deixaram seu lar e sua terra natal para trás, a fim de unir-se aos santos e começar uma longa viagem rumo às Montanhas Rochosas.

Em janeiro de 1847, o Presidente Brigham Young expediu a inspirada “Palavra e Vontade do Senhor concernente ao Acampamento de Israel” (D&C 136:1), que serviu como orientação para os pioneiros em sua jornada rumo ao oeste. Organizaram-se companhias ou grupos que foram encarregados de cuidar das viúvas e dos órfãos. Não deveria haver malignidade, inveja e discórdia entre as pessoas. O povo deveria sentir-se feliz e demonstrar gratidão por meio da música, oração e dança. Por intermédio do Presidente Young, o Senhor disse aos santos: “Ide e fazei como vos disse, e não temais os vossos inimigos. (. . .)” (D&C 136:17)

Quando a primeira companhia de pioneiros se preparava para partir de Winter Quarters, Parley P. Pratt retornou de sua missão na Inglaterra e contou que John Taylor estava a caminho com um presente dos santos ingleses. No dia seguinte, o irmão Taylor chegou com o dinheiro do dízimo desses irmãos, que fora enviado para ajudar os viajantes, demonstrando assim seu amor e fé. Trazia também instrumentos científicos que provaram ser de inestimável valor no mapeamento da jornada dos pioneiros, além de auxiliá-los a conhecer melhor o meio ambiente. Em 15 de abril de 1847, a primeira companhia, guiada por Brigham Young, pôs-se em marcha. Durante mais de duas décadas, aproximadamente 62.000 santos os seguiriam através das campinas, em carroções e carrinhos de mão, para unirem-se a Sião.

Paisagens maravilhosas, bem como sofrimentos, aguardavam os viajantes em sua jornada. Joseph Moenor contou que foi uma “experiência difícil” chegar ao vale do Lago Salgado, mas ele viu coisas que jamais vira antes – grandes manadas de búfalos e cedros enormes nas montanhas.⁸ Outros lembraram ter visto grandes áreas cobertas de girassóis em flor.

Os santos tiveram também experiências que lhes fortaleceram a fé e tornaram menos penoso o desgaste físico. Após um longo dia de viagem e uma refeição preparada numa fogueira ao ar livre, os homens e as mulheres reuniam-se em grupos para discutir as atividades do dia. Falavam a respeito dos princípios do evangelho, cantavam, dançavam e oravam juntos.

Muitos santos perderam a vida durante a lenta jornada para o oeste. Em 23 de junho de 1850, a família Crandall compunha-se de quinze pessoas. Por volta do fim da semana, sete haviam morrido com a temida praga da cólera. Nos dias que se seguiram, mais cinco membros da família faleceram. Em 30 de junho, a irmã Crandall morreu de parto, juntamente com seu bebê recém-nascido.

Embora os santos tivessem sofrido muito na viagem para o Vale do Lago Salgado, o espírito de união, cooperação e otimismo prevaleceu. Unidos pela fé e dedicação ao Senhor, encontraram alegria em meio às provações.

Este É o Lugar Certo

Em 21 de julho de 1847, Orson Pratt e Erastus Snow, da primeira companhia de pioneiros, entraram no Vale do Lago Salgado na frente dos demais. Viram um mato muito alto, terra excelente para plantar e vários riachos que serpenteavam pelo vale. Três dias mais tarde, o Presidente Brigham Young, que estava doente com um tipo de febre tifóide, foi levado em seu coche para a desembocadura de um desfiladeiro que se abria para o vale. Quando o Presidente Young olhou o local, profeticamente indicou o final de suas viagens, declarando: “Basta. Este é o lugar certo”.

Ao desembocarem no vale, os santos deparavam-se com sua terra prometida! Aquele vale, com seu lago salgado brilhando ao sol do oeste, fora objeto de visões e profecias, a terra com que eles e milhares de outros que viriam depois sonhavam. Essa era a terra de seu refúgio, onde se tornariam um povo forte no meio das Montanhas Rochosas.

Vários anos mais tarde, Jean Rio Griffiths Baker, uma irmã que se havia convertido na Inglaterra, escreveu sobre o que sentiu ao avistar Salt Lake City pela primeira vez: “A cidade (. . .) está disposta em quadras, cada uma com dez acres e divididas em oito lotes, cada um contendo uma casa. Parei e olhei, mal podendo descrever o que sentia, mas acho que a sensação mais vívida foi de alegria e agradecimento pela proteção que eu e os meus recebemos durante nossa longa e perigosa jornada”.⁹

Os Pioneiros com Carrinhos de Mão

Na década de 1850, os líderes da Igreja decidiram formar companhias de carrinhos de mão como um meio de reduzir despesas, a fim de que um número maior de emigrantes recebesse auxílio financeiro. Os santos que viajavam dessa forma colocavam num carrinho apenas 45 quilos de farinha e uma quantidade limitada de alimentos e pertences e, depois, puxavam-no através das planícies. Entre 1856 e 1860, dez companhias de carrinhos de mão viajaram para Utah. Oito delas chegaram ao Vale do Lago Salgado com sucesso, mas duas, as companhias Martin e Willie, foram surpreendidas por um inverno prematuro e muitos santos morreram.

Nellie Pucell, pioneira que se achava em uma dessas desditosas companhias, completou 10 anos nas planícies. Seus pais morreram durante a viagem. Quando o grupo se aproximava das montanhas, o tempo estava terrivelmente frio, a comida havia acabado e os santos encontravam-se debilitados demais pela fome para poderem continuar. Nellie e sua irmã mais velha desmaiaram. Quando tinham quase perdido as esperanças, o líder da companhia aproximou-se num carroção. Ele colocou Nellie no carroção e pediu a Maggie que caminhasse ao lado dele, segurando-se para manter-se de pé. Maggie teve sorte, porque o movimento forçado salvou-a das chagas causadas pelo frio.

Quando chegaram a Salt Lake City, e os sapatos e meias de Nellie que ela usara na viagem foram removidos, a pele saiu junto com eles devido a feridas. Os dedos dos pés dessa corajosa menina foram amputados dolorosamente e ela teve que andar de joelhos o resto da vida. Mais tarde, casou-se e teve seis filhos, sendo capaz de cuidar da própria casa e criar uma bela posteridade.¹⁰ Sua determinação, apesar das condições físicas, e a bondade dos que cuidaram dela exemplificam a fé e disposição desses primeiros membros da Igreja para se sacrificarem. Seu exemplo é um legado de fé para todos os santos que os seguiram.

Um homem que cruzara as planícies na companhia Martin morou em Utah por muitos anos. Um dia, estava num grupo de pessoas que começaram a criticar duramente os líderes da Igreja por terem permitido que os santos cruzassem as planícies com a pouca proteção e os escassos alimentos que uma companhia de carrinhos de mão poderia comportar. O velho ouviu até que não se conteve mais; então levantou-se e disse com grande emoção:

“Eu estava nessa companhia, bem como minha esposa. (. . .) Nós sofremos mais do que poderiam imaginar, e muitos morreram de inanição e de frio, mas vocês já ouviram alguma vez um sobrevivente dessa companhia proferir uma palavra sequer de crítica? (. . .) [Nós] passamos por tudo com total conhecimento de que Deus vive, pois O conhecemos durante nossas maiores provações.

Puxava meu carrinho de mão quando estava tão fraco e cansado, doente e faminto que mal podia dar um passo. Olhava adiante e via



Os santos do Vale do Lago Salgado arriscaram a vida para salvar os membros da Companhia Martin de Carrinhos de Mão, que ficaram detidos nas planícies devido à antecipação do inverno.

um trecho arenoso do terreno ou a encosta de uma montanha e dizia: 'Só conseguirei ir até ali; depois, terei que desistir porque não conseguirei mais puxar este peso. (. . .)' Caminhava naquela direção e quando chegava ao trecho de areia, o carrinho começava a empurrar-me. Olhava várias vezes para trás para ver quem estava empurrando o carrinho, mas não via ninguém. Percebia então, que os anjos de Deus estavam presentes.

Arrependi-me de haver decidido viajar com um carrinho de mão? Não. Nem na época nem depois, em momento algum de minha vida. Pagar o preço que pagamos para conhecer Deus foi um privilégio, e sou grato pelo privilégio de haver viajado na Companhia Martin de Carrinhos de Mão."¹³

Há um hino que fala sobre os primeiros membros da Igreja que aceitaram corajosamente o evangelho e viajaram para longe a fim de viverem na fronteira da civilização. Diz o seguinte:

Eles, os construtores da nação,
Abriram trilhas pelo caminho;
Seus feitos do dia-a-dia
Serviram como degraus por gerações,
Construindo novos e firmes alicerces,
Desbravando a fronteira selvagem,
Avançando aos poucos, sempre adiante,
Abençoados e honrados Pioneiros!

Seu exemplo nos ensina como viver com mais fé e coragem em nosso próprio país:

Serviço sempre foi o seu lema;
O amor, sua estrela guia;
Coragem, seu infalível farol,
Iluminando perto e longe.
Todo dia um peso a levantar,
Todo dia alegrando um coração,
Todo dia transmitindo uma esperança,
Abençoados e honrados Pioneiros!¹²

Um Estandarte para as Nações

Tendo conduzido com sucesso a primeira companhia de santos através das planícies de Utah, o Presidente Brigham Young voltou a atenção para o estabelecimento do reino de Deus no deserto. Graças a sua visão e liderança, o que antes fora um ermo desolado tornou-se uma civilização próspera e um abrigo para os santos. Sua orientação clara e direta ajudou os santos a perceberem as possibilidades de seu novo lar e a levarem avante a edificação do reino de Deus.

Dois dias após a chegada da primeira companhia, Brigham Young e vários membros do Quórum dos Doze subiram a encosta de uma montanha que o Presidente Young vira numa visão antes de deixar Nauvoo. Vislumbraram a vasta extensão do vale e profetizaram que todas as nações do mundo seriam bem recebidas naquele lugar e que lá os santos desfrutariam prosperidade e paz. Eles chamaram a montanha de Ensign Peak (Pico do Estandarte), segundo a escritura encontrada em Isaías, que prometeu: “E levantará um estandarte entre as nações, e ajuntará os desterrados de Israel. (. . .)” (Isaías 11:12)¹

O primeiro ato público do Presidente Young, em 28 de julho de 1847, foi escolher o lugar central para o templo e designar homens para trabalharem em seu desenho e construção. Pondo a bengala no local determinado, disse: “Aqui construiremos um templo para o nosso Deus”. Essa declaração deve ter animado os santos que, havia bem pouco tempo, tinham sido forçados a interromper a adoração no templo ao partirem de Nauvoo.

Em agosto, os líderes da Igreja e a maioria dos pioneiros da primeira companhia retornaram a Winter Quarters, a fim de preparar as respectivas famílias, que iam para o vale no ano

seguinte. Pouco depois de sua chegada, Brigham Young e o Quórum dos Doze sentiram que havia chegado a hora de reorganizarem a Primeira Presidência. Como Presidente do Quórum dos Doze, Brigham Young foi apoiado Presidente da Igreja, tendo escolhido como conselheiros Heber C. Kimball e Willard Richards; os santos apoiaram unanimemente os líderes.

O Primeiro Ano no Vale

Duas outras companhias de santos chegaram ao Vale do Lago Salgado no segundo semestre de 1847, e os quase 2.000 membros formaram a Estaca Salt Lake. As plantações, feitas tardiamente, deram uma safra muito pequena e na primavera muitos estavam passando fome. John R. Young, que era menino na época, escreveu:

“Quando o pasto começou a crescer, a fome atingira um estágio terrível. Ficamos sem pão durante vários meses. Nossa alimentação consistia em carne de boi, ervas, raízes de lírio e cardos. Eu pastoreava o gado e, enquanto olhava os animais, costumava comer caules de cardo até sentir o estômago cheio como o de uma vaca. A fome, por fim, era tanta que meu pai tirava o couro do boi que os pássaros haviam bicado e transformava-o numa deliciosa sopa”.² Os colonizadores ajudavam-se mutuamente e partilhavam uns com os outros o que tinham, conseguindo assim sobreviver a essa época difícil.

Em junho de 1848, os colonizadores já haviam plantado cerca de cinco ou seis mil acres de terra e o vale começou a ficar verde e a ser produtivo. Para desalento dos santos, porém, imensos enxames de gafanhotos pretos desceram sobre as plantações. Os santos fizeram tudo o que puderam: cavaram trincheiras e jogaram água nos gafanhotos, tentaram matá-los com varas e vassouras, atearam fogo nos insetos, mas seus esforços foram em vão. Os gafanhotos continuaram chegando em número aparentemente infundável. O Patriarca John Smith, presidente da Estaca de Salt Lake, pediu que se fizesse um dia de jejum e oração. Logo, grandes bandos de gaivotas apareceram no céu e desceram sobre os gafanhotos. Susan Noble Grant disse a respeito dessa experiência: “Para nosso espanto, as gaivotas pareciam quase esfaimadas ao engolirem os



Com sua fé e trabalho, os santos começaram a estabelecer uma cidade no Vale do Lago Salgado. Esta gravura mostra o vale em 1853.

gafanhotos saltitantes, que se moviam desordenadamente”.³ Os santos olhavam com alegria e assombro. Sua vida fora salva.

Os santos trabalhavam com fé e energia, apesar das circunstâncias difíceis e logo progrediram muito. Um viajante que se dirigia à Califórnia passou por Salt Lake City em setembro de 1849 e elogiou-os com as seguintes palavras: “Nunca vi povo mais ordeiro, diligente, industrioso e civilizado do que este, e é incrível o quanto fizeram aqui no deserto em tão pouco tempo. Nesta cidade, que tem cerca de quatro ou cinco mil habitantes, não encontrei um indolente sequer, ou qualquer pessoa que parecesse um mendigo. Suas plantações prometem ser fartas e há uma vivacidade e uma energia em tudo o que se vê que não podem ser comparadas ao que existe em qualquer outra cidade, de qualquer tamanho, em que jamais estive”.⁴

Explorações

Em meados de 1848, o Presidente Brigham Young viajou novamente de Winter Quarters para o Vale do Lago Salgado.

Quando chegou, percebeu que os santos precisavam saber que recursos existiam na região. Eles aprenderam muito com os índios das redondezas, mas o Presidente Young enviou também membros da Igreja para explorarem a região com o fim de descobrir as propriedades medicinais das plantas e os recursos naturais existentes.

Outros grupos de exploradores foram enviados com o objetivo de encontrar locais para serem colonizados. Em suas viagens, esses membros descobriram depósitos minerais, madeira abundante, fontes d'água, pastos, bem como áreas adequadas para colonização. A fim de evitar especulação com as terras, o profeta advertiu os santos de que não deveriam lotear as porções que lhes haviam sido designadas, com o fim de vendê-las a outras pessoas. A terra era sua mordomia e deveria ser administrada sábia e industriosamente, não tendo em vista ganhos financeiros.

Em fins de 1849, foi instituído o Fundo Perpétuo de Imigração, sob a direção do Presidente Young. Seu propósito era ajudar os pobres que não tinham meios de viajar a se unirem ao grupo principal da Igreja. Com grande sacrifício, muitos santos contribuíram para o fundo e, conseqüentemente, milhares de membros puderam viajar para o Vale do Lago Salgado. Tão logo quanto possível, os que receberam auxílio deveriam repor a quantia que haviam recebido. Esses fundos foram também usados para ajudar outras pessoas. Com esse esforço conjunto, os santos abençoaram a vida dos necessitados.

Os Missionários Atendem ao Chamado

Com os ruídos do trabalho e da vida doméstica enchendo o ar, o Presidente Young voltou-se para os problemas da Igreja. Na conferência geral realizada em 6 de outubro de 1849, ele designou vários membros dos Doze, bem como missionários recém-chamados, para servirem em missões no exterior. Eles aceitaram o chamado, muito embora tivessem que deixar a família, a casa e muitas tarefas por fazer. Erastus Snow e vários élderes deram início ao trabalho missionário na Escandinávia, enquanto Lorenzo Snow

e Joseph Toronto viajaram para a Itália. Addison e Louisa Barnes Pratt voltaram ao antigo campo de trabalho dele nas Ilhas Society. John Taylor foi chamado para a França e a Alemanha. Ao viajarem para o leste, os missionários cruzaram com santos que se dirigiam para a nova Sião, nas Montanhas Rochosas.

No campo de trabalho, os missionários testemunharam milagres e batizaram muitas pessoas. Quando Lorenzo Snow, que mais tarde se tornou Presidente da Igreja, pregava na Itália, viu um menino de três anos de idade à beira da morte. Reconheceu então a oportunidade de curar a criança e tocar o coração do povo da região. Naquela noite, orou fervorosamente por muito tempo, pedindo orientação a Deus e, no dia seguinte, ele e o companheiro jejuaram e oraram pelo menino. Naquela tarde, deram-lhe uma bênção e proferiram uma oração silenciosa, pedindo ajuda no trabalho. O menino dormiu tranqüilamente toda a noite e foi miraculosamente curado. A notícia dessa cura correu os vales de Piemonte, na Itália. As portas abriram-se aos missionários e as primeiras pessoas foram batizadas naquela área.⁵

Em agosto de 1852, numa conferência especial realizada em Salt Lake City, 106 élderes foram chamados para servir em missões no mundo todo. Esses missionários, bem como os outros que foram chamados mais tarde, pregaram o evangelho na América do Sul, China, Índia, Espanha, Austrália, Havaí e Pacífico Sul. Na maioria dessas áreas, os missionários tiveram pouco sucesso inicial. Entretanto, plantaram sementes que, mais tarde, resultaram em muitos batismos.

O Élder Edward Stevenson foi chamado para a Missão Gibraltar, na Espanha. Esse chamado significou um retorno a sua terra natal, onde corajosamente proclamou o evangelho restaurado aos compatriotas. Edward foi preso por pregar e passou algum tempo na cadeia, até que as autoridades viram-no pregar aos guardas, estando prestes a converter um deles. Depois de ter sido solto, batizou duas pessoas e, em janeiro de 1854, já fora organizado um ramo com dez membros. Em julho, embora seis pessoas tivessem partido para servir no Exército Britânico na Ásia, o ramo tinha dezoito membros,

inclusive um setenta, um élder, um sacerdote e um mestre, dando ao ramo a liderança necessária para continuar a crescer.⁶

O governo expulsou os missionários da Polinésia Francesa em 1852, mas os santos convertidos mantiveram a Igreja viva até nova tentativa missionária em 1892. Os Élderes Tihoni e Maihea foram especialmente corajosos, pois suportaram a prisão e outras provações sem negar a fé e tentaram manter os santos ativos e fiéis no evangelho.⁷

Para aqueles que se filiaram à Igreja fora dos Estados Unidos, esse foi um período de coligação em Sião, para onde iam de navio. Elizabeth e Charles Wood embarcaram em 1860, procedentes da África do Sul, onde haviam trabalhado vários anos com o objetivo de conseguir dinheiro para a viagem. Elizabeth foi governanta de um homem rico e o marido fabricou tijolos, até conseguirem juntar a quantia necessária. Elizabeth foi levada para bordo numa cama, 24 horas após ter dado à luz um menino, e colocaram-na no beliche do capitão para que tivesse maior conforto. Ela ficou muito doente durante a viagem e por duas vezes quase morreu, mas sobreviveu e estabeleceu-se em Fillmore, Utah.

Os missionários tornaram-se muito queridos dos santos nos países onde serviram. Joseph F. Smith, quase no fim de sua missão no Havaí em 1857, ficou doente, com febre alta, o que o impediu de trabalhar por três meses. Joseph foi abençoado com os cuidados de Ma Mahuhii, uma havaiana, que era membro fiel da Igreja. Ela cuidou de Joseph como se fosse seu próprio filho, e entre os dois surgiu um forte laço de amor. Anos mais tarde, quando era Presidente da Igreja, Joseph F. Smith visitou Honolulu e, logo após sua chegada, viu uma velha cega sendo levada até ele, carregando algumas bananas para ofertar-lhe. Ouviu-a dizer “Iosepa, Iosepa” (Joseph, Joseph) e imediatamente correu para ela, abraçou-a e beijou-a muitas vezes, acariciando-lhe a cabeça e dizendo: “Mama, Mama, querida velha Mama”.⁸

Chamados para Colonizar

Muitas comunidades de Utah, do sul de Idaho e, mais tarde, de partes do Arizona, Wyoming, Nevada e Califórnia foram fundadas



Respondendo ao chamado do Presidente Brigham Young, muitos santos deixaram seus lares para fundar novas comunidades.

por indivíduos e famílias chamados em conferências gerais para colonizar essas áreas. O Presidente Brigham Young dirigiu a fundação dessas comunidades, onde milhares de colonizadores foram morar e cultivar a terra.

Durante a vida dele, foi colonizado todo o Vale do Lago Salgado, além de muitas áreas próximas. Em 1877, ano em que Brigham Young faleceu, mais de 350 colônias haviam sido fundadas e, em 1900, o número chegava a quase 500. Uma antiga autoridade da Igreja, Brigham Henry Roberts, observou que o sucesso da colonização mórmon foi resultado da “lealdade do povo a seus líderes e de grandes sacrifícios pessoais” no cumprimento dos chamados do Presidente Young”.⁹ Os colonizadores sacrificaram seu conforto material, a companhia de amigos e, às vezes, a própria vida, para seguirem o profeta do Senhor.

Em reuniões de conferência geral, o Presidente Young lia os nomes dos irmãos e respectivas famílias que estavam sendo chamados para mudar-se para áreas distantes. Os colonizadores consideravam esse chamado como um chamado para a missão, e sabiam que deveriam permanecer no local designado até serem desobrigados. Viajavam para a nova área por sua própria conta e com seus próprios suprimentos. O sucesso de cada um dependeria da forma como utilizasse os recursos disponíveis. Examinavam o local, limpavam os campos, construíam moinhos de cereais, cavavam canais de irrigação para levar água para a terra, cercavam os pastos para o gado e construíam estradas. Faziam plantações e jardins, construíam capelas e escolas e tentavam manter uma relação amigável com os índios. Além disso, ajudavam-se mutuamente em casos de doença, nascimento, morte e casamento.

Em 1862, Charles Lowell Walker recebeu um chamado para colonizar o sul de Utah e, tendo participado de uma reunião com as pessoas que haviam sido chamadas, registrou: “Aprendi um princípio que dificilmente esquecerei: Compreendi que a obediência é um grande princípio no céu e na Terra. Trabalhei aqui nos últimos sete anos, enfrentando sol e frio, fome e situações difíceis e, finalmente, consegui ter uma casa com várias árvores

frutíferas que estão começando a dar fruto e a ficar lindas. Bem, tenho que partir e fazer a vontade do meu Pai Celestial, que controla tudo para o bem daqueles que O amam e temem. Oro a Deus que me dê forças para realizar o que se exige de mim, de modo aceitável perante Ele”.¹⁰

Charles C. Rich, membro do Quórum dos Doze Apóstolos, também recebeu um chamado para ser colonizador. Brigham Young chamou-o, juntamente com alguns outros irmãos, para estabelecer-se com a família no vale Bear Lake, cerca de 240 km para o norte de Salt Lake City. O vale ficava num local muito alto e era muito frio, sendo que no inverno nevava muito. O irmão Rich voltara recentemente de uma missão na Europa e não ficou muito entusiasmado em mudar-se com a família e recomeçar tudo em circunstâncias tão difíceis, mas aceitou o chamado e, em junho de 1864, chegou ao vale Bear Lake. O inverno seguinte foi mais rigoroso que o normal e, na primavera, alguns dos outros irmãos haviam decidido partir. O irmão Rich percebeu que a vida não seria fácil naquele clima frio, mas disse:

“Temos enfrentado muitas dificuldades, admito (. . .) e temos passado por elas juntos. Mas se querem ir para algum outro lugar, esse é um direito que lhes cabe e não quero impedi-los. (. . .) Mas tenho que ficar aqui, mesmo que seja sozinho. O Presidente Young chamou-me para este lugar e aqui ficarei até que ele me desobrigue, liberando-me para partir.” O irmão Rich e a família realmente ficaram, e ele tornou-se líder de uma próspera comunidade, lá permanecendo durante várias décadas.¹¹ Como milhares de outras pessoas, obedeceu de boa vontade aos líderes a fim de ajudar na edificação do reino do Senhor.

As Relações com os Índios

Ao avançarem pela fronteira, os colonos freqüentemente negociavam com os índios. Ao contrário de alguns colonizadores do oeste, o Presidente Brigham Young ensinou os santos a alimentarem seus irmãos e irmãs nativos e a tentar trazê-los para a Igreja. A obra missionária foi feita entre os índios em Fort Lemhi, na

região do Rio Salmon, que ficava no Território de Idaho, e na colônia de Elk Mountain, junto ao rio Colorado, no Território de Utah. O Presidente Young instituiu também Sociedades de Socorro nas quais as irmãs costuravam roupas para os irmãos e irmãs índios e levantavam fundos para ajudar a alimentá-los.

Quando Elizabeth Kane, esposa de Thomas L. Kane, grande amigo dos santos mas que não era membro da Igreja, viajou para Utah, ficou hospedada na casa de uma irmã idosa. Elizabeth não teve uma impressão muito favorável da mulher até que viu como ela tratava os índios. Quando a mulher chamou os convidados para o jantar, disse também algumas palavras aos índios que estavam esperando a refeição. Elizabeth perguntou o que ela dissera aos índios e um dos filhos da mulher contou-lhe: “Estas pessoas de fora chegaram primeiro e o que eu preparei só dá para elas; mas sua refeição está no fogo e eu os chamarei assim que estiver pronta”. Elizabeth ficou perplexa e perguntou se ela realmente iria dar comida aos índios. O menino respondeu-lhe: “Minha mãe vai servi-los exatamente como serve vocês, e dará a eles um lugar à mesa”. Ela realmente os serviu, atendendo-os enquanto comiam.¹²

A Organização das Funções do Sacerdócio e das Auxiliares

Nos seus últimos anos de vida, o Presidente Young explicou e estabeleceu algumas responsabilidades importantes do sacerdócio. Disse aos Doze que realizassem conferências em cada estaca. Conseqüentemente, foram criadas sete novas estacas e 140 ramos em Utah. Os deveres dos presidentes de estaca, sumos conselheiros, bispados e presidências de quóruns foram claramente definidos e centenas de homens foram chamados para ocupar essas posições. O Presidente Young aconselhou os membros da Igreja a colocarem a vida em ordem e a pagarem o dízimo, ofertas de jejum e outras doações.

Em 1867, o profeta designou George Q. Cannon como superintendente geral da Escola Dominical e, dentro de poucos anos, a Escola Dominical tornou-se definitivamente parte da organização da Igreja. Em 1869, o Presidente Young começou a dar

instruções específicas a suas filhas sobre como viver com recato. Em 1870, estendeu esse conselho a todas as jovens, com a criação da “Retrenchment Association”. Esse foi o início da Organização das Moças. Em junho de 1877, ele viajou para Ogden, Utah, com o objetivo de organizar a primeira Sociedade de Socorro de estaca.

A Morte e o Legado do Presidente Brigham Young

Como líder, o Presidente Brigham Young era prático e enérgico. Viajou pelas comunidades da Igreja instruindo e encorajando os santos e, com sua orientação e exemplo, ensinou os membros a cumprirem seus chamados na Igreja.

Avaliando sua vida, o Presidente Young escreveu o seguinte em resposta ao redator de um jornal de Nova York:

“Os resultados de meus labores durante vinte e seis anos, resumindo brevemente, são: o povoamento deste território por santos dos últimos dias, (. . .) com o estabelecimento de escolas, fábricas, moinhos e outras instituições, planejadas com o propósito de beneficiar nossas comunidades.

Toda minha vida é dedicada ao serviço do Todo-Poderoso. (. . .)”¹³

Em setembro de 1876, o Presidente Young prestou um pungente testemunho do Salvador: “Testifico que Jesus é o Cristo, o Salvador e Redentor do mundo; obedeci a Seus ensinamentos e compreendi Suas promessas. A sabedoria deste mundo não pode dar nem tirar o conhecimento que tenho Dele”.¹⁴

Em agosto de 1877, o Presidente Young ficou gravemente enfermo e, apesar dos cuidados dos médicos, morreu em uma semana. Tinha 76 anos e guiara a Igreja por 33 anos. Hoje nos lembramos dele como o profeta dinâmico que conduziu a Israel moderna para a terra prometida. Seus sermões trataram todos os aspectos do dia-a-dia, tornando claro que a religião faz parte da vida diária. Seu conhecimento do processo de colonização e sua liderança perspicaz inspiraram o povo a realizar tarefas que pareciam impossíveis quando, com as bênçãos do céu, eles criaram um reino no deserto.



Milhares de santos reuniram-se para presenciar a colocação da última pedra no topo do Templo de Salt Lake em 6 de abril de 1892.

Período de Provações e Testes

Presidente John Taylor

Após a morte do Presidente Brigham Young, o Quórum dos Doze Apóstolos, presidido por John Taylor, dirigiu os santos dos últimos dias durante três anos. Em 10 de outubro de 1880, John Taylor foi apoiado Presidente da Igreja. O Presidente Taylor era um talentoso escritor e jornalista e publicou um livro sobre a expiação, tendo editado também alguns dos mais importantes periódicos da Igreja, inclusive o *Times and Seasons* e o *Mormon*. Em várias ocasiões, demonstrou coragem e profunda dedicação ao evangelho restaurado, inclusive unindo-se voluntariamente aos irmãos que se encontravam na Cadeia de Carthage, onde levou quatro tiros. Seu lema era: “O reino de Deus ou nada”, o que mostrava sua lealdade a Deus e à Igreja.

A Obra Missionária

O Presidente Taylor assumiu o compromisso de fazer tudo o que pudesse para que o evangelho fosse proclamado aos confins da Terra. Na conferência de outubro de 1879, chamou Moses Thatcher, o mais novo Apóstolo da Igreja, para dar início à obra missionária na Cidade do México. O Élder Thatcher e dois outros missionários organizaram o primeiro ramo da Igreja na Cidade do México em 13 de novembro de 1879, com o Dr. Plotino C. Rhodacanaty como presidente do ramo. O Dr. Rhodacanaty converteu-se após a leitura de um folheto sobre o Livro de Mórmon em espanhol e escreveu ao Presidente Taylor, pedindo mais informações sobre a Igreja.

Com um núcleo de doze membros e três missionários, o evangelho restaurado começou a espalhar-se vagarosamente entre

o povo mexicano. Em 6 de abril de 1881, o Élder Thatcher, Feramorz Young e um certo Irmão Pais subiram ao Monte Popocatepetl, a uma altura de quase 500 m, e realizaram ali um pequeno serviço dedicatório. Ajoelhado perante o Senhor, o Élder Thatcher dedicou a terra e o povo do México para ouvir a voz de Cristo, seu verdadeiro pastor.

O Élder Thatcher retornou a Salt Lake City e recomendou que mais missionários fossem chamados para servir no México. Logo, vários jovens, entre eles Anthony W. Ivins, futuro membro da Primeira Presidência, estavam trabalhando na Cidade do México. Em 1886, como parte da obra da Igreja na Missão Mexicana, fez-se uma edição do Livro de Mórmon em espanhol. A história de Milton Trejo, que ajudou a traduzir o Livro de Mórmon e outras publicações da Igreja para o espanhol, demonstram como o Senhor dirige Seu trabalho.

Milton Trejo nasceu na Espanha e cresceu sem ter nenhuma religião. Quando servia no exército nas Filipinas, ouviu um comentário acerca dos Mórmons que viviam nas Montanhas Rochosas e sentiu um forte desejo de visitá-los. Mais tarde, ficou muito doente e soube num sonho que deveria ir a Utah. Após seu restabelecimento, viajou para Salt Lake City. Milton Trejo conheceu o Presidente Young e pesquisou a respeito do evangelho. Convenceu-se de que havia encontrado a verdade e tornou-se membro da Igreja. Milton serviu como missionário no México e foi então preparado, espiritual e intelectualmente, para desempenhar um importante papel na tarefa de possibilitar às pessoas de língua espanhola a leitura do Livro de Mórmon em seu próprio idioma.

O Presidente Taylor também chamou missionários para levar o evangelho aos índios que viviam no oeste americano. O empenho de Amos Wright foi particularmente frutífero junto à tribo Shoshone, que habitava a Reserva de Wind River, em Wyoming. Após ter servido por apenas alguns meses, Wright batizou mais de 300 índios, inclusive o Chefe Washakie. Os missionários SUD levaram também o evangelho aos Navajos, Pueblos e Zunis, que viviam no Arizona e no Novo México. Wilford Woodruff passou um

ano pregando aos índios, inclusive aos Hopis, Apaches e Zunis. Ammon M. Tenney ajudou a batizar mais de 100 índios Zunis.

Os missionários continuaram também a pregar o evangelho na Inglaterra e na Europa. Em 1833, Thomas Biesinger, que morava em Lehi, Utah, mas nascera na Alemanha, recebeu um chamado para servir na missão européia. Ele e Paul Hammer foram enviados a Praga, Checoslováquia, que então fazia parte do império austríaco-húngaro. Os missionários foram, por lei, proibidos de pregar e, por isso, começaram a conversar informalmente com as pessoas que encontravam. Essas conversas muitas vezes encaminhavam-se para o assunto de religião. Após trabalharem dessa forma por somente um mês, o Élder Biesinger foi preso e ficou na prisão por dois meses. Quando foi solto, teve a bênção de batizar Antonín Just, a pessoa a quem pregava quando foi preso. O irmão Just tornou-se o primeiro santo dos últimos dias residente na Checoslováquia.¹

O evangelho também foi pregado na Polinésia. Dois havaianos, Élder Kimo Pelio e Samuela Manoa, foram enviados a Samoa em 1862. Eles batizaram 50 pessoas e o Élder Manoa ficou morando em Samoa com os conversos durante 25 anos. Em 1887, Joseph H. Dean, de Salt Lake City, Utah, foi chamado para servir em Samoa. O Élder Manoa e a mulher, membros fiéis da Igreja, receberam o Élder Dean e a esposa, Florence, em sua casa, sendo eles os primeiros santos dos últimos dias, de outro lugar, que o casal via em duas décadas. O Élder Dean logo batizou 14 pessoas e, cerca de um mês depois, proferiu seu primeiro discurso na língua samoana.² Assim, a obra missionária recomeçou na ilha.

A partir de 1866, para controlar a lepra, o governo havaiano transferiu os portadores da doença para a Península de Kalaupapa, na Ilha de Molokai. Em 1873, Jonathan e Kitty Napela, membros da Igreja, foram mandados para esse local. Apenas Kitty contraíra a doença, mas Jonathan, que fora selado a ela na Casa de Investidura de Salt Lake, não a deixou sozinha na ilha. Tempos depois, Jonathan também ficou doente e quando foi visitado nove anos mais tarde por um grande amigo, estava quase irreconhecível. Durante algum tempo, presidiu os santos da península, que, no ano de 1900, eram

mais de 200. Os líderes da Igreja não se esqueciam dos membros fiéis que sofriam dessa doença terrível e freqüentemente visitavam o ramo para cuidar de suas necessidades espirituais.³

A Conferência do Jubileu

Em 6 de abril de 1880, os membros da Igreja celebraram o quinquagésimo aniversário da organização da Igreja. Chamaram-no de Ano do Jubileu, como os antigos israelitas chamavam cada quinquagésimo ano. O Presidente John Taylor perdoou muitos débitos que os membros necessitados tinham com a Igreja, e a Igreja contribuiu também com 300 vacas e 2000 ovelhas, que foram distribuídas aos “pobres merecedores”.⁴ As irmãs da Sociedade de Socorro da Igreja doaram 35.000 sacas de trigo aos necessitados. O Presidente Taylor pediu também com veemência aos membros da Igreja que perdoassem débitos individuais, especialmente entre os necessitados. “É tempo de júbilo!” declarou.⁵ Entre os santos dos últimos dias imperou um grande espírito de perdão e alegria.

O último dia da conferência geral de abril, no jubileu de 1880, foi muito comvente. Onze dos Doze Apóstolos prestaram testemunho na sessão de encerramento. Orson Pratt, um dos membros originais do Quórum dos Doze Apóstolos, falou a respeito da época em que a Igreja inteira reunira-se na casa de Peter Whitmer Sênior, em Fayette, Estado de Nova York. Ele lembrou as provações, reuniões, perseguições e dificuldades dos santos dos últimos dias e sentiu-se grato por ainda “fazer parte deste povo”. Prestou, então, testemunho “acerca da grande obra que o Senhor nosso Deus fez nos últimos cinquenta anos”.⁶ O Élder Pratt viveria apenas mais alguns meses e sentia-se alegre por ter perseverado fielmente, como santo dos últimos dias, até o fim.

Dois anos antes da celebração do Jubileu, o Presidente John Taylor havia autorizado a criação de uma organização que fornecesse instrução religiosa às crianças. A primeira Primária teve início em Farmington, Utah, cerca de 24 km ao norte de Salt Lake City e, por volta da metade da década de 1880, quase todas as comunidades da Igreja tinham uma. A Primária cresceu e hoje

inclui milhões de crianças do mundo inteiro, que recebem as bênçãos dos ensinamentos do evangelho, da música e da amizade de outras pessoas todas as semanas.

A Perseguição Continua

Enquanto trabalhava na tradução da Bíblia, no início da década de 1830, o Profeta Joseph Smith sentiu-se confuso com o fato de que Abraão, Davi e outros líderes do Velho Testamento tivessem tido mais de uma esposa. O Profeta orou pedindo entendimento e soube que, em certas épocas, com propósitos específicos, seguindo leis divinas, o casamento plural era aprovado e estabelecido por Deus. Joseph Smith soube também que, com aprovação divina, alguns santos dos últimos dias logo seriam escolhidos, por meio da autoridade do sacerdócio, para casarem-se com mais de uma mulher. Vários santos dos últimos dias praticaram o casamento plural em Nauvoo, mas o anúncio público dessa doutrina só foi feito em agosto de 1852, numa conferência geral em Salt Lake City. Nessa ocasião, o Élder Orson Pratt, conforme orientação do Presidente Brigham Young, anunciou que a prática do casamento plural, ou seja, de um homem ter mais do que uma esposa, fazia parte da restauração de tudo feita pelo Senhor. (Ver Atos 3:19-21.)

Muitos líderes religiosos e políticos da América ficaram indignados quando souberam que os santos dos últimos dias residentes em Utah estavam encorajando um sistema matrimonial que eles consideravam imoral e anticristão. Empreendeu-se uma grande cruzada política contra a Igreja e seus membros, e o Congresso dos Estados Unidos aprovou leis que restringiam a liberdade dos santos dos últimos dias e prejudicavam a Igreja economicamente. Essas leis causaram por fim a prisão dos homens que tinham mais de uma esposa, negando-lhes o direito de voto, o direito à privacidade em seu lar e outras liberdades civis. Centenas de homens e algumas mulheres fiéis da Igreja cumpriram pena na prisão nos Estados de Utah, Idaho, Arizona, Nebraska, Michigan e Dakota do Sul.

A perseguição tornou-se intensa também para muitos que aceitaram chamados para pregar o evangelho, especialmente no sul dos Estados Unidos. Por exemplo, em julho de 1878, o Élder Joseph Standing foi brutalmente assassinado enquanto trabalhava perto de Rome, no Estado da Georgia. Seu companheiro, o futuro Apóstolo Rudger Clawson, escapou da morte por um triz. Os santos de Salt Lake City ficaram muito abalados com a notícia do assassinato do Élder Standing, e milhares de pessoas compareceram às cerimônias fúnebres realizadas no Tabernáculo de Salt Lake.

Os Élderes John Gibbs, William Berry, William Jones e Henry Thompson viajaram pela maior parte do Estado do Tennessee, na tentativa de mudar a opinião pública a respeito da Igreja. Numa manhã de domingo, em agosto de 1884, estavam descansando na casa de James Condor, perto de Cane Creek, no Tennessee e, enquanto o Élder Gibbs estudava as escrituras, procurando um texto para seu sermão, uma turba saiu de repente do meio do mato e começou a atirar. Os Élderes Gibbs e Berry foram mortos. O Élder Gibbs, que era professor primário, deixou a esposa e três crianças chorando sua morte. A irmã Gibbs ficou viúva durante 43 anos e tornou-se parteira para sustentar os filhos. Ela morreu fiel ao evangelho, esperando um alegre reencontro com o marido. Brigham Henry Roberts, o presidente interino da missão na época dos assassinatos, arriscou a vida, indo disfarçado exumar os corpos de Gibbs e Berry e levando-os de volta para Utah, onde muitas alas realizaram serviços fúnebres em homenagem aos dois élderes.

Missionários de outras áreas foram açoitados até o sangue correr-lhes pelas costas e muitos ficaram com cicatrizes para o resto da vida. Não era fácil ser membro da Igreja naquela época.

Muitos líderes tiveram que se esconder para não serem presos por policiais federais que procuravam homens com mais de uma esposa. As famílias temiam que esses oficiais invadissem suas casas no meio da noite. O Presidente George Q. Cannon, Lorenzo Snow, Rudger Clawson, Brigham Henry Roberts, George Reynolds e muitos outros foram presos e, na cadeia, passavam o tempo escrevendo livros, dando aulas e redigindo cartas para a família. O

Presidente John Taylor foi forçado a viver no exílio em Kaysville, Utah, cerca de 32 km ao norte de Salt Lake City, onde morreu em 25 de julho de 1887. Foi um homem de fé e coragem, que dedicou a vida ao testemunho de Jesus Cristo e ao estabelecimento do reino de Deus na Terra.

Presidente Wilford Woodruff

Wilford Woodruff foi um dos missionários de maior sucesso na Igreja e era conhecido por sua inspiração profética e lealdade à Igreja. Wilford Woodruff escreveu diários minuciosos, que forneceram muitas informações sobre o início da história da Igreja. Quando John Taylor faleceu, Wilford Woodruff era Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos e foi apoiado Presidente da Igreja quase dois anos mais tarde.

Durante sua administração, intensificou-se a cruzada política contra os santos dos últimos dias, mas a Igreja progredia. Havia templos funcionando em três cidades de Utah – St. George, Logan e Manti – e o templo de Salt Lake City estava quase terminado. Essas casas dedicadas ao Senhor permitiram que milhares de santos recebessem a investidura e fizessem o trabalho vicário por seus parentes falecidos. Durante toda a vida, o Presidente Wilford Woodruff demonstrou interesse tanto pelo templo como pela história da família e incentivou os santos, em muitas ocasiões, a realizarem as ordenanças do templo por seus antepassados.

O incidente a seguir ressalta a importância do trabalho pelos mortos realizado pelos santos: Em maio de 1884, o Bispo Henry Ballard, da Ala II de Logan, estava assinando recomendações para o templo em sua casa quando a filha de nove anos, que conversava com os amigos numa calçada próxima, viu dois homens idosos aproximarem-se. Eles chamaram-na, deram-lhe um jornal e disseram-lhe que o entregasse ao pai.

A menina obedeceu. O Bispo Ballard viu que o jornal, o *Newbury Weekly News*, publicado na Inglaterra, continha nomes de mais de 60 conhecidos dele e de seu pai, bem como informações genealógicas. Esse jornal, datado de 15 de maio de 1884, fora

entregue a ele apenas três dias após sua publicação. Numa época muito anterior ao transporte aéreo, quando os correios levavam várias semanas para transportar uma correspondência da Inglaterra para o oeste dos Estados Unidos, isso fora um milagre.

No dia seguinte, o Bispo Ballard levou o jornal ao templo e contou a história desse milagre a Marriner W. Merrill, presidente do templo, que disse: “Irmão Ballard, os que se encontram do outro lado estão ansiosos para que o trabalho seja feito por eles e sabiam que você o faria se este jornal chegasse a suas mãos”.⁷ O jornal está guardado na Biblioteca Histórica da Igreja em Salt Lake City, Utah.

Apesar da perseguição, os líderes da Igreja ainda encorajavam a colonização de áreas desabitadas no oeste americano. No início de 1885, muitas famílias da Igreja estabeleceram-se em Sonora e Chihuahua, no México, e fundaram as cidades de Colonia Juárez e Colonia Díaz. Outras áreas no norte do México também receberam imigrantes que eram membros da Igreja.

Os membros da Igreja foram também para o norte, procurando lugares para colonizar no Canadá. Charles O. Card, então presidente da Estaca de Cache Valley, fundou uma comunidade de membros da Igreja no sul da província canadense de Alberta em 1886. No inverno de 1888, mais de 100 membros da Igreja estavam morando no oeste do Canadá, e durante a década de 1890 chegaram outros, fornecendo a mão-de-obra para a construção de um sistema de irrigação e uma estrada de ferro. Muitos líderes da Igreja amadureceram em Alberta.

O Manifesto

No final da década de 1880, o governo dos Estados Unidos promulgou outras leis que impediam os que adotavam o casamento plural de exercerem o direito de voto e de servirem como jurados, restringindo também, com rigor, o número de propriedades que a Igreja poderia possuir. As famílias SUD sofriam à medida que um número cada vez maior de pais tinha que se esconder. O Presidente Wilford Woodruff implorou ao Senhor que o orientasse e, na noite de 23 de setembro de 1890, o profeta, agindo sob inspiração,

escreveu o Manifesto, um documento que colocou fim ao casamento plural para os membros da Igreja. O Senhor mostrou ao Presidente Wilford Woodruff numa visão que, se a prática do casamento plural não terminasse, o governo dos Estados Unidos ocuparia os templos, encerrando assim o trabalho pelos mortos.

Em 24 de setembro de 1890, a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos apoiaram o Manifesto. Os santos aprovaram a mudança na conferência geral de outubro de 1890. Hoje, esse documento faz parte de Doutrina e Convênios como a Declaração Oficial 1.

Após essa decisão da Igreja, o governo federal indultou os homens que tinham sido condenados por violarem as leis antipoligamia, e a maior parte das perseguições cessaram. O Presidente Wilford Woodruff, contudo, explicou: “Eu teria deixado que os templos nos escapassem das mãos; teria ido eu próprio para a prisão e permitido que isso acontecesse a muitos de vós, não tivesse o Deus do céu me ordenado fazer o que fiz; e quando chegou a hora em que isso me foi ordenado, tudo ficou claro para mim. Dirigi-me ao Senhor e escrevi o que Ele ordenou que eu escrevesse”. (“Trechos de Três Discursos do Presidente Wilford Woodruff a Respeito do Manifesto”, incluídos após a Declaração Oficial-1.) Deus, não o Congresso dos Estados Unidos, ditou a suspensão do casamento plural.

A Sociedade Genealógica

Muito antes de os santos dos últimos dias fundarem uma sociedade genealógica, os membros da Igreja já juntavam registros, documentando a vida de seus antepassados falecidos. Wilford Woodruff, Orson Pratt e Heber J. Grant estão entre os que conseguiram os nomes de milhares de antepassados por quem fizeram as ordenanças do templo. Em 1894, a Primeira Presidência deu instruções para que fosse organizada uma sociedade genealógica, sendo o Élder Franklin D. Richards seu primeiro líder. Criou-se uma biblioteca e representantes da sociedade saíram pelo mundo em busca de nomes de pessoas por quem se pudessem

realizar as ordenanças do templo. Essa sociedade deu origem ao Departamento de História da Família da Igreja.

Durante a conferência geral de abril de 1894, o Presidente Wilford Woodruff anunciou que tivera uma revelação sobre o trabalho genealógico e declarou o desejo de Deus aos santos dos últimos dias: “Pesquisem sua genealogia o mais longe possível e sejam selados a seus pais e mães. As crianças devem ser seladas aos pais, formando-se uma corrente tão longa quanto possível. (. . .) Essa é a vontade do Senhor para Seu povo”, disse ele, “e acho que quando refletirem sobre o assunto, verão que isto é verdade”.⁸ Os santos dos últimos dias ainda são incentivados a procurar os registros de seus antepassados falecidos e a realizar as ordenanças do templo em favor deles.

De 1885 a 1900, muitos membros da Igreja fizeram missões genealógicas e foram chamados a Salt Lake City para que uma Autoridade Geral lhes desse uma bênção. Receberam também um cartão de identificação e uma carta de designação. Essas pessoas visitaram parentes, registraram nomes extraídos de lápides e estudaram registros paroquiais e Bíblias de família, retornando com valiosas informações que permitiram a realização do trabalho do templo. Muitos missionários relataram experiências espirituais que lhes deram a firme certeza de que o Senhor estava com eles e freqüentemente os dirigia a uma fonte de informações de que precisavam ou a um parente.⁹

A Dedicção do Templo de Salt Lake

O Presidente Wilford Woodruff dedicou muito de sua vida ao trabalho no templo. Foi o primeiro presidente do Templo de Saint George e dedicou o Templo de Manti. Quarenta anos após ter sido colocada a pedra de esquina do Templo de Salt Lake, o Presidente Woodruff aguardava com grande expectativa a dedicação desse templo, que era um marco para a Igreja. Os serviços dedicatórios foram realizados de 6 de abril a 18 de maio de 1893, e aproximadamente 75.000 pessoas compareceram.¹⁰

Após o serviço dedicatório inicial em 6 de abril, o Presidente Woodruff escreveu em seu diário: “O espírito e o poder de Deus estavam sobre nós. O espírito de profecia e revelação estava conosco, o coração das pessoas foi tocado e muitas coisas nos foram reveladas”.¹¹ Alguns santos dos últimos dias viram anjos, enquanto outros viram Presidentes da Igreja do passado e outros líderes falecidos.¹²

Quando o Presidente Woodruff comemorou seu nonagésimo aniversário, milhares de crianças da Escola Dominical ocuparam o Tabernáculo da Praça do Templo para homenageá-lo. Ele ficou profundamente comovido e, falando com grande emoção, disse à jovem audiência que quando tinha dez anos de idade assistira à uma Escola Dominical protestante e lera a respeito dos apóstolos e profetas. Ao voltar para casa, orara para que pudesse viver o bastante para ver apóstolos e profetas uma vez mais na Terra. Naquele momento, estava na presença de homens que eram tanto apóstolos como profetas; sua oração fora atendida muitas e muitas vezes.¹³

Um ano mais tarde, em 2 de setembro de 1898, o Presidente Woodruff faleceu durante uma visita a São Francisco.

O Presidente Lorenzo Snow e o Dízimo

Após a morte do Presidente Woodruff, Lorenzo Snow, Presidente do Quórum dos Doze, tornou-se Presidente da Igreja. Ele era um líder sábio e amoroso, que fora bem preparado para suas responsabilidades. Conheceu todos os profetas modernos até aquela data e foi por eles ensinado. Em novembro de 1900, contou aos santos reunidos no Tabernáculo que muitas vezes visitara o Profeta Joseph Smith e sua família, comera a sua mesa e tivera entrevistas particulares com ele. Lorenzo Snow sabia que Joseph era um profeta de Deus porque o Senhor lhe mostrara essa verdade “da maneira mais clara e completa”.¹⁴

Durante a administração do Presidente Snow, a Igreja enfrentava sérias dificuldades financeiras, causadas pela legislação federal contra o casamento plural. O Presidente Snow refletiu e

orou para ser orientado a respeito de como livrar a Igreja das dívidas que a enfraqueciam. Após a conferência geral de abril de 1899, o Presidente Snow sentiu-se inspirado a visitar Saint George, no Estado de Utah. Enquanto falava numa reunião, fez uma pausa por alguns momentos e, ao continuar, declarou que recebera uma revelação. O povo da Igreja negligenciara a lei do dízimo e o Senhor disse-lhe que, se os santos pagassem mais fielmente um dízimo integral, muitas bênçãos seriam derramadas sobre eles.

O profeta pregou a importância do dízimo às congregações de todo o Estado de Utah. Os santos obedeceram a seu conselho e, naquele ano, pagaram duas vezes mais dízimos do que no ano anterior. Em 1907, a Igreja possuía fundos suficientes para pagar todos os seus credores e saldar suas dívidas.

Em 1898, numa recepção para a junta geral da Associação de Melhoramentos Mútuos das Moças, o Presidente George Q. Cannon anunciou que a Primeira Presidência tomara a decisão de chamar “algumas de nossas mulheres sábias e prudentes para o campo missionário”.¹⁵ Antes dessa época, poucas irmãs haviam acompanhado os maridos em missão, mas essa era a primeira vez que a Igreja chamava e designava oficialmente irmãs para serem embaixadoras missionárias do Senhor Jesus Cristo. Embora as irmãs não tenham o dever de servir em missões, nas últimas décadas milhares tiveram esse privilégio e serviram ao Senhor valorosamente como missionárias de tempo integral.

O Presidente Lorenzo Snow estava dirigindo a Igreja quando o mundo entrou no século vinte. Em 1900, a Igreja tinha 43 estacas, 20 missões e 967 alas e ramos. Havia 283.765 membros, a maioria residente na área das Montanhas Rochosas, nos Estados Unidos. Quatro templos estavam em funcionamento e as publicações *Juvenile Instructor*, *Improvement Era* e *Young Women’s Journal* traziam artigos sobre a Igreja. Circularam rumores de que pelo menos uma nova missão seria aberta, e os santos dos últimos dias mal podiam imaginar o que aconteceria nos cem anos seguintes. Estavam, contudo, confiantes de que as profecias concernentes ao futuro da Igreja seriam cumpridas.

A Expansão da Igreja

De 1901 a 1970, quatro profetas presidiram uma Igreja em expansão – Joseph F. Smith, Heber J. Grant, George Albert Smith e David O. McKay. Eles testemunharam a evolução dos meios de transporte, do cavalo e charrete ao foguete espacial. Duas guerras mundiais e uma depressão global desafiaram os santos. Durante essa época, nove templos foram erigidos. Em 1901, havia aproximadamente 300.000 membros em 50 estacas, e, em 1970, a Igreja ultrapassou o marco de 2.800.000 membros, reunidos em 500 estacas em todo o mundo.

Presidente Joseph F. Smith

Joseph F. Smith nasceu em 1838, durante o auge das perseguições no Missouri, numa pequena cabana perto do local do templo em Far West. Na época do nascimento de Joseph, seu pai, Hyrum Smith, foi preso em Richmond, Estado de Missouri, e a mãe, Mary Fielding Smith, ficou sozinha para cuidar dos filhos.

O jovem Joseph mudou-se com a família de Missouri para Nauvoo, Illinois, onde ocorreu algo de que se lembraria pelo resto da vida: o assassinato do pai e do tio na Cadeia de Carthage. Joseph nunca se esqueceu da ocasião em que viu o pai pela última vez, quando, a caminho de Carthage, montado num cavalo, Hyrum pegou o filho, beijou-o e colocou-o no chão. Nem poderia esquecer-se do terror que sentiu ao ouvir um vizinho bater na janela para contar a sua mãe que Hyrum fora assassinado. A visão do pai e do tio deitados no caixão na Mansion House, em Nauvoo, ficou-lhe para sempre na memória.

O menino Joseph tornou-se homem quase da noite para o dia. Quando Mary Fielding Smith e a família acompanharam o êxodo

de Nauvoo, Joseph, então com sete anos de idade, foi o condutor de um dos carroções. Joseph tinha treze anos quando a mãe morreu, deixando-o órfão, e antes de completar dezesseis anos, partiu em missão para as Ilhas Sandwich (mais tarde chamadas de Ilhas Havaianas). Três meses após sua chegada a Honolulu, Joseph falava a língua nativa fluentemente, dom espiritual que lhe fora conferido pelos Élderes Parley P. Pratt e Orson Hyde, dos Doze, que o designaram. Quando tinha 21 anos, partiu para outra missão, dessa vez por três anos, nas Ilhas Britânicas.

Joseph tinha somente 28 anos quando o Presidente Brigham Young sentiu-se inspirado a ordená-lo Apóstolo. Nos anos subseqüentes, serviu como Conselheiro de quatro Presidentes da Igreja. Era conhecido por sua capacidade de expor e defender as verdades do evangelho. Seus sermões e escritos foram compilados numa obra intitulada Doutrina do Evangelho, que se tornou um dos importantes textos doutrinários da Igreja.

Nas primeiras décadas do século vinte, a Igreja progrediu de várias maneiras importantes. Com a contínua ênfase dada ao dízimo e a fidelidade dos santos a esse princípio, a Igreja conseguiu quitar todas as suas dívidas. Seguiu-se um período de prosperidade, o que permitiu aos santos construir templos, capelas e centros de visitantes e comprar lugares históricos da Igreja. A Igreja construiu também o Edifício Administrativo em Salt Lake City, que serve ainda hoje como seu escritório central.

O Presidente Smith reconhecia a necessidade de se construírem templos no mundo e, numa conferência em Berna, Suíça, estendeu a mão e declarou: “Vai chegar a hora em que esta terra ficará repleta de templos onde vocês poderão ir para redimir seus mortos”.¹ O primeiro templo da Igreja na Europa, o Templo da Suíça, foi dedicado quase meio século mais tarde, nos arredores da cidade onde o Presidente Smith fez sua profecia. O Presidente Smith dedicou um terreno para a construção de um templo em Cardston, Alberta, no Canadá, em 1913, e para um templo no Havaí em 1915.

A partir da primeira década do século XX, os líderes da Igreja encorajaram os santos a permanecer em sua própria terra em vez

de mudarem-se para Utah. Em 1911, Joseph F. Smith e seus Conselheiros na Primeira Presidência emitiram a seguinte declaração: “É bom que nosso povo permaneça em sua terra natal e forme congregações de caráter permanente para auxiliarem no proselitismo”.²

Seis semanas antes de seu falecimento, o Presidente Smith recebeu uma importante revelação a respeito da redenção dos mortos. Teve uma visão do ministério do Salvador no mundo espiritual e soube que os santos fiéis teriam a oportunidade de continuar a ensinar o evangelho no mundo dos espíritos. Essa revelação foi acrescentada à Pérola de Grande Valor em 1976 e, em 1979, foi transferida para Doutrina e Convênios como seção 138.

Presidente Heber J. Grant

Pouco antes de sua morte em novembro de 1918, o Presidente Joseph F. Smith tomou Heber J. Grant, na época Presidente dos Doze, pela mão, e disse: “O Senhor o abençoe, meu rapaz, o Senhor o abençoe. Você tem uma grande responsabilidade. Lembre-se sempre de que esta é a obra do Senhor, não do homem. O Senhor é maior do que qualquer homem. Ele sabe quem Ele deseja que dirija Sua Igreja e jamais comete um erro”.³ Heber J. Grant tornou-se o sétimo Presidente da Igreja aos 62 anos, tendo servido como Apóstolo desde 1882.

Quando jovem e durante toda a vida, Heber mostrou uma determinação incomum de cumprir metas. Sendo filho único de uma viúva, ficou um pouco afastado das atividades dos meninos de sua idade. Quando tentou entrar para a equipe de basquete, riram dele por causa de sua falta de jeito e inabilidade para o esporte. Foi, então, recusado. Em vez de sentir-se desencorajado, passou muitas horas treinando insistentemente o arremesso de bola até que, finalmente, entrou em outra equipe que ganhou vários campeonatos locais.

Quando criança, decidiu que ia ser guarda-livros, depois de saber que poderia ganhar muito mais dinheiro com essa profissão do que engraxando sapatos. Naquela época, para ser guarda-livros



A Igreja criou fazendas de bem-estar para ajudar a fornecer alimentos aos necessitados. Os membros da Igreja contribuíam com trabalho, como estes santos, trabalhando numa plantação de beterraba para se fazer açúcar, em 1933.

exigia-se uma ótima caligrafia, mas a sua era tão ruim que os amigos diziam que sua letra mais se parecia com as marcas de pés de galinha. Mais uma vez, não se abateu; passou horas treinando caligrafia. Heber J. Grant tornou-se conhecido por sua bela letra e acabou ensinando caligrafia numa universidade, além de ser muitas vezes solicitado para escrever documentos importantes. Sua determinação em fazer o melhor possível para servir ao Senhor e ao próximo foi um grande exemplo para muitas pessoas.

O Presidente Grant foi um homem de negócios prudente e bem sucedido, cuja capacidade ajudou a liderar a Igreja durante uma época em que a depressão financeira atingiu o mundo inteiro, além de ajudar também a resolver problemas pessoais resultantes dessa crise. Ele acreditava firmemente na auto-suficiência, na dependência do Senhor e em seu próprio trabalho, não no do

governo. O Presidente Grant abençoou muitas pessoas necessitadas com o dinheiro que ganhou.

Na década de 30, durante a Grande Depressão, os santos, como muitos outros povos do mundo, lutavam contra o desemprego e a pobreza. Em 1936, como resultado de uma revelação do Senhor, o Presidente Grant estabeleceu o programa de bem-estar da Igreja para auxiliar as pessoas que estavam passando dificuldades e ajudar todos os membros a tornarem-se auto-suficientes. A Primeira Presidência disse o seguinte acerca desse programa: “Nosso propósito principal é o de criar, tanto quanto possível, um sistema no qual seja banida a praga da indolência e abolidos os males da esmola; e a independência, a industriiosidade, a economia e o auto-respeito sejam mais uma vez estabelecidos entre nosso povo. O objetivo da Igreja é ajudar as pessoas a ajudarem-se a si mesmas. O trabalho deve ser reentronizado como princípio governante na vida dos membros da Igreja”.⁴

O Presidente J. Reuben Clark Jr., que serviu como Conselheiro na Primeira Presidência por 28 anos, enfatizou: “O objetivo do Plano de Bem-Estar a longo prazo é o fortalecimento do caráter dos membros da Igreja, tanto de quem dá como de quem recebe, resgatando o que há de melhor em cada um e fazendo florescer e frutificar as riquezas latentes do espírito”.⁵

Em 1936, foi criado um Comitê Geral de Bem-Estar a fim de supervisionar o trabalho de bem-estar da Igreja. Harold B. Lee, presidente da Estaca Pioneer, foi nomeado diretor do comitê. Mais tarde, abriram-se lojas das Indústrias Deseret para ajudar os desempregados e deficientes físicos e adquiriram-se fazendas e desenvolveram-se projetos de produção agrícola para benefício dos necessitados. O programa de bem-estar continua a abençoar milhares de pessoas hoje, tanto os membros carentes da Igreja como pessoas de situação precária em todo o mundo.⁶

Enquanto a obra missionária continuava em ritmo acelerado, o Presidente Grant serviu de instrumento em uma conversão muito incomum. Vincenzo di Francesca, um ministro religioso italiano, estava caminhando por uma rua de Nova York, em direção a sua

igreja, quando viu um livro sem capa num barril cheio de cinzas. Ele pegou o livro, folheou as páginas e viu, pela primeira vez, os nomes Néfi, Mosias, Alma e Morôni. Sentiu desejo de ler o livro, ainda que não soubesse seu nome nem origem, e de orar a respeito de sua veracidade. Ao fazê-lo, disse: “Senti um contentamento, como se tivesse encontrado algo extraordinário e precioso, que trouxe paz a minha alma e uma alegria que a língua humana não tem palavras para descrever”. Vincenzo começou a ensinar os princípios do livro aos membros de sua igreja. Seus líderes repreenderam-no por isso e disseram-lhe que queimasse o livro, o que ele se recusou a fazer.

Mais tarde, Vincenzo retornou à Itália onde, em 1930, soube que o livro era uma publicação de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Escreveu, então, uma carta à Igreja em Utah, endereçada ao Presidente Grant. Este, por sua vez, enviou-lhe um exemplar do Livro de Mórmon em italiano e forneceu o nome de Vincenzo ao presidente da Missão Européia. Por muitos anos, as dificuldades da guerra impediram Vincenzo de ser batizado, mas ele finalmente conseguiu tornar-se membro da Igreja em 18 de janeiro de 1951, sendo a primeira pessoa batizada na ilha da Sicília. Cinco anos depois, recebeu sua investidura no Templo da Suíça.⁷

Em 6 de maio de 1922, o Presidente Grant dedicou a primeira estação de rádio da Igreja. Dois anos mais tarde, a emissora passou a transmitir as sessões da conferência geral, permitindo que um número muito maior de membros ouvissem as mensagens das Autoridades Gerais. Não muito tempo depois, em julho de 1929, foi transmitido o primeiro programa *Music and the Spoken Word* (Música e a Palavra Proferida), uma transmissão semanal de músicas e mensagens inspiradoras com o Coro do Tabernáculo. Esse programa continua a ser transmitido até hoje, semanalmente.

O Presidente Grant morreu no dia 14 de maio de 1945, tendo servido 27 anos como Presidente da Igreja. Apenas Brigham Young serviu mais tempo do que o Presidente Grant.

Presidente George Albert Smith

George Albert Smith sucedeu a Heber J. Grant como Presidente da Igreja. O Presidente Smith, cuja vida foi um exemplo da

felicidade resultante da prática do evangelho, testemunhou: “Toda felicidade e toda alegria digna desse nome é fruto da obediência aos mandamentos de Deus e do cumprimento de Suas instruções e conselhos”.⁸

A obediência aos mandamentos de Deus e aos conselhos dos líderes da Igreja fora o modelo de retidão seguido pela família do Presidente Smith por muitas gerações. Ele recebeu o nome do avô paterno, George A. Smith, que era primo do Profeta Joseph e Conselheiro do Presidente Brigham Young. O pai de George Albert, John Henry Smith, serviu na Primeira Presidência com Joseph F. Smith. Com 33 anos, George Albert Smith foi chamado para o Quórum dos Doze Apóstolos, de 1903 a 1910, John Henry e George Albert serviram juntos no Quórum dos Doze, sendo a única vez, nesta dispensação, que um pai e um filho serviram juntos naquele Quórum. De 1903 a 1910, John Henry e George Albert serviram juntos no Quórum dos Doze.

Os 42 anos de George Albert Smith no Quórum dos Doze foram cheios de serviço nobre, apesar dos períodos em que sua saúde esteve debilitada. Seus olhos foram afetados pelo sol enquanto inspecionava uma estrada de ferro no sul de Utah, e apesar de ter sido operado, ficou quase cego. As pressões cada vez maiores e a vida extremamente ocupada debilitaram-lhe o corpo frágil e, em 1909, ele teve uma estafa. As ordens do médico, de que fizesse repouso absoluto, corroeram sua autoconfiança, fizeram-no sentir-se inútil e agravaram seu estado de tensão.

Durante essa época difícil, George teve um sonho no qual viu uma linda floresta perto de um grande lago. Após ter caminhado certa distância através da floresta, viu seu querido avô, George A. Smith, indo em sua direção. George correu para ele, mas quando o avô se aproximou, parou e disse: “Gostaria de saber o que você fez com o meu nome”. Sua vida passou-lhe toda pela mente e ele respondeu com humildade: “Não fiz nada com seu nome de que pudesse envergonhar-se”. Esse sonho renovou o espírito e o vigor de George, e ele logo conseguiu retornar ao trabalho. Mais tarde, descreveu muitas vezes essa experiência como um marco em sua vida.⁹

Na administração do Presidente George Albert Smith, que compreendeu o período de 1945 a 1951, o número de membros da Igreja atingiu o marco de 1 milhão, o Templo de Idaho Falls, no Estado de Idaho, foi dedicado, e o trabalho missionário foi retomado após a Segunda Guerra Mundial.

Também se empreenderam esforços para levar auxílio aos santos da Europa que estavam passando necessidades em consequência da guerra. Os membros da Igreja dos Estados Unidos foram encorajados a contribuir com roupas e outros artigos. O Presidente Smith teve uma reunião com Harry S. Truman, Presidente dos Estados Unidos, com o objetivo de receber permissão para enviar roupas, alimentos, e roupas de cama para a Europa. O Presidente Smith descreveu o encontro da seguinte forma:

O Presidente Truman disse: “Por que razão vocês querem mandar essas coisas para lá? O dinheiro deles não serve para nada’.

Disse eu: ‘Não queremos o dinheiro deles’. Ele me olhou e perguntou: ‘Não está querendo dizer que vão dar de presente!’

Respondi: ‘Claro, vamos. Eles são nossos irmãos e estão em situação angustiante. Deus abençoou-nos com coisas de sobra e teremos prazer em enviá-las, se tivermos a cooperação do governo’.

O Presidente Truman disse: ‘Estão no caminho certo’, e acrescentou: ‘Ficaremos felizes em ajudá-los de todas as formas possíveis’.¹⁰

Enquanto as doações eram separadas e embaladas em Utah para seguirem de navio, o Presidente Smith foi observar os preparativos.

As lágrimas correram-lhe pelo rosto quando viu o grande volume de artigos que haviam sido tão generosamente doados. Após alguns minutos, tirou o casaco novo que vestia e disse: “Mandem este também”. Embora várias pessoas que estavam com ele tivessem dito que ele precisava do casaco, pois o dia estava muito frio, o Presidente Smith insistiu que o enviassem.¹¹

O Élder Ezra Taft Benson, do Quórum dos Doze, foi designado para reabrir as missões na Europa, supervisionar a distribuição dos suprimentos de socorro e atender às necessidades espirituais dos santos. Uma das primeiras visitas do Élder Benson foi a uma



O Presidente Cornelius Zappey e missionários da Missão dos Países Baixos despachando batatas para os santos alemães em 1947.

conferência dos santos de Karlsruhe, uma cidade alemã da região do Rio Reno. A respeito dessa experiência, o Élder Benson contou:

“Finalmente encontramos o local da reunião, um edifício parcialmente destruído por bombas, voltado para a parte interna de um quarteirão. Os santos estavam reunidos havia duas horas, esperando-nos, na expectativa de que aparecêssemos, conforme as notícias que tinham recebido. E então, pela primeira vez em minha vida, vi quase toda uma congregação em lágrimas, quando nos dirigimos para o púlpito e eles perceberam que, finalmente, após seis ou sete longos anos, representantes de Sião, como diziam eles, tinham finalmente voltado a visitá-los. (. . .) Quando olhei para os rostos voltados para cima, pálidos, muitos dos santos vestidos em trapos, alguns descalços, vi a luz da fé em seus olhos ao prestarem testemunho da divindade desta grande obra dos últimos dias e ao expressarem sua gratidão pelas bênçãos do Senhor.”¹²

Entre suas várias responsabilidades, o Élder Benson supervisionou a distribuição de 127 remessas de alimentos, roupas,

roupas de cama e remédios por toda a Europa. Anos mais tarde, quando o Presidente Thomas S. Monson dedicava uma nova capela em Zwickau, Alemanha, um velho irmão aproximou-se dele com lágrimas nos olhos e perguntou pelo Presidente Ezra Taft Benson, dizendo: “Diga a ele que salvou minha vida e a vida de muitos irmãos e irmãs de minha terra natal com os alimentos e roupas enviados pelos membros da Igreja dos Estados Unidos”.¹³

Os santos holandeses tiveram oportunidade de prestar serviço verdadeiramente cristão aos santos alemães que passavam fome. Os irmãos holandeses haviam sofrido muito durante a guerra e depois receberam auxílio dos membros da Igreja dos Estados Unidos. Em meados de 1947, foi solicitado que iniciassem seus próprios projetos de bem-estar, o que fizeram com entusiasmo. Eles plantaram principalmente batatas e aguardavam uma grande safra.

Nessa época, o Presidente Walter Stover, da Missão Alemanha Leste, foi à Holanda e, com lágrimas nos olhos, contou a respeito da fome e desolação dos membros da Igreja na Alemanha. O Presidente Cornelius Zappey, presidente da Missão dos Países Baixos, perguntou aos membros se eles dariam a safra de suas batatas aos alemães, que tinham sido seus inimigos durante a guerra. Eles concordaram de boa vontade e começaram a cuidar da colheita com interesse renovado. A safra foi maior do que todos esperavam, e os santos holandeses conseguiram enviar 75 toneladas de batatas aos irmãos da Alemanha. Um ano depois, enviaram outras 90 toneladas de batatas e 9 toneladas de arenque aos santos alemães.¹⁴

O amor cristão demonstrado por esses santos era típico do Presidente George Albert Smith, que irradiava o amor de Cristo de maneira extraordinária. O Presidente declarou: “Posso dizer a vocês, irmãos e irmãs, as pessoas mais felizes do mundo são aquelas que amam seu próximo como a si mesmas e mostram, por sua conduta na vida, o quanto apreciam as bênçãos de Deus”.¹⁵

Presidente David O. McKay

David O. McKay foi Conselheiro do Presidente George Albert Smith na Primeira Presidência. Em meados de 1951, quando parecia



*O Presidente David O. McKay com a família, quando era menino.
David está no colo do pai.*

que a saúde do Presidente Smith estava um pouco melhor, o Presidente McKay e a esposa, Emma Rae, decidiram viajar para a Califórnia e tirar as férias que vinham adiando. Pararam em Saint George, Estado de Utah, para passar a noite. Quando o Presidente McKay levantou-se na manhã seguinte, teve a nítida impressão de que deveria voltar à sede da Igreja. Poucos dias depois de retornar a Salt Lake City, o Presidente Smith sofreu um derrame que o levou à morte em 4 de abril de 1951. David O. McKay tornou-se então o nono Presidente da Igreja.

O Presidente McKay foi bem preparado para guiar a Igreja. Aos oito anos, assumiu as responsabilidades de um homem, quando o pai foi chamado para uma missão nas Ilhas Britânicas. Duas de suas irmãs mais velhas tinham morrido recentemente, a mãe esperava mais um filho e o pai sentiu que as responsabilidades da fazenda eram demais para a esposa. Diante da situação, o Irmão McKay disse à esposa: “Obviamente é impossível que eu vá”. A irmã McKay olhou para ele e respondeu: “Claro que você deve aceitar o chamado; não precisa preocupar-se comigo. David e eu vamos cuidar de tudo muito bem!”¹⁶ A fé e dedicação de seus pais

implantaram no jovem David o desejo de servir ao Senhor por toda a vida. Foi chamado para o Conselho dos Doze em 1906, aos 32 anos de idade, servindo nesse Conselho e na Primeira Presidência (como Conselheiro do Presidente Heber J. Grant e do Presidente George Albert Smith) por 45 anos antes de tornar-se Presidente da Igreja.

O Presidente McKay iniciou um extenso programa de viagens, visitando membros de uma Igreja que se tornara mundial. Ele visitou os santos da Grã Bretanha e da Europa, da África do Sul, da América Latina, do Pacífico Sul e de outros lugares. Enquanto estava na Europa, tomou as primeiras providências para a construção de templos em Londres e na Suíça. Antes de terminar seu período na Presidência, visitou quase o mundo inteiro, abençoando e inspirando membros da Igreja.

O Presidente McKay deu renovada ênfase ao trabalho missionário, recomendando com insistência a todos os membros que assumissem o compromisso de trazer pelo menos um membro para a Igreja por ano. Tornou-se conhecido por sua repetida admoestação: “Todo membro é um missionário”.

Em 1952, na tentativa de aumentar a eficácia do trabalho missionário, foi enviado aos missionários do mundo inteiro o primeiro plano oficial de proselitismo, chamado de Método para o Ensino do Evangelho. Constituíam-se em sete palestras que salientavam o ensino pelo Espírito e ensinavam claramente a natureza da Trindade, o plano de salvação, a Apostasia e a Restauração, a importância do Livro de Mórmon. O número de conversos no mundo cresceu extraordinariamente. Em 1961, os líderes da Igreja realizaram o primeiro seminário para todos os presidentes de missão, quando lhes ensinaram que deveriam incentivar as famílias a confraternizarem-se com os amigos e vizinhos e, depois, apresentá-los aos missionários para que eles lhes ensinassem o evangelho. Criou-se também, em 1961, um programa de treinamento de idiomas para missionários recém-chamados e, mais tarde, construiu-se um centro de treinamento missionário.

Durante a administração do Presidente McKay, os membros da Igreja que serviam nas forças armadas na Ásia plantaram as

sementes para o crescimento da Igreja naquele continente. Um jovem soldado de American Fork, Estado de Utah, que servia na Coréia do Sul, percebeu que os soldados americanos que cruzavam com civis coreanos faziam-nos sair do caminho para dar-lhes passagem. O jovem membro da Igreja, ao contrário, dava passagem aos coreanos. Fez também um esforço para aprender o nome deles e cumprimentá-los amavelmente quando passavam. Um dia, entrou no refeitório com cinco amigos. A fila para a comida estava muito longa, e ele ficou esperando numa mesa por algum tempo. Logo, apareceu um coreano com uma bandeja de comida para ele, mas o jovem, apontando para a tira no braço do coreano, disse: “Você não pode me servir. Sou apenas um soldado raso”. O coreano replicou: “Eu sirvo você. Você é Cristão Número Um”.¹⁷

Em 1967, tendo os missionários e os oficiais das forças armadas sido muito eficientes em pregar o evangelho na Coréia, o Livro de Mórmon foi traduzido para o coreano, e logo o país ficou repleto de alas e estacas.

Os missionários tiveram também muito sucesso no Japão. Depois da Segunda Guerra Mundial, os membros da Igreja no Japão tiveram pouco contato com representantes da Igreja durante vários anos; mas os soldados SUD que serviam no Japão após a guerra ajudaram a fortalecer a Igreja. Em 1945, Tatsui Sato ficou impressionado com os soldados santos dos últimos dias, que se recusavam a tomar chá, e fez-lhes perguntas que o levaram a ser batizado, bem como, no ano seguinte, vários membros de sua família. Elliot Richards batizou Tatsui, e Boyd K. Packer, um soldado que mais tarde se tornou membro do Quórum dos Doze, batizou a irmã Sato. Muitos japoneses ouviram pela primeira vez a mensagem do evangelho restaurado na casa da família Sato. Em pouco tempo, missionários que haviam lutado contra os japoneses durante a Segunda Guerra Mundial estavam abrindo cidades japonesas para a obra missionária.

Embora a presença da Igreja nas Filipinas se deva também ao empenho dos soldados americanos e outros após a Segunda Guerra Mundial, o crescimento mais acentuado da Igreja deu-se a partir de

1961. Uma jovem filipina, que não era membro da Igreja, ouviu falar do Livro de Mórmon e conheceu vários santos dos últimos dias. Então sentiu que deveria pedir a funcionários do governo, que ela conhecia, permissão para a entrada dos missionários da Igreja nas Filipinas. A permissão foi concedida e, meses depois, o Élder Gordon B. Hinckley, do Quórum dos Doze, rededicou o país para a obra missionária.

Em conseqüência do enorme crescimento da Igreja nos anos 50, o Presidente McKay anunciou o programa de correlação do sacerdócio. Um comitê, encabeçado pelo Élder Harold B. Lee, do Quórum dos Doze, foi designado para fazer um estudo completo e fiel de todos os programas da Igreja, a fim de verificar como esses programas cumpriam os objetivos mais importantes da Igreja. Em 1961, com a aprovação da Primeira Presidência, o Élder Lee anunciou que seriam desenvolvidas normas para guiar o planejamento, a redação e a implementação de todo o material curricular da Igreja. Muitos desses materiais tinham sido previamente desenvolvidos pelas organizações auxiliares da Igreja. Essa nova diretriz evitaria duplicação desnecessária de programas e materiais das lições, a fim de que o evangelho fosse ensinado de maneira mais eficaz aos membros de todas as idades e línguas, numa Igreja mundial.

A Igreja fez também outras mudanças a fim de correlacionar com mais eficiência todos os programas e atividades – inclusive o programa de bem-estar, de história da família e a obra missionária – para melhor cumprir a missão da Igreja. O ensino familiar, que fizera parte da Igreja desde a época de Joseph Smith, recebeu destaque nos anos 60, como um meio para ajudar a cuidar das necessidades espirituais e físicas de todos os membros da Igreja. Criaram-se bibliotecas nas capelas para intensificar o ensino e implantou-se também um programa de aperfeiçoamento para os professores. Em 1971, a Igreja começou a publicar três revistas em língua inglesa, sob a supervisão das Autoridades Gerais: *Friend*, para crianças, *New Era*, para jovens e *Ensign*, para adultos. Mais ou menos nessa mesma época, a Igreja unificou as revistas em línguas

estrangeiras, que anteriormente eram publicadas de forma independente pelas várias missões. Hoje, uma única revista é traduzida em muitas línguas e enviada aos membros da Igreja de todo o mundo.

O Presidente David O. McKay salientou por muito tempo a importância do lar e da vida em família como fonte de felicidade e a melhor defesa contra as provações e tentações da vida moderna. Ele falava freqüentemente a respeito do amor que sentia por sua família e do apoio infalível da esposa, Emma Rae. Durante a administração do Presidente McKay, as reuniões familiares semanais ganharam destaque como meio de os pais se aproximarem mais dos filhos e de ensiná-los a respeito dos princípios do evangelho.

A Sociedade de Socorro apoiou o profeta, salientando a importância do fortalecimento do lar e da família. Desde o seu início, em Nauvoo, a Sociedade de Socorro cresceu muito, reunindo então centenas de milhares de mulheres do mundo inteiro, que foram abençoadas em sua vida pessoal e familiar pelos ensinamentos da Sociedade de Socorro e pelo convívio com as irmãs. De 1945 a 1974, a Presidente Geral da Sociedade de Socorro foi Belle S. Spafford, líder competente que recebeu também reconhecimento nacional quando serviu como presidente do Conselho Nacional de Mulheres dos Estados Unidos, de 1968 a 1970.

O Presidente McKay morreu em janeiro de 1970, com 96 anos. Presidiu a Igreja por quase 20 anos, durante os quais o número de membros praticamente triplicou, sendo dados grandes passos para pregar-se a mensagem do evangelho no mundo todo.



Santos dos últimos dias do mundo inteiro regozijam-se com as bênçãos do evangelho.

Uma Igreja Mundial

Presidente Joseph Fielding Smith

Quando David O. McKay faleceu, o Presidente Joseph Fielding Smith, então com 93 anos de idade, tornou-se Presidente da Igreja. Ele era filho do ex-Presidente da Igreja Joseph F. Smith.

Quando criança, Joseph Fielding Smith desejava saber a vontade do Senhor, o que o levou a ler o Livro de Mórmon duas vezes antes de completar dez anos e a carregar as escrituras com ele quando caminhava. Quando seus companheiros sentiam sua falta, normalmente o achavam no celeiro, lendo as escrituras. Mais tarde, disse: “Que eu me lembre, desde a época em que comecei a ler, tive mais prazer e satisfação estudando as escrituras, lendo a respeito do Senhor Jesus Cristo, do Profeta Joseph Smith e do trabalho que tem sido realizado para a salvação do homem do que fazendo qualquer outra coisa no mundo”.¹

Esse estudo realizado na infância construiu o alicerce de um grande conhecimento das escrituras e da história da Igreja, que ele utilizou em seus sermões e em quase uma dezena de livros e vários artigos que escreveu sobre assuntos doutrinários.

Durante sua administração, foram organizadas as primeiras estacas da Ásia (Tóquio, Japão) e da África (Johannesburgo, África do Sul). Com o crescimento do número de membros da Igreja, o Presidente Smith e seus Conselheiros começaram a realizar conferências de área em todo o mundo, a fim de treinar líderes locais e dar oportunidade aos membros de conhecerem pessoalmente as Autoridades Gerais. A primeira conferência desse tipo aconteceu em Manchester, Inglaterra. A fim de servir melhor o povo de todo o mundo, foram chamados missionários de saúde



A primeira conferência de área da Igreja foi realizada na Inglaterra, em agosto de 1971, sob a direção do Presidente Joseph Fielding Smith. O Élder Howard W. Hunter está no púlpito.

para ensinar princípios básicos de saúde e de higiene. Em pouco tempo, havia mais de 200 missionários servindo em países diversos.

Desde 1912, a Igreja patrocina aulas do seminário em edifícios adjacentes a escolas de segundo grau, no oeste dos Estados Unidos. Na década de 20, começaram a funcionar institutos de religião em faculdades e universidades freqüentados por grande número de santos dos últimos dias. No início da década de 50, tiveram início as aulas de seminário de manhã bem cedo, na área de Los Angeles, Estado da Califórnia, e, dentro de pouco tempo, mais de 1800 alunos estavam freqüentando os cursos. Muitos não-membros ficavam surpresos ao ver jovens da Igreja entre 15 e 18 anos levantarem-se às 5h30 da manhã, cinco dias por semana, para irem a uma aula de religião. No início dos anos 70, introduziu-se o programa de estudo de seminário no lar a fim de que os estudantes

de todo o mundo recebessem instruções religiosas. Durante a administração do Presidente Smith, as matrículas no seminário e instituto aumentaram consideravelmente.

No último discurso do Presidente Smith, proferido na conferência geral de abril de 1972, ele disse: “Não existe cura para os males do mundo a não ser o evangelho do Senhor Jesus Cristo. Nossa esperança de paz, de prosperidade espiritual e material, e de uma herança final no reino de Deus pode ser encontrada apenas no evangelho restaurado e é conseguida somente através dele. Não existe qualquer obra em que nos possamos engajar, que seja tão importante como pregar o evangelho e edificar a Igreja e o reino de Deus na Terra”.²

Depois de servir como Presidente da Igreja por dois anos e meio, Joseph Fielding Smith faleceu serenamente, na casa de sua filha. Chegou à idade de 95 anos e serviu ao Senhor corajosamente por toda a vida.

Harold B. Lee

No dia em que faleceu o Presidente Joseph Fielding Smith, a família do Presidente Harold B. Lee, membro sênior do Quórum dos Doze, reuniu-se para uma noite familiar. Um deles perguntou o que poderiam fazer para ajudar o Presidente Lee da melhor forma possível. “Sejam verdadeiros na fé; basta que vivam o evangelho como tenho ensinado a vocês”, respondeu ele. Essa mensagem aplica-se a todos os membros da Igreja. Em sua primeira entrevista à imprensa como Presidente da Igreja, Harold B. Lee declarou: “Guardem os mandamentos de Deus. Neles está a salvação de indivíduos e nações nestes tempos conturbados”.³

Quando Harold B. Lee tornou-se Presidente da Igreja, em 7 de julho de 1972, tinha 73 anos de idade – o Apóstolo mais jovem a assumir a Presidência desde Heber J. Grant. Ele já exercia um papel preponderante na administração da Igreja desde 1935, quando foi chamado para dirigir o programa de bem-estar da Igreja (ver p. 109). Teve participação importante também na revisão dos programas e materiais curriculares da Igreja, o que levou à

simplicidade e correlação dos mesmos. Era um homem de profunda espiritualidade, rápido para responder às inspirações que recebia do céu.

O Presidente Lee e seus Conselheiros presidiram a segunda conferência de área, realizada na Cidade do México. Os membros da Igreja reunidos nessa conferência foram os primeiros santos dos últimos dias a apoiar a nova Primeira Presidência. O Presidente Lee explicou que as reuniões foram feitas na Cidade do México para “reconhecer e louvar o trabalho maravilhoso de muitas pessoas que (. . .) [tinham] contribuído para o enorme crescimento da Igreja”.

Quando os santos do México e da América Central souberam que seria realizada uma conferência de área na Cidade do México, muitos começaram a fazer planos para comparecerem. Uma irmã foi de porta em porta oferecer-se como lavadeira. Durante cinco meses, economizou o dinheiro que ganhou esfregando as roupas dos vizinhos e viajou para a conferência, comparecendo a todas as sessões. Após terem trabalhado e guardado dinheiro para irem às reuniões, muitos santos jejuaram durante os dias da conferência porque não tinham dinheiro para alimentar-se. Os que se sacrificaram foram recompensados com grande força espiritual. Um dos membros declarou que a conferência “foi a mais bela experiência de [sua] vida!” Outro disse a um repórter: “Dificilmente esquecerei o amor que sentimos aqui nestes dias”.⁴

Durante sua administração, o Presidente Lee foi à Terra Santa, tendo sido o primeiro Presidente da Igreja nesta dispensação a visitar o local. Anunciou também que seriam construídos templos menores e que mais e mais templos viriam a ser construídos em todo o mundo.

Um dia depois do Natal de 1973, após ter servido como Presidente da Igreja por apenas 18 meses, o Presidente Lee faleceu. Um gigante espiritual voltava a seu lar eterno.

Presidente Spencer W. Kimball

Um homem que conheceu muito bem a dor e o sofrimento, Spencer W. Kimball, membro sênior do Quórum dos Doze, foi

apoiado Presidente da Igreja após a morte do Presidente Lee. A maioria de suas cordas vocais haviam sido retiradas devido a um câncer, o que fazia com que falasse baixo, com uma voz rouca que os membros da Igreja aprenderam a amar. Conhecido por sua humildade, dedicação, capacidade de trabalho e por seu lema – “Faça-o” – o Presidente Kimball lançou sua foice com todo o vigor.

O primeiro discurso de Spencer W. Kimball como Presidente foi dirigido aos representantes regionais da Igreja e todos os presentes acharam seu pronunciamento inesquecível. Um dos participantes da reunião lembrou que apenas alguns momentos após o início do discurso “[sentiram] uma surpreendente presença espiritual e que [perceberam] estar ouvindo algo incomum. (. . .) Foi como se ele estivesse abrindo as cortinas que encobriam o propósito do Todo-Poderoso e convidando-[os] a contemplarem com ele o destino do evangelho e a visão de seu ministério”.

O Presidente Kimball mostrou aos líderes “que a Igreja não estava sendo plenamente fiel como o Senhor esperava que Seu povo fosse e que, de certa forma, nós ficáramos acomodados e nos sentíamos satisfeitos com as coisas do jeito que estavam. Foi quando proferiu a famosa frase: ‘Precisamos alargar nossos passos’”. Admoestou a congregação de que era preciso que se dedicassem mais à pregação do evangelho a todas as nações. Pediu também que se aumentasse o número de missionários que pudessem servir em seus próprios países. Ao término do discurso, o Presidente Ezra Taft Benson declarou: “Sem dúvida, há um profeta em Israel”.⁵

Sob a liderança dinâmica do Presidente Kimball, um número muito maior de membros serviram como missionários de tempo integral, e a Igreja progrediu no mundo inteiro. Em agosto de 1977, o Presidente Kimball viajou para Varsóvia, onde dedicou a Polônia e abençoou o povo para que o trabalho do Senhor prosseguisse. Criaram-se Centros de Treinamento Missionário no Brasil, Chile, México, Nova Zelândia e Japão. Em junho de 1978, ele anunciou uma revelação de Deus que iria ter um efeito extraordinário no trabalho missionário em todo o mundo. Durante muitos anos, o sacerdócio fora negado a pessoas de ascendência negra, mas agora

as bênçãos do sacerdócio e do templo poderiam ser concedidas a todos os homens dignos da Igreja.

Essa revelação vinha sendo esperada há muito tempo por pessoas fiéis de todo o mundo. Um dos primeiros negros a aceitar o evangelho na África foi William Paul Daniels, que conheceu a Igreja muito antes, em 1913. Ele viajou para Utah, onde recebeu uma bênção especial do Presidente Joseph F. Smith, na qual o profeta prometia-lhe que, se ele permanecesse fiel, receberia o sacerdócio nesta vida ou na vida futura. O irmão Daniels morreu em 1936, ainda membro fiel da Igreja, e sua filha providenciou a realização das ordenanças do templo em favor do pai logo após a revelação sobre o sacerdócio, em 1978.⁶

Muitas outras pessoas da África adquiriram um testemunho da veracidade do evangelho por intermédio das publicações da Igreja ou de experiências pessoais miraculosas, mas não podiam desfrutar todas as bênçãos do evangelho.

Durante muitos meses, antes da revelação de junho de 1978, o Presidente Kimball discutiu com seus Conselheiros e com os Doze Apóstolos a proibição de as pessoas de ascendência negra receberem a autoridade do sacerdócio. Os líderes da Igreja mostravam-se relutantes em abrir missões nas áreas do mundo onde a totalidade das bênçãos do evangelho não poderia ser conferida aos membros dignos da Igreja. Numa conferência de área na África do Sul, o Presidente Kimball declarou: “Orei com muito fervor. Sabia que no futuro havia algo extremamente importante para muitos filhos de Deus. Sabia que só poderíamos receber revelações do Senhor se fôssemos dignos, estivéssemos preparados para tais revelações e prontos para aceitá-las e colocá-las em prática. Dia após dia, dirigi-me sozinho ao Salão Superior do templo, séria e solenemente, e lá ofereci minha alma e meus esforços para prosseguir com o programa. Desejava fazer o que Ele quisesse. Falei sobre isso com Ele e disse: ‘Senhor, eu só quero o que for certo’”.⁷

Numa reunião especial no templo, com os Conselheiros e o Quórum dos Doze Apóstolos, o Presidente Kimball pediu que todos expressassem livremente sua opinião acerca de o sacerdócio ser

dado aos negros. Em seguida, oraram ao redor do altar, tendo o Presidente Kimball proferido a oração. O Élder Bruce R. McConkie, que estava presente, disse mais tarde: “Nessa ocasião, devido à persistência e à fé, e porque havia chegado a hora, o Senhor, em Sua providência, derramou o Espírito Santo sobre a Primeira Presidência e os Doze de maneira miraculosa e extraordinária, além de tudo o que qualquer deles já havia experimentado”.⁸ Ficou claro para os líderes da Igreja que chegara a hora de todos os homens dignos receberem as bênçãos plenas do sacerdócio.

A Primeira Presidência enviou uma carta aos líderes do sacerdócio, datada de 8 de junho de 1978, explicando que o Senhor revelara que “todos os homens dignos da Igreja [poderiam] ser ordenados ao sacerdócio, independentemente de sua raça ou cor”. Em 30 de setembro de 1978, numa conferência geral, os santos votaram unanimemente a favor da ação dos líderes. Essa carta encontra-se hoje em Doutrina e Convênios como Declaração Oficial 2.

Desde a época desse comunicado, milhares de pessoas de ascendência negra entraram para a Igreja. A experiência de um converso na África ilustra como a mão do Senhor tem abençoado essas pessoas. Um professor universitário teve um sonho no qual viu um grande edifício com pináculos ou torres, onde entravam pessoas vestidas de branco. Tempos depois, quando viajava, viu uma capela SUD, sentiu que aquela igreja era um tanto parecida com a do seu sonho e resolveu ir a uma de suas reuniões dominicais. Terminada a reunião, a esposa do presidente da missão mostrou-lhe um folheto. Ao abri-lo, o homem viu uma fotografia do Templo de Salt Lake, o edifício que lhe aparecera no sonho. Mais tarde, disse: “Antes de me dar conta, estava chorando. (. . .) Não consigo explicar como me senti. Fiquei livre de todos os meus fardos. (. . .) Senti como se tivesse ido a um lugar que visitava com freqüência. E agora, estava de volta ao lar”.⁹

Durante a administração do Presidente Kimball, reorganizou-se o Primeiro Quórum dos Setenta, as reuniões dominicais foram condensadas em três horas, e templos começaram a ser construídos em ritmo acelerado. Em 1982, 22 templos no mundo estavam sendo



Em anos recentes, têm-se construído templos em número cada vez maior no mundo todo. O Templo de Frankfurt Alemanha é um dos muitos templos que abençoam os membros da Igreja hoje.

projetados ou encontravam-se já em construção, um recorde na história da Igreja. O Presidente Kimball também cumpriu um extenso roteiro de viagens por vários países a fim de realizar conferências gerais. Nessas reuniões, ignorava as próprias necessidades e procurava todas as oportunidades de estar em contato com os membros, abençoá-los e fortalecê-los.

Em muitos países, os membros da Igreja ansiavam receber as ordenanças de salvação nos templos. Entre eles estava um sueco que fez várias missões e trabalhou na presidência da missão. Quando faleceu, deixou uma parte substancial de seus bens para o fundo de construção do templo da Suécia, muito antes de a Igreja anunciar que um templo seria construído naquele país. Quando o Presidente Kimball fez o anúncio, a contribuição desse homem tinha rendido juros e transformara-se numa grande soma. Logo

após a dedicação do templo, esse irmão fiel, que recebera sua investidura em vida, foi selado aos pais no templo construído com a ajuda de seu dinheiro.

Um casal de Cingapura estava determinado a levar a família para ser selada e receber as bênçãos do templo. Eles sacrificaram muitas coisas a fim de levantar os fundos necessários e finalmente conseguiram fazer a viagem, ficando hospedados na casa do missionário que os ensinara anos antes. Enquanto estavam num supermercado, a mulher separou-se do marido e do missionário e, quando estes a encontraram, ela segurava um vidro de shampoo e chorava. A irmã explicou que um dos sacrifícios que fizera a fim de ir ao templo fora o de ficar sem shampoo durante sete anos. Seu sacrifício, embora difícil, naquele momento parecia pequeno, pois sabia que sua família estava unida eternamente pelas ordenanças da casa do Senhor.

Um outro fato importante durante a administração do Presidente Kimball ocorreu em 1979, quando a Igreja publicou uma nova edição da Bíblia do Rei Jaime em inglês. O texto não foi alterado, mas incluíram-se notas de rodapé, com referências remissivas ao Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e Pérola de Grande Valor. Um extenso Guia de Estudos e um Dicionário Bíblico ajudaram a compreensão das escrituras modernas. Essa edição tinha novos cabeçalhos para todos os capítulos e também incluía trechos das revisões inspiradas da Bíblia do Rei Jaime, feitas por Joseph Smith.

Em 1981, publicaram-se também as novas edições do Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e Pérola de Grande Valor, que incluíam um novo sistema de notas de rodapé, novos cabeçalhos para capítulos e seções, mapas e índice remissivo. Aproximadamente nessa época, a Igreja começou também a dar maior ênfase à tradução das escrituras SUD para muitos outros idiomas.

Com seu exemplo e seus ensinamentos, o Presidente Kimball inspirou os membros da Igreja a buscarem a excelência em tudo que faziam. Na comemoração dos 100 anos da fundação da



*O Presidente
Spencer W.
Kimball com índios
no sudoeste dos
Estados Unidos.*

Universidade Brigham Young, o Presidente Kimball disse: “Estou não só esperançoso, como na expectativa de que desta universidade e do Sistema Educacional da Igreja saiam grandes estrelas de teatro, literatura, música, escultura, pintura, ciências e todas as áreas de erudição”.¹⁰ Em outras ocasiões, falou de sua esperança de que todos os artistas da Igreja contassem a história do evangelho restaurado de maneira persuasiva e realmente tocante.

Apesar da agenda apertada, o Presidente Kimball constantemente oferecia amor e auxílio às pessoas. Tinha um afeto especial pelos índios da América do Norte e da América do Sul e pelo povo das ilhas polinésias, tendo sempre se empenhado em

ajudá-los. Ele recebera uma bênção do Presidente George Albert Smith, instruindo-o a cuidar deles, e quando se tornou Presidente da Igreja, designou membros do Quórum dos Doze para dedicar ou rededicar as terras da América Central e do Sul para a pregação do evangelho. Desde aquela época, dezenas de milhares de pessoas em toda a América Central e do Sul têm-se regozijado com as bênções do evangelho.

Um incidente que demonstra a preocupação do Presidente Kimball com todas as pessoas ocorreu num aeroporto lotado, onde uma jovem mãe, que ficara impossibilitada de viajar devido ao mau tempo, enfrentava fila após fila com a filha de dois anos, tentando conseguir um voo para seu local de destino. Ela estava grávida de dois meses e, por ordens médicas, não podia carregar a criança, que se encontrava exausta e faminta. Ninguém se ofereceu para ajudá-la, mas várias pessoas fizeram comentários desagradáveis a respeito da criança que chorava. A mulher relatou tempos depois:

“Alguém se aproximou de nós e, com um sorriso bondoso, disse: ‘Posso fazer alguma coisa para ajudá-la?’ Com um suspiro de gratidão, aceitei seu auxílio. Ele tirou do chão frio minha filhinha que chorava e soluçava, colocou-a no colo amorosamente, dando-lhe tapinhas suaves nas costas. Perguntou-me se poderia dar-lhe um chiclete. Quando ela se acalmou, aproximou-se com ela das pessoas que estavam na fila, dizendo-lhes com gentileza o quanto eu precisava da ajuda deles. Eles pareceram concordar e, em seguida, o homem foi até o guichê e conseguiu que eu fosse colocada no voo seguinte. Depois nos sentamos num banco e conversamos um pouco, até ele ter certeza de que eu estaria bem. Então seguiu seu caminho. Cerca de uma semana depois, vi a foto do Apóstolo Spencer W. Kimball e reconheci-o como sendo o estranho do aeroporto”.¹¹

Durante alguns meses, antes de morrer, o Presidente Kimball teve sérios problemas de saúde, mas foi sempre um exemplo de paciência, longanimidade e diligência em face das provações. Ele faleceu em 5 de novembro de 1985 e serviu como Presidente da Igreja durante 12 anos.



Quando as pessoas de todo o mundo aceitam o evangelho restaurado de Jesus Cristo, tornam-se aptas para receber as bênçãos das ordenanças sagradas.

A Igreja Hoje

Presidente Ezra Taft Benson

Ezra Taft Benson tornou-se Presidente da Igreja após a morte de Spencer W. Kimball. No início de sua administração, ressaltou a grande importância de estudarmos o Livro de Mórmon. Testificou que “o Livro de Mórmon leva os homens a Cristo” e reafirmou a declaração de Joseph Smith de que esse livro constitui a “pedra fundamental de nossa religião e que, seguindo seus preceitos, o homem se aproximaria mais de Deus do que seguindo os de qualquer outro livro”.¹

Na conferência de abril de 1986, o Presidente Benson declarou: “O Senhor inspirou Seu servo Lorenzo Snow a dar nova ênfase ao princípio do dízimo, a fim de resgatar a Igreja da insolvência financeira. (. . .) Agora, em nossos dias, o Senhor revelou a necessidade de dar nova ênfase ao Livro de Mórmon. (. . .) E vos prometo que, a partir deste momento, se nos banquetearmos diariamente em suas páginas e agirmos segundo seus preceitos, Deus derramará sobre todo filho de Sião e a Igreja uma bênção tal que ainda não se viu”. (. . .)² Milhões de pessoas em todo o mundo aceitaram o desafio e receberam a bênção prometida.

Outro tema relevante foi a importância de evitar-se o orgulho. Na conferência geral de abril de 1989, ele pediu aos membros da Igreja que “[limpassem] o vaso interior, vencendo o orgulho”, o que disse ter sido a causa da destruição da nação nefita. Aconselhou também que “o antídoto para o orgulho é a humildade – a mansidão, a submissão”.³

Enquanto servia como membro do Quórum dos Doze, Ezra Taft Benson teve uma oportunidade incomum de ser um exemplo de

vida cristã. Em 1952, com o incentivo do Presidente David O. McKay, aceitou o cargo de Secretário da Agricultura no governo de Dwight D. Eisenhower, presidente dos Estados Unidos. Essa foi a única vez na história da Igreja em que um membro do Quórum dos Doze trabalhou no gabinete do presidente dos Estados Unidos. Durante seus oito anos de serviço, ganhou amplo respeito no país e no exterior por sua integridade e habilidade em conduzir e pôr em prática os planos da área de agricultura do governo dos Estados Unidos. Teve contato também com líderes de outras nações e abriu portas para representantes da Igreja no mundo inteiro.

Sob a liderança do Presidente Benson, a Igreja fez progressos importantes no mundo todo. Em 28 de agosto de 1987, dedicou o Templo de Frankfurt Alemanha, na República Federal Alemã, um privilégio significativo para ele, que morara em Frankfurt, sede da Missão Européia, quando servira como Presidente dessa Missão, de 1964 a 1965.

O Templo de Freiberg Alemanha, na República Democrática Alemã, foi dedicado em 29 de junho de 1985. Essa dedicação ocorreu após uma série de milagres que tornaram possível sua construção. Na primeira visita que fez à República Democrática Alemã em 1968, o Élder Thomas S. Monson, do Quórum dos Doze, prometeu aos santos: “Se permanecerdes fiéis aos mandamentos de Deus, tereis as mesmas bênçãos de todo membro da Igreja em qualquer outro país”. Em 1975, quando em visita ao país para cumprir uma designação, o Élder Monson foi inspirado a dedicar a terra ao Senhor, dizendo: “Pai, permite que este momento seja o início de um novo dia para os membros de Tua Igreja neste país”. Ele pediu que o desejo dos santos de “obter as bênçãos do templo” fosse atendido. Sua promessa inspirada e a profética oração dedicatória tornaram-se realidade.⁴

No último dia de março de 1989, os missionários da Igreja tiveram permissão para entrar na República Democrática Alemã. Em 9 de novembro do mesmo ano, a fé e as orações dos santos foram respondidas quando começaram a cair as barreiras entre a Alemanha Oriental e a Ocidental, levando a um aumento de



O Élder Russell M. Nelson, com o vice-presidente da República Russa, num jantar de estado realizado em 24 de junho de 1991. O vice-presidente anunciou na ocasião o reconhecimento oficial da Igreja em toda a república, acontecido no mês anterior.

batismos de conversos e à construção de edifícios da Igreja. Um converso teve contato com a Igreja pela primeira vez ao visitar uma capela recém-construída em Dresden, Alemanha, em 1º de maio de 1990. Menos de uma semana depois, foi batizado após receber as palestras missionárias, ler o Livro de Mórmon inteiro duas vezes e adquirir um forte testemunho da veracidade do evangelho.⁵

Em 24 de junho de 1991, num banquete realizado após um concerto do Coro do Tabernáculo Mórmon em Moscou, o vice-presidente da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas anunciou que a Igreja havia sido oficializada no país. Isso permitiu que a Igreja tivesse congregações em toda essa grande república. Durante a década de 90, várias ex-repúblicas soviéticas e países da Europa Oriental e Central foram dedicados para a pregação do evangelho, incluindo a Albânia, Armênia, Belarus, Bulgária, Estônia, Hungria, Letônia, Lituânia, Romênia, Rússia e Ucrânia. A Igreja está

alugando e construindo edifícios em cada um desses países, e muitas pessoas estão ganhando testemunho da veracidade do evangelho. Na dedicação da primeira capela da Polônia desde a Segunda Guerra Mundial, o Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze, orou para que a capela servisse como “refúgio de paz para almas atribuladas e abrigo de esperança para aqueles que têm fome e sede de retidão”.⁶ Essa bênção está sendo cumprida na vida dos santos de muitos países, os quais encontraram a paz e a alegria do evangelho.

Como resultado do enorme crescimento do número de membros da Igreja e da ênfase dada ao trabalho missionário pelo Presidente Benson, ao término de sua administração havia 48.000 missionários servindo em 295 missões da Igreja.

Também durante sua administração, o programa de bem-estar da Igreja começou a oferecer assistência humanitária cada vez maior a membros de outras denominações religiosas em todo o mundo. Essa ajuda visa aliviar sofrimentos e promover autoconfiança a longo prazo. Grandes quantidades de alimentos, roupas, suprimentos médicos, cobertores, dinheiro e outros artigos são distribuídos aos necessitados, e projetos de longo prazo fornecem assistência médica, alfabetização e outros serviços. Esse serviço de solidariedade está atingindo milhares de pessoas hoje em muitas partes do mundo.

Afligido pelas enfermidades da idade avançada e pela morte da amada esposa, Flora, o Presidente Benson faleceu em 30 de maio de 1994, aos 94 anos, tendo cumprido corajosamente sua missão como profeta do Senhor. Seu sucessor foi Howard W. Hunter, que servia, então, como Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos.

Presidente Howard W. Hunter

Em sua primeira entrevista à imprensa em junho de 1994, o Presidente Howard W. Hunter definiu alguns temas importantes de sua administração, dizendo: “Convido os membros da Igreja a seguirem com mais atenção o exemplo da vida de Jesus Cristo, especialmente no que tange ao amor, à esperança e compaixão que Ele demonstrou.



Dedicação do Memorial Orson Hyde em Jerusalém.

Oro para que nos tratemos uns aos outros com mais bondade, paciência, cortesia e perdão”.

Pediu também aos membros da Igreja: “Façam do templo do Senhor o grande símbolo de sua vida e o local supremo de seus mais sagrados convênios. O meu mais profundo desejo é que todos os membros da Igreja se tornem dignos de entrar no templo”.⁷ Milhares de membros assimilaram essa mensagem e foram abençoados com uma espiritualidade mais profunda.

O Presidente Hunter tinha uma mente muito aguçada e foi de grande valor para a Igreja. No final da década de 70, recebeu uma designação que exigiu toda a sua capacidade. Desempenhou importante papel nas negociações para a compra do terreno do edifício mais importante da Igreja na Terra Santa, bem como na supervisão de sua construção – o Centro para Estudos do Oriente Próximo em Jerusalém, da Universidade Brigham Young. Esse centro situa-se no Monte Scopus, uma extensão do Monte das Oliveiras. Ele abriga as moradias dos estudantes e as atividades de pesquisas a respeito dessa terra escolhida, de seu povo (judeus e árabes) e dos lugares por onde Jesus e os profetas antigos andaram. Esse centro tem sido uma bênção para aqueles que lá estudam, e sua beleza tem inspirado muitos que o visitam.

O Presidente Hunter desempenhou também um papel importante no desenvolvimento do Centro Cultural Polinésio, localizado junto à Universidade Brigham Young – Havaí em Laie, Havaí. Foi o primeiro diretor desse centro de atrações, de 42 acres, pertencente à Igreja e dirigido por ela, cujo propósito é preservar a cultura polinésia e fornecer emprego a estudantes. Construído em 1963, é uma grande atração que recebe quase um milhão de visitantes por ano. No centro pode-se apreciar a música, a dança, a arte e o artesanato das ilhas polinésias.

Antes de se tornar Presidente da Igreja, o Élder Hunter serviu durante oito anos como presidente da Sociedade Genealógica de Utah, a precursora do atual Departamento de História da Família. Durante esse período, a sociedade patrocinou, em 1969, a primeira Conferência Mundial sobre Registros que, disse ele, “foi muito

benéfica para a Igreja e abriu portas para nosso trabalho em todo o mundo”.⁸ O Presidente Hunter desenvolveu um grande amor por todas as pessoas, vivas e mortas, e freqüentemente ensinava que éramos todos parte de uma grande família. Ficou conhecido por seu amor cristão.

Durante sua vida, o Presidente Hunter enfrentou muitas adversidades. Com força e fé, lutou contra sérios e dolorosos problemas de saúde, a longa doença da primeira esposa, a morte dela e outras dificuldades. Apesar desses obstáculos, serviu ativamente ao Senhor, viajando muito e trabalhando arduamente na administração dos negócios da Igreja. Seu exemplo estava em harmonia com sua mensagem: “Se tiverdes problemas em casa com filhos rebeldes, se sofrerdes reveses financeiros e tensão emocional que ameacem vosso lar e vossa felicidade, se tiverdes que encarar a perda de uma vida ou da saúde, que paz seja com vossa alma. Não seremos tentados acima da nossa capacidade de resistir. Nossas digressões e desapontamentos são o caminho estreito e apertado que conduz ao Senhor”.⁹

Em 11 de novembro de 1994, o Presidente Hunter presidiu, na Cidade do México, a criação da estaca de número 2.000, um importante marco na história da Igreja. Aos que estavam presentes na ocasião, disse: “O Senhor, por intermédio de Seus servos, realizou este milagre. Esta obra continuará a aumentar sua força e vitalidade. As promessas feitas ao pai Leí e a seus filhos, a respeito de sua posteridade, estão sendo e continuarão a ser cumpridas no México”.¹⁰ Durante o tempo em que o Presidente Hunter serviu como Autoridade Geral, a Igreja na América Latina cresceu imensamente. Na época em que se tornou Presidente da Igreja, havia mais de um milhão e meio de santos apenas no México, Brasil e Chile, um número maior de membros do que o existente em Utah na época.

Embora o Presidente Hunter tenha servido como Presidente da Igreja durante apenas nove meses, exerceu uma grande influência sobre os santos, que se lembram dele por sua compaixão, longanimidade e profundo exemplo de vida cristã.

Presidente Gordon B. Hinckley

Quando Gordon B. Hinckley tornou-se Presidente da Igreja, após o falecimento do Presidente Hunter, perguntaram-lhe qual seria o objetivo principal de sua Presidência. Ele respondeu: “Avançar. Sim, nosso tema será continuar a grande obra realizada por nossos antecessores que serviram tão bem, tão admiravelmente e com tanta fé. Sim, edificar valores familiares. Sim, incrementar a educação. Sim, desenvolver a tolerância e a paciência entre o povo em todos os lugares. E proclamar o evangelho de Jesus Cristo”.¹¹

A grande experiência do Presidente Hinckley na liderança da Igreja preparou-o bem para a Presidência. Foi apoiado para o Quórum dos Doze Apóstolos em 1961. A partir de 1981, serviu como Conselheiro na Primeira Presidência com três Presidentes da Igreja – Spencer W. Kimball, Ezra Taft Benson e Howard W. Hunter. Durante alguns desses anos, suas responsabilidades foram extremamente grandes, quando esses Presidentes da Igreja enfrentavam as doenças típicas da idade avançada.

Quando o jovem Gordon B. Hinckley estava em missão na Inglaterra, recebeu um conselho que lhe serviu muito bem durante os anos em que enfrentou enormes responsabilidades. Um tanto desanimado, escreveu uma carta ao pai, dizendo: “Estou desperdiçando meu tempo e seu dinheiro. Não vejo razão para estar aqui”. Depois de algum tempo, recebeu uma pequena carta do pai, que dizia: “Querido Gordon. Recebi sua carta. (. . .) Tenho somente uma sugestão. Esqueça de você mesmo e trabalhe. Com amor, seu pai”.

O Presidente Hinckley comentou a respeito desse momento: “Ponderei sobre sua resposta e, no estudo das escrituras da manhã seguinte, lemos a importante declaração do Senhor: ‘Porque qualquer que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á, mas, qualquer que perder a sua vida por amor de mim e do evangelho, esse a salvará’. (Marcos 8:35) Aquilo me tocou. Essa declaração, essa promessa, juntamente com a carta de meu pai, levou-me a (. . .) ajoelhar e fazer um convênio com o Senhor de que tentaria esquecer de mim mesmo e trabalhar. Considero aquele como sendo

o dia decisivo de minha vida. Tudo de bom que me aconteceu desde aquele dia remonta à decisão tomada naquela época".¹²

O Presidente Hinckley é bem conhecido por seu irreprimível otimismo, sempre abundante de fé em Deus e no futuro. "Tudo estará bem. Continue tentando. Acredite. Seja feliz. Não desanime. Tudo sairá bem".¹³

Quando um repórter lhe pediu que identificasse o maior desafio enfrentado pela Igreja, ele respondeu: "O desafio mais sério que enfrentamos e o mais maravilhoso deles é o desafio do crescimento". Explicou que o crescimento cada vez maior exige mais edifícios, inclusive mais templos: "Esta é a época mais importante na história da Igreja para a construção de templos. Nunca a construção de templos avançou no ritmo em que hoje avança. Temos 47 templos em funcionamento e 13 outros em construção. Continuaremos a construir templos".¹⁴ O crescimento contínuo da Igreja tornou necessária também a tradução do Livro de Mórmon para muitas línguas.

O Presidente Hinckley teve experiências próprias em relação ao grande crescimento da Igreja. Enquanto assistia à uma conferência de estaca em Osaka, Japão, em 1967, olhou a audiência repleta de jovens e disse: "Vejo em vocês o futuro da Igreja no Japão. E vejo um grande futuro. Nós mal começamos, mas sinto que devo dizer o que venho sentindo há muito tempo: que chegará o dia, e não está distante, em que haverá estacas de Sião neste grande país".¹⁵ No espaço de uma geração, havia 100.000 santos dos últimos dias no Japão, muitas estacas, missões, distritos e um templo.

O Presidente Hinckley interessa-se muito pelo crescimento da Igreja nas Filipinas, onde a primeira estaca foi organizada em Manila em 1973. Duas décadas mais tarde, na época em que se tornou Presidente da Igreja, mais de 300.000 filipinos estavam recebendo as bênçãos do evangelho, inclusive um templo em seu país. O Presidente Hinckley também demonstrou grande preocupação pelo crescimento da Igreja em outras partes da Ásia, incluindo a Coréia, China e sudeste da Ásia.

A espiritualidade de muitos membros na Ásia evidencia-se pela experiência de uma Autoridade Geral, designada para chamar um novo presidente para uma estaca das Filipinas. Após entrevistar vários portadores do sacerdócio, sentiu que deveria chamar para o cargo um homem de mais ou menos vinte e cinco anos. Pediu que o jovem fosse para uma sala adjacente e ficasse algum tempo escolhendo seus conselheiros. O rapaz voltou cerca de 30 segundos depois. A Autoridade Geral pensou que ele não tivesse entendido bem, mas o novo presidente de estaca disse: “Não. Eu soube pelo Espírito do Senhor, um mês atrás, que seria o presidente da estaca. Já escolhi meus conselheiros”.

Não é de admirar que o Presidente Hinckley, que ajudou tanto no estabelecimento da Igreja no mundo, anunciasse durante sua administração: “Nossos especialistas em estatística dizem que, se a tendência atual continuar, no mês de fevereiro de 1996, daqui a poucos meses, haverá mais membros da Igreja fora dos Estados Unidos do que nos Estados Unidos. Cruzar essa linha é algo que tem um significado maravilhoso. Isso representa o fruto de um enorme esforço”.¹⁶

Uma das coisas que o Presidente Hinckley mais ressalta em sua administração é a importância de uma vida familiar saudável, especialmente num mundo que muitas vezes não apóia valores familiares. Sob sua orientação, a Primeira Presidência e o Conselho dos Doze expediram uma proclamação especial ao mundo sobre a família, que declara, em parte, o seguinte:

“A família foi ordenada por Deus. O casamento entre o homem e a mulher é essencial para Seu plano eterno. Os filhos têm o direito de nascer dentro dos laços do matrimônio e de ser criados por pai e mãe que honrem os votos matrimoniais com total fidelidade. A felicidade na vida familiar é mais provável de ser alcançada quando fundamentada nos ensinamentos do Senhor Jesus Cristo.(. . .)

Advertimos que as pessoas que violam os convênios da castidade, que maltratam o cônjuge ou os filhos, ou que deixam de cumprir suas responsabilidades familiares, deverão um dia responder perante Deus pelo cumprimento dessas obrigações.

Advertimos também que a desintegração da família fará recair sobre pessoas, comunidades e nações, calamidades preditas pelos profetas antigos.”¹⁷

Durante a conferência geral de abril de 1995, o Presidente Hinckley anunciou que, em 15 de agosto de 1995, os representantes regionais da Igreja, que haviam servido tão bem, seriam desobrigados, criando-se uma nova posição: a de Autoridade de Área. As Autoridades de Área presidem conferências de estaca, reorganizam ou criam estacas, fornecem treinamento para presidentes de estaca, missão e distrito e cumprem outras designações dadas pela Primeira Presidência e pelas respectivas Presidências de Área. Essa nova posição permite que os líderes da Igreja morem e trabalhem mais perto das pessoas que servem e facilita o crescimento cada vez maior da Igreja no mundo todo.

Uma Autoridade Geral explicou qual a melhor forma de um membro apoiar o Presidente Hinckley: “(. . .) Ao assumir o santo ofício para o qual foi chamado – profeta, vidente, revelador, Presidente do Sumo Sacerdócio e Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (. . .) a melhor coisa que podemos fazer para apoiá-lo em seu chamado é prosseguir, prosseguir, prosseguir!”¹⁸



Estes missionários estão ajudando a cumprir a profecia de Joseph Smith: “(. . .) A verdade de Deus seguirá avante com destemor, nobreza e independência, até ter penetrado todo continente (. . .) e soado em todo ouvido (. . .)”.

Conclusão

Todos nós temos um lugar na história da Igreja. Alguns membros nasceram em famílias que, durante gerações, abraçaram o evangelho e educaram os filhos nos caminhos do Senhor. Outros estão ouvindo o evangelho pela primeira vez e entrando nas águas do batismo, fazendo, assim, os convênios sagrados que constituem sua parte na edificação do reino de Deus. Muitos membros vivem em áreas onde estão apenas começando sua era da história da Igreja e criando um legado de fé para os filhos. Seja qual for a circunstância, todos nós participamos de maneira vital na edificação de Sião e na preparação para a segunda vinda do Salvador. “(. . .) Já não [somos] estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos, e da família de Deus”. (Efésios 2:19)

Se somos membros novos ou antigos, herdamos um legado de fé e sacrifício daqueles que viveram antes de nós. Somos também pioneiros modernos para nossos filhos e para os milhões de filhos do Pai Celestial que ainda ouvirão e aceitarão o evangelho de Jesus Cristo. Damos nossa contribuição de diferentes maneiras no mundo inteiro, realizando fielmente a obra do Senhor.

Pais e mães treinam fervorosamente os filhos nos princípios da retidão. Professoras visitantes e mestres familiares cuidam dos necessitados. Famílias despedem-se de missionários que decidiram dedicar anos de sua vida à pregação da mensagem. Líderes altruístas do sacerdócio e das auxiliares atendem ao chamado para servir. Por meio de horas incontáveis de trabalho silencioso, gastas na procura de nomes de antepassados e na realização de ordenanças sagradas no templo, tanto os vivos como os mortos são abençoados.

Cada um de nós está ajudando a cumprir o destino da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, revelado pelo Profeta Joseph Smith. Em 1842, ele profetizou:

“Está alçado o Estandarte da Verdade; não há mão ímpia que possa obstar o progresso da obra; perseguições poderão campear, turbas se reunir, exércitos se congregar, a calúnia difamar, mas a verdade de Deus seguirá avante com destemor, nobreza e independência, até ter penetrado todo continente, visitado cada clima, varrido cada país e soado em todo ouvido, até que os propósitos de Deus sejam atingidos e o Grande Jeová diga que a obra está concluída.”¹

Embora a Igreja tenha sido muito pequena durante o período de vida de Joseph Smith, ele sabia que ela era o reino de Deus na Terra, destinado a cobrir o mundo todo com a verdade do evangelho de Jesus Cristo. Temos visto o enorme crescimento da Igreja nos últimos anos. Temos o privilégio de viver numa época em que podemos oferecer nossa fé e sacrifícios para ajudar o estabelecimento do reino de Deus, um reino que permanecerá para sempre.

Notas Finais

INTRODUÇÃO

1. Ensinamentos do Profeta Joseph Smith, [São Paulo: s/d], p. 118; ou *A Liahona*, jan. 1991, p. 32.
2. "Easter Greetings from the First Presidency", *Church News*, 15 abr. 1995, p. 1.

CAPÍTULO DOIS

1. Lucy Mack Smith, *History of Joseph Smith*, (1958), p. 128; ou (PKSI0936) Doutrina e Convênios/História da Igreja, Curso do Seminário, Manual do Aluno, p. 17.
2. Reuben Miller Journals, 1848-49, 21 out. 1848; Historical Department, Archives Division, The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints; daqui por diante citado como LDS Church Archives; ortografia e pontuação modernizada.
3. Dean Jessee, ed., "Joseph Knight's Recollection of Early Mormon History", *BYU Studies*, Outono 1976, p. 36; ortografia modernizada.
4. *History of the Church*, 5:124-25; ou (PKSI0937) Doutrina e Convênios/História da Igreja, Curso do Seminário, Manual do Aluno, p. 29.
5. *The Saints' Herald*, 1 mar. 1882, p. 68.
6. *History of the Church*, 1:55; ou Doutrina e Convênios - Doutrina do Evangelho, suplemento do professor, p. 37.
7. "History of Brigham Young", *Millennial Star*, 6 jun. 1863, p. 361.
8. Brigham Young, *Journal of Discourses*, 3:91.
9. "History of Brigham Young", *Millennial Star*, 11 jul. 1863, p. 438.
10. "Letter from Oliver Cowdery to W. W. Phelps", *Latter-day Saints' Messenger and Advocate*, out. 1835, p. 199.
11. *History of the Church*, 1:78.
12. *History of the Church*, 1:78.
13. Lucy Mack Smith, *History of Joseph Smith*, p. 168.
14. Dean Jessee, ed., "Joseph Knight's Recollection of Early Mormon History", p. 37; ortografia modernizada.
15. *History of the Church*, 5:126.
16. *History of the Church*, 2:443.
17. "Conference Minutes", *Times and Seasons*, 1º maio 1844, pp. 522-23.
18. "Joseph Knight Autobiographical Sketch", 1862; LDS Church Archives.
19. Newel Knight, citado em Larry Porter, "A Study of the Origins of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints in the States of New York and Pennsylvania, 1816-1831" (Tese de doutorado, Brigham Young University, 1971), p. 296.
20. *Broome Republican*, 5 maio 1831; citado em Larry Porter, "A Study of the Origins of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints", pp. 298-99; grifo nosso.

21. Lucy Mack Smith, *History of Joseph Smith*, p. 204.

CAPÍTULO TRÊS

1. Orson Whitney, "Newel K. Whitney", *Contributor*, jan. 1885, p. 125; ou *A Liahona*, jan. 1886, p. 72.
2. Elizabeth Ann Whitney, citado em Edward W. Tullidge, *Women of Mormondom* [1877], p. 42.
3. Orson F. Whitney, Conference Report, abr. 1912, p. 50.
4. Brigham Young, *Journal of Discourses*, 11:295.
5. Orson F. Whitney, "Newel K. Whitney", ; ou p. 126.
6. Joseph Holbrook, citado em James L. Bradley, *Zion's Camp 1834: Prelude to the Civil War* (1990), p. 33.
7. George Albert Smith, "History of George Albert Smith, 1834-1871", LDS Church Archives.
8. *History of the Church*, 2:73.
9. *History of the Church*, 2:68.
10. Joseph Young Sr., *History of the Organization of the Seventies* (1878), p. 14.
11. Wilford Woodruff, *Deseret News*, 22 dez. 1869, p. 543.
12. "Zera Pulsipher Record Book, 1858-1878", p. 5; LDS Church Archives.
13. "History of John E. Page", *Deseret News*, 16 jun. 1858, p. 69.
14. Orson F. Whitney, *Life of Heber C. Kimball*, 3ª ed. (1945), p. 104.
15. Orson F. Whitney, *Life of Heber C. Kimball*, p. 105.
16. Eliza R. Snow: *An Immortal* (1957), p. 54.
17. "Sketch of an Elder's Life", *Scraps of Biography* (1883), p. 12.
18. *History of the Church*, 2:430.
19. Daniel Tyler, "Incidents of Experience", *Scraps of Biography*, p. 32.
20. Eliza R. Snow, citado em Tullidge, *Women of Mormondom*, p. 95.

CAPÍTULO QUATRO

1. Emily M. Austin, *Mormonism; or, Life Among the Mormons* (1882), p. 63.
2. Emily M. Austin, *Mormonism*, p. 64.
3. Joseph Smith, *Latter Day Saints' Messenger and Advocate*, set. 1835, p. 179.
4. Larry C. Porter, "The Colesville Branch in Kaw Township, Jackson County, Missouri, 1831 to 1833", *Regional Studies in Latter-day Saint Church History: Missouri*, ed., Arnold K. Garr e Clark V. Johnson (1994), pp. 286-87.
5. *History of the Church*, 1:99.
6. Emily M. Austin, *Mormonism*, p. 67.
7. *Autobiography of Parley P. Pratt*, ed. Parley P. Pratt Jr. (1938), p. 72.
8. *History of the Church*, 1:269.
9. *Far West Record*, ed. Donald Q. Cannon e Lyndon W. Cook (1983), p. 65.
10. "Newel Knight's Journal", *Scraps of Biography* (1883), p. 75.
11. Mary Elizabeth Rollins Lighter, *Utah Genealogical and Historical Magazine*, jul. 1926, p. 196.
12. *History of the Church*, 1:391.
13. "Philo Dibbles's Narrative", *Early Scenes in Church History* (1882), pp. 84-85.
14. *Autobiography of Parley P. Pratt*, p. 102.
15. "Newel Knight's Journal", *Scraps of Biography*, p. 85.
16. Andrew Jenson, *The Historical Record* (1888), 7:586.

17. D&C 116:1; ver também D&C 107:53-57; *History of the Church*, 3:34-35.
18. Orson F. Whitney, *Life of Heber C. Kimball*, 3ª ed. (1945), pp. 213-14.
19. Leland Homer Gentry, "A History of the Latter-day Saints in Northern Missouri from 1836 to 1839" (Tese de Doutorado, Brigham Young University, 1965), p. 419.
20. Amanda Barnes Smith, citado em Edward W. Tullidge, *Women of Mormondom* [1877], p. 124, 128.
21. Amanda Barnes Smith, citado em Tullidge, *Women of Mormondom*, p. 126.
22. E. Dale Lebaron, "Benjamin Franklin Johnson: Colonizer, Public Servant and Church Leader" (dissertação de mestrado, Brigham Young University, 1966), pp. 42-43.
23. Leland Homer Gentry, "A History of the Latter-day Saints in Northern Missouri", p. 518.
24. *Autobiography of Parley P. Pratt*, p. 211.
25. "Copy of a Letter from J. Smith Jr. to Mr. Galland," *Times and Seasons*, fev. 1840, p. 52.
26. Lyman Omer Littlefield, *Reminiscences of Latter-day Saints* (1888), pp. 72-73.
27. *History of the Church*, 3:423.
28. Mathias F. Cowley, *Wilford Woodruff* (1909), p. 102.

CAPÍTULO CINCO

1. "Journal of Louisa Barnes Pratt", *Heart Throbs of the West*, comp. Kate B. Carter, 12 vols. (1939-51), 8:229.
2. "Journal of Louisa Barnes Pratt", 8:233.
3. "Journal of Mary Ann Weston Maughan", *Our Pioneer Heritage*, comp. Kate B. Carter, 9 vols. (1958-66), 2:353-54.
4. *History of the Church*, 4:186.
5. Louisa Decker, "Reminiscences of Nauvoo", *Woman's Exponent*, mar. 1909, p. 41.
6. "The Mormons and Indians", *Heart Throbs of the West*, 7:385.
7. B. H. Roberts, *A Comprehensive History of the Church*, 2:472.
8. *History of the Church*, 5:2.
9. Minutes of the Female Relief Society of Nauvoo, 28 abr. 1842, p. 40.
10. Minutes of the Female Relief Society of Nauvoo, 28 abr. 1842, p. 33.
11. "Journal of Louisa Barnes Pratt", 8:231.
12. *History of the Church*, 4:587, 604; 6:558.
13. *History of the Church*, 6:555.
14. Kenneth W. Godfrey, "A Time, a Season, When Murder Was in the Air", *Mormon Heritage*, jul./ago. 1994, pp. 35-36.
15. *History of the Church*, 6:601.
16. Mathias Cowley, "Reminiscences" (1856), p. 3; LDS Church Archives.
17. Thomas Ford, *A History of Illinois*, ed. Milo Milton Quaife, 2 vols. (1946), 2:217.
18. Thomas Ford, *A History of Illinois*, 2:221-23.
19. *History of the Church*, 7:230.
20. Citado em *History of the Church*, 7:236; Meu Reino Avançará [São Paulo, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, s/d], p. 12.
21. Citado em *History of the Church*, 7:236.
22. Citado em *History of the Church*, 7:236.

CAPÍTULO SEIS

1. Juanita Brooks, ed., *On the Mormon Frontier: The Diary of Hosea Stout*, 2 vols. (1964) 1:114; ortografia e pontuação modernizadas.
2. Juanita Brooks, *On the Mormon Frontier*, 1:117; ortografia e pontuação modernizadas.
3. James B. Allen, *Trials of Discipleship: The Story of William Clayton, a Mormon* (1987), p. 202.
4. Russell R. Rich, *Ensign to the Nations* (1972), p. 92.
5. *Readings in LDS Church History: From Original Manuscripts*, ed. William E. Berrett and Alma P. Burton, 3 vols. (1965) 2:221.
6. James S. Brown, *Giant of the Lord: Life of a Pioneer* (1960), p. 120.
7. Caroline Augusta Perkins, citado em "The Ship Brooklyn Saints", *Our Pioneer Heritage* (1960), p. 506.
8. Utah Semi-Centennial Commission, *The Book of the Pioneers* (1897), 2 vols., 2:54; LDS Church Archives.
9. "Jean Rio Griffiths Baker Diary", 29 set. 1851; LDS Church Archives.
10. "Story of Nellie Pucell Unthank", *Heart Throbs of the West*, comp. Kate B. Carter, 12 vols. (1939-51), 9:418-20.
11. William Palmer, citado em David O. McKay, "Pioneer Women", *Relief Society Magazine*, jan. 1948, p. 8.
12. "They, the Builders of the Nation", *Hymns* (Hinário em inglês), nº 36.

CAPÍTULO SETE

1. Ver *Journal of Discourses*, 13:85-86.
2. John R. Young, *Memoirs of John R. Young* (1920), p. 64.
3. Carter E. Grant, *The Kingdom of God Restored* (1955), p. 446.
4. Citado em B. H. Roberts, *Life of John Taylor* (1963), p. 202.
5. Francis M. Gibbons, *Lorenzo Snow: Spiritual Giant, Prophet of God* (1982), p. 64.
6. "The Church in Spain and Gibraltar", *Friend*, maio 1975, p. 33.
7. R. Lainer Britsch, *Unto the Islands of the Sea: A History of the Latter-day Saints in the Pacific* (1986), pp. 21-22.
8. Charles W. Nibley, "Reminiscenses of President Joseph F. Smith", *Improvement Era*, jan, 1919, pp. 193-94.
9. Citado em Russell R. Rich, *Ensign to the Nations* (1972), p. 349.
10. *Diary of Charles Lowell Walker*, ed. A. Karl Larson e Katherine Miles Larson, 2 vols. (1980), 1:239; ortografia e pontuação modernizadas.
11. Leonard J. Arrington, *Charles C. Rich* (1974), p. 264.
12. Elizabeth Wood Kane, *Twelve Mormon Homes Visited in Succession on a Journey through Utah to Arizona* (1974), pp. 65-66.
13. Citado em Gordon B. Hinckley, *A Verdade Restaurada* (1979), pp. 127-28.
14. Brigham Young, *Journal of Discourses*, 18:233.

CAPÍTULO OITO

1. Kahlile Mehr, "Enduring Believers: Czechoslovakia and the LDS Church, 1884-1990", *Journal of Mormon History* (Outono 1992), pp. 112-13.
2. R. Lanier Britsch, *Unto the Islands of the Sea: A History of the Latter-day Saints in the Pacific* (1986), pp. 352-54.

3. Lee G. Cantwell, "The Separating Sickness", *This People* (Verão 1995), p. 58.
4. B. H. Roberts, *A Comprehensive History of the Church*, 5:592.
5. B. H. Roberts, *A Comprehensive History of the Church*, 5:593.
6. B. H. Roberts, *A Comprehensive History of the Church*, 5:590-91.
7. Melvin J. Ballard: *Crusader for Righteousness* (1966), pp. 16-17.
8. James R. Clark, comp., *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, 6 vols. (1965-75), 3:256-57.
9. James B. Allen, Jessie L. Embry, Kahlile B. Mehr, *Hearts Turned to the Fathers: A History of the Genealogical Society of Utah, 1894-1994* (1995), pp. 39-41.
10. B. H. Robert, *A Comprehensive History of the Church*, 6:236.
11. "Wilford Woodruff Journals" (1833-98), 6 abr. 1893; LDS Archives; ortografia e pontuação modernizadas.
12. Richard Neitzel Holzapfel, *Every Stone a Sermon* (1992), pp. 71, 75, 80.
13. Ver Mathias F. Cowley, *Wilford Woodruff* (1909), p. 602.
14. "The Redemption of Zion", *Millennial Star*, 29 nov. 1900, p. 754.
15. "Biographical Sketches: Jennie Brimhall and Inez Knight", *Young Women's Journal*, jun. 1898, p. 245.

CAPÍTULO NOVE

1. Citado em Serge F. Ballif, Conference Report, out. 1920., p. 90.
2. James R. Clark, comp., *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, 6 vols. (1965-75), 4:222.
3. "Editorial", *Improvement Era*, nov. 1936, p. 692.
4. Primeira Presidência, Conference Report, 1936, p. 3.
5. J. Reuben Clark Jr., reunião especial de presidentes de estaca, 2 out. 1936.
6. Para mais informações, ver Glen L. Rudd, *Pure Religion: The Story of Church Welfare Since 1930* (1995).
7. Vincenzo di Francesca, "I Will Not Burn the Book!", *Ensign*, jan. 1988, p. 18.
8. George Albert Smith, Conference Report, abr. 1948, p. 162.
9. George Albert Smith, *Sharing the Gospel with Others*, sel. Preston Nibley, (1948), pp.110-12.
10. George Albert Smith, Conference Report, out. 1947, pp. 5-6.
11. Ver Glen L. Rudd, *Pure Religion*, p. 248.
12. Ezra Taft Benson, Conference Report, abr. 1947, p. 154.
13. Citado em Gerry Avant, "War Divides, but the Gospel Unites", *Church News*, 19 ago. 1995, p. 5.
14. Para mais informações, ver Glen L. Rudd, *Pure Religion*, pp. 254-61.
15. George Albert Smith, Conference Report, abr. 1949, p. 10.
16. Citado em Llewelyn R. McKay, *Home Memories of President David O. McKay* (1956), pp. 5-6.
17. George Durrant, "No. 1 Christian", *Improvement Era*, nov. 1968, pp. 82-84.

CAPÍTULO DEZ

1. Joseph Fielding Smith, Conference Report, abr. 1930, p. 91.
2. Joseph Fielding Smith, ver *A Liahona* dez. 1972, p. 10; ou *Ensign*, jul. 1972, p.27.
3. Francis M. Gibbons, *Harold B. Lee* (1993), p. 459.
4. Jay M. Todd, "The Remarkable Mexico City Area Conference", *Ensign*, nov. 1972, pp. 89, 93, 95.

5. W. Grant Bangerter, Conference Report, out. 1977, pp. 38-39; ou *Ensign*, nov. 1977, pp. 26-27.
6. E. Dale LeBaron, "Black Africa", *Mormon Heritage*, mar./abr. 1994, p. 20.
7. *The Teachings of Spencer W. Kimball*, ed. Edward L. Kimball (1982), p. 451.
8. Bruce R. McConkie, "All Are Alike unto God", *Charge to Religious Educators*, 2ª ed. (1981), p. 153.
9. E. Dale LeBaron, "Black Africa", p. 24.
10. Spencer W. Kimball, "The Second Century of Brigham Young University", *Speeches of the Year, 1975* (1976), p. 247.
11. *Spencer W. Kimball*, ed. Edward L. Kimball, Andrew E. Kimball Jr. (1977), p. 334.

CAPÍTULO ONZE

1. Ezra Taft Benson, "O Livro de Mórmon e Doutrina e Convênios", *A Liahona*, jul. 1987, p. 84; ver também *History of the Church*, 4:461.
2. Ezra Taft Benson, "Uma Sagrada Responsabilidade", *A Liahona*, jul. 1986, p. 80.
3. Ezra Taft Benson, "Acautelai-vos do Orgulho", *A Liahona*, jul. 1989, p. 5.
4. Thomas S. Monson, "Graças a Deus", *A Liahona*, jul. 1989, p. 59.
5. Garold e Norma Davis, "The Wall Comes Down", *Ensign*, jun. 1991, p. 33.
6. *Church News*, 29 jun. 1991, p. 12.
7. Howard W. Hunter, *Church News*, 11 jun. 1994, p. 14; ou Presidente Howard W. Hunter, "O Caminho da Águia", *A Liahona*, set. 1994, p. 4.
8. Eleonor Knowles, *Howard W. Hunter* (1994), p. 193.
9. Howard W. Hunter, Conference Report, out. 1987, p. 71; ou *Ensign*, nov. 1987, p. 60. (Ver *A Liahona*, jan. 1988, pp. 57-59.)
10. *Church News*, 17 dez. 1994, p. 3.
11. *Church News*, 18 mar. 1995, p. 10; ou Jeffrey R. Holland, "Presidente Gordon B. Hinckley – Mostrando Real Valor", *A Liahona*, jun. 1995, Edição Especial, p. 2.
12. *Gordon B. Hinckley: Man of Integrity, 15th President of the Church*, videocassete (1994); ou Jeffrey R. Holland, "Presidente Gordon B. Hinckley – Mostrando Real Valor" *A Liahona*, jun. 1995, Edição Especial, p. 14.
13. Jeffrey R. Holland, "Presidente Gordon B. Hinckley – Mostrando Real Valor" *A Liahona*, jun. 1995, Edição Especial, p. 22.
14. *Church News*, 18 mar. 1995, p. 10.
15. Gordon B. Hinckley, "Addresses", AV 1801; LDS Church Archives.
16. Presidente Gordon B. Hinckley, "Mantemham o Curso – Guardem a Fé", *A Liahona*, jan. 1996, p. 77.
17. A Primeira Presidência e o Conselho dos Doze Apóstolos, "A Família: Proclamação ao Mundo", *A Liahona*, jan. 1996, p. 114.
18. Jeffrey R. Holland, "Presidente Gordon B. Hinckley – Mostrando Real Valor" *A Liahona*, jun. 1995, Edição Especial, p. 23.

CONCLUSÃO

1. *History of the Church*, 4:540; ou M. Russell Ballard, "Deveres, Recompensas e Riscos", *A Liahona*, jan. 1990, p. 39.